

Diário de Lisboa

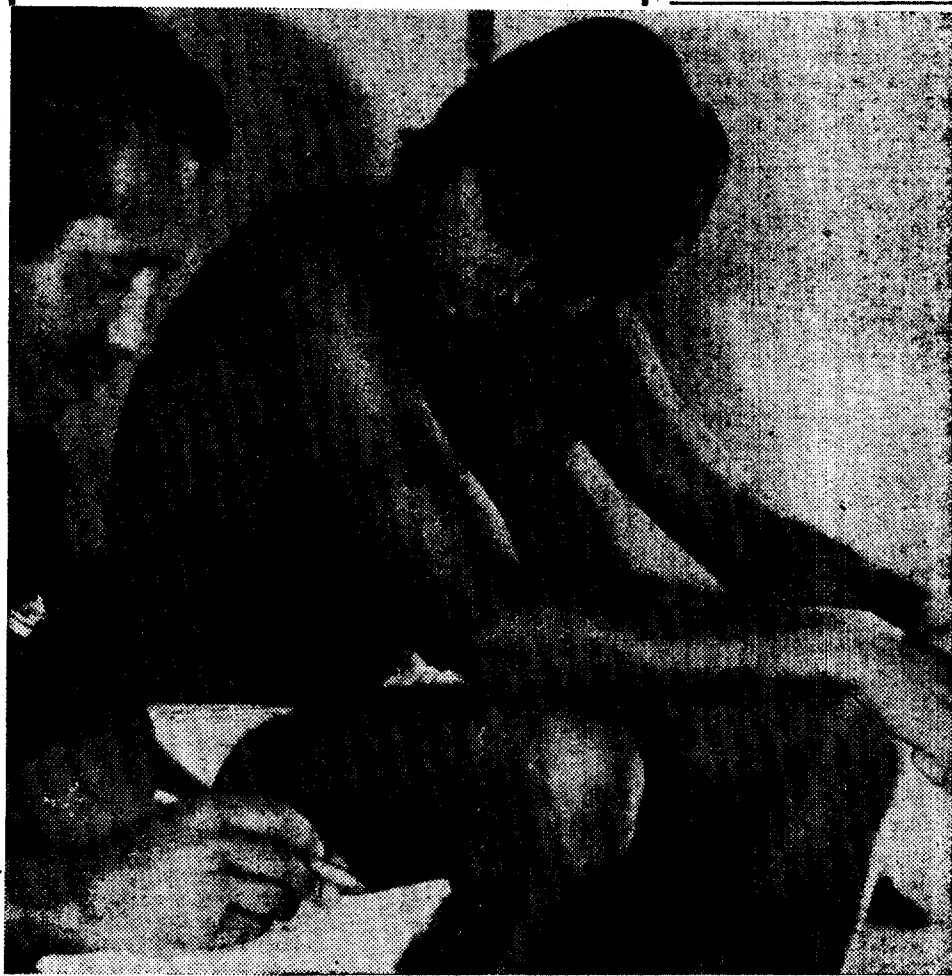
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1969

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 761 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

CLIFF RICHARD ESTÁ EM FÉRIAS NO ALGARVE

Depois de uma ausência de dois anos, Cliff Richard voltou à sua casa de Albufeira, para passar férias. Entrevistado pelo nosso jornal, o popular cançonetista confessou nunca se ter apaixonado e falou sobre os planos que tem para o futuro. (LER NA PÁGINA CENTRAL)



A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A ETAPA DE BRAGANÇA TEVE DOIS VENCEDORES

— João Pinhal (Benfica) e Hubert Niel (Porto)

BRAGANÇA, 18 (Pelo telefone do nosso enviado) — Poucas vezes a história do ciclismo português registou este facto: dois homens cortaram a meta em absoluta igualdade. Isso sucedeu esta manhã, na etapa que terminou nesta cidade: o portista Hubert Niel e benfiquista João Pinhal foram os vencedores «ex-aequo» da 6.ª tirada da «Volta a Portugal».

Os 58 ciclistas que continuam em prova partiram às 8 horas e 3 minutos pa-

ra a etapa Chaves-Bragança, que se alonga por 100 quilómetros. Os representantes das sete equipas

concorrentes iniciaram a corrida em fraco andamento. (Continua na última página)

Melhores condições para os católicos

— pedirá o Governo inglês
ao primeiro-ministro
da Irlanda do Norte

CHEGARAM OS DUQUES DE WINDSOR

Os duques de Windsor chegaram hoje a Lisboa, finalmente, para um curto período de férias durante o qual são convidados do multimilionário Antenor Patinho.

Muitos jornalistas aguardaram o casal mas apenas os repórteres fotográficos puderam trabalhar, fotografando o casal junto ao avião ao qual se dirigiu um «Rolls-Royce» do famoso milionário bolívia-

BELFAST, 18 — (R.) — Tropas britânicas mantinham hoje uma paz podre na Irlanda do Norte, devastada por desordens, enquanto se preparavam planos para uma conferência cimeira em Londres para discutir a crise.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, interrompeu as férias e regressava hoje a Londres, a fim de discutir os combates entre católicos e protestantes, que duram há cin-

co dias e que provocaram até agora, oito mortos e 300 feridos.

Se os soldados, sem baionetas caladas e capacetes de aço, mantiverem a paz nesta província britânica, então o primeiro-ministro James Chichester-Clark

(Continua na 12.ª página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

OS HOMENS DA LUA ESCREVERAM...

... e o «Diário de Lisboa» começa já amanhã, simultaneamente com os maiores jornais do Mundo, a publicar a sensacional série de artigos em que os dois primeiros homens a pisar o solo lunar e o seu companheiro Collins narram a fantástica odisséia. Esta série de artigos é oferecida aos nossos leitores em rigoroso exclusivo para Portugal com o patrocínio de



UNIVAC-Solor • GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA • J. PIMENTA, SARL • MABOR

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL

ILHAVO, 18 — Na Gafanha do Carmo, seguia pela estrada municipal o sr. João Maria da Rocha Creoulo, de 22 anos, solteiro, natural da Gafanha do Areão (Vagos) e ali residente. Em determinada altura, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. António Fernandes de Castro dos Santos, natural de Matosinhos. Muito ferido na perna esquerda e no pé direito, o atropelado foi conduzido ao Hospital sub-regional.

Divergem as opiniões sobre as causas do acidente, entre o atropelado e o automobilista e as autoridades que tomaram conta da ocorrência, vão procurar averiguar a quem cabem as culpas.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Em casa de seus pais, em Montargil celebrou-se o casamento da sr.ª D. Albertina Pinheiro Pina de Castro, estudante de Direito, com o sr. Miguel da Fonseca Fernandes, estudante de Medicina.

O jovem casal partiu em viagem de núpcias para Espanha e França, e fixará residência em Lisboa, nos primeiros dias de Setembro.

Os industriais paulistas são recebidos hoje pelo presidente do Conselho

A missão económica brasileira que visitou o Ultramar, foi recebida esta manhã na Embaixada do Brasil pelo chefe da missão diplomática deste país em Lisboa, dr. Ouro Preto.

A missão, presidida pelo dr. Luis Arrobas Martins, secretário de Estado dos Negócios da Fazenda de S. Paulo, é constituída por

uma numerosa comitiva de empresários paulistas, que se deslocaram espontaneamente a Portugal a fim de manter contactos com empresas da área de Lisboa, para estreitamento de relações comerciais.

O secretário da Fazenda de S. Paulo e os seus colegas trocaram impressões com o embaixador do seu país, num encontro informal que se caracterizou por uma extrema cordialidade.

A tarde, às 15 e 30, os industriais e comerciantes paulistas são recebidos pelo Presidente do Conselho no Palácio de S. Bento. Segue-se, às 17 horas, uma reunião de trabalho na Associação Industrial Portuguesa.

A noite, a missão será obsequiada com um jantar no Hotel Ritz, oferecido pela Associação Industrial Portuguesa e pela Associação Comercial de Lisboa.

A missão, que, como noticiámos, esteve em Moçambique e Angola, onde teve muitos contactos económicos, deve deixar Lisboa depois de amanhã.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Helena de Moura Coutinho e Sá Vieira

Faleceu a sr.ª D. Helena de Moura Coutinho e Sá Vieira, de 75 anos, natural de Lisboa, viúva do capitão-de-mar-e-guerra Samuel da Conceição Vieira, mãe do sr. Carlos Alberto da Conceição Sá Vieira. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda. Às 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão a cargo da Antiga Agência Lourenço, da Rua da Junqueira.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefone: 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
LABORATÓRIOS

Telef. 831416 (ao Chile)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

DE ONTEM PARA HOJE

SENHORA DO CASTELO

Este meio de Agosto movimenta o País inteiro de Norte a Sul. Uns que vão a romarias desde as da Senhora da Assunção, as da Senhora da Agonia, a esta Senhora do Castelo, em Coruche, que da Assunção é também, orago de tantas e tantas catedrais, freguesias e capelas espalhadas por Portugal além. Senhora do Castelo atrai a Setúbal milhares e milhares de turistas de todo o Ribatejo, do Alto Alentejo, dessa planície grande que é um dos celeiros de Portugal. Houve cortejos, sermões, missas solenes. E ali foi também o ministro do Interior, dr. António Gonçalves Rapazote. Disse ele às gentes de Coruche: «Quarenta anos de paz de Salazar lançaram as bases do nosso progresso, estabilizaram a moeda, estabeleceram o crédito e organizaram a defesa nacional, permitindo resistir vitoriosamente às ofensivas dos nossos inimigos. O sr. Presidente do Conselho precisa de convencer o mundo, definitivamente, de que a vontade da Nação está determinada e que a sua resistência moral não tem limites quando se trata de defender a liberdade do homem português e a integridade da Pátria contra as violências das hordas dos terroristas e os interesses das potências que os protegem.»

CONSTRUÇÕES NA AREIA

Para Paris seguiram, ontem, os três jovens que este ano foram seleccionados para o concurso internacional de construções na areia, a realizar, amanhã, na praia de La Baule. O certame é patrocinado pelo jornal «Le Figaro». Os representantes portugueses são este ano Maria Armada, Ângela Maria e António Paulo, sendo seleccionados pelo nosso colega «Diário de Notícias».

QUEDA DE CAVALO

Ja a passear, em S. Martinho do Porto, D. Colette Bertholieu, de 23 anos, francesa. Ia a cavalo, juntamente com mais dois rapazes da mesma nacionalidade. A dada altura, o animal mal escurregou no pavimento, á entrada de S. Martinho do Porto, Caiam amadonna e montada. E foi para o Hospital das Caldas e dali para S. José, onde chegou já morta.

CONTRA A ÁRVORE

Foi no Barranco do Martinho, a 2 quilómetros de Bensafrim: Ia um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Fonseca Teixeira. O carro safu da estrada e foi embater numa árvore. Morreu um dos ocupantes, chamado Joel, e que, como os demais, morava na Rua Maria Pia, em Lisboa. Ficaram feridos o condutor e os srs. Guilherme Coutinho e Alfredo Eça, que se acham no Hospital de Lagos.

NO GOVERNO

Ontem foram muito cumprimentados os membros do Governo que completaram um ano sobre a sua posse. São os srs. drs. Gonçalves Rapazote, Dias Rosas e José Hermano Saraiva, o brigadeiro Bettencourt Rodrigues e o almirante Pereira Crespo, respectivamente ministros do Interior, Finanças, Educação Nacional, Exército e Marinha, e drs. Costa André e Vítor Coelho, secretários de Estado do Tesouro e do Orçamento; drs. Mendes de Almeida e Elmano Alves, subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos.

UM MORTO E UM FERIDO

Em Vilar de Pinheiro, um automóvel colheu D. Maria Benvinda da Costa Bento, de 18 anos, moradora na Póvoa de Varzim. Levada ao Hospital de São João, ali chegou já morta.

Curso sobre Enzimologia no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian

Começou esta manhã, no Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência (Estudos Avançados de Oeiras), um curso sobre Enzimologia — integrado no programa de cursos de Biologia Molecular e Celular, que ali decorrem desde o princípio do mês passado.

O presente curso é orientado pelos drs. Keith Tipton e Bruce Middleton — ambos do Departamento de Bioquímica da Universidade de Cambridge —, e tem a duração de 4 semanas. Nele estão inscritos 20 assistentes de faculdades e institutos de investigação de Lisboa, Porto, Oeiras, Sacavém, Porto Alegre, Brasília, Luanda e Nova Lisboa. Tal como nos cursos anteriores, também as aulas teóricas deste podem assistir todos os interessados nesse ramo científico. São leccionadas no auditório do Centro, das 10 e 15 às 11 e 15, todas as manhãs, de segunda a sexta-feira. Os alunos inscritos preenchem o resto do dia com trabalhos práticos, nos laboratórios do Centro.

O curso sobre Genética

Molecular, que, conforme noticiámos, se iniciou no dia 15 do mês passado, continua entretanto, devendo terminar no próximo dia 22.

Integrados no mesmo programa de ensino pós-graduado, vão decorrer ainda, no Centro de Biologia, cursos sobre Ultraestrutura Celular (6 de Outubro a 1 de Novembro) e Diferenciação Celular (com datas a anunciar oportunamente).

UMA PISADELA

CAUSOU UM MORTO

SAN FRANCISCO, 18. — (A. N. I.). Uma simples pisadela e uma discussão acerca de sapatos apertados provocaram ontem dois mortos e três feridos na Colômbia.

Numa festa, em San Francisco, um homem pisou outro e daí nasceu uma discussão, durante a qual Price Davis, de 54 anos, disparou nove tiros sobre Melvin Pordan, de 36 anos, que morreu a caminho do hospital. Ficaram feridas duas mulheres.

Na vizinha cidade de Oakland, Richard Johnson e Bubba Knight envolveram-se também em discussão, por causa de sapatos que apertavam os calos. Surgiu um terceiro homem que disparou mortalmente sobre Johnson, feriu Knight e fugiu.

Uma camponesa

gravemente ferida

num dos olhos

MONTARGIL, 18—No Carvalho, quando regava tomates, a camponesa sr.ª Leonilde Fonto Ferreira, casada, de 31 anos, natural desta vila e residente naquele lugar, foi atingida na vista direita por um fragmento de aço que saltou da sua ferramenta de trabalho. Gravemente ferida, foi levada, urgentemente, ao hospital desta vila e dali seguiu para o hospital de Évora, onde ficou internada.

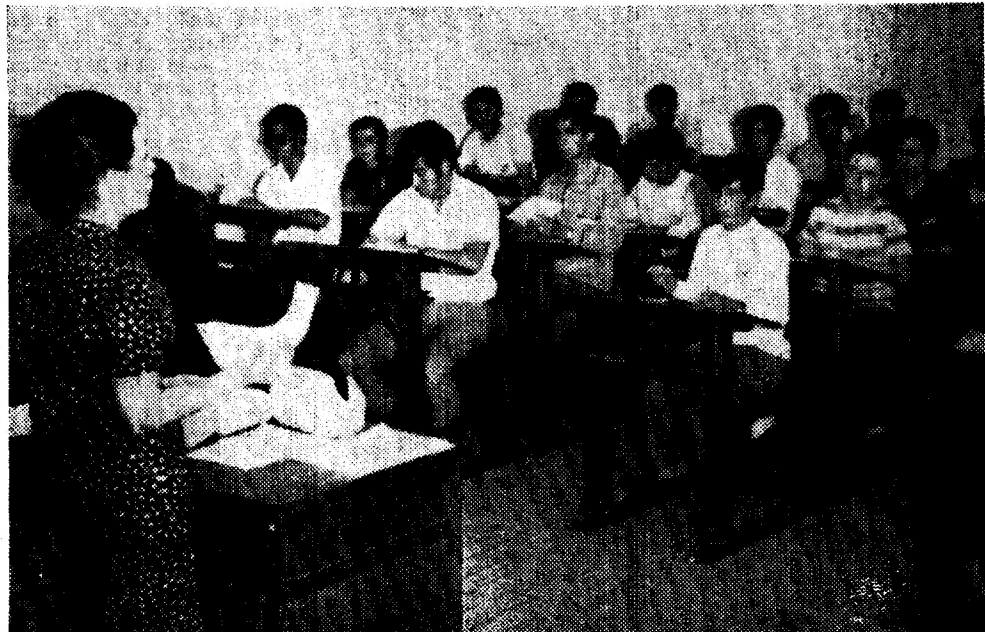
«Stand» Aveirense

e «stand» das Pannels

jogaram futebol

No campo do CIF, defrontaram-se ontem as equipas do «Stand» Aveirense e do «Stand» das Pannels, terminando o encontro com a vitória da primeira (4-1).

As equipas alinharam da seguinte maneira: pelo Stand Aveirense — Carlos; Gomes, Alfredo e Rodolfo; Ferraz e Jerónimo; Teixeira, Porto, Figueiredo, Pataca e Manuel, pelo Stand das Pannels — Reis II; Jacinto, João e Reis I; Júlio e Braga; Nascimento, Jorge, Ramalho, Chaves e Oscar.



A dr.ª Maria Sulete Simões dando a primeira lição de História da Cultura

Jornalismo para jovens no Liceu D. João de Castro

Começaram hoje no Liceu D. João de Castro os Cursos Nacionais de Jornalismo para a Juventude, organizado pela Mocidade Portuguesa através do Centro Especial de Jornalismo. São patronos dos cursos os drs. Guilherme Pereira da Rosa e Augusto de Castro, directores, respectivamente, do «Século» e do «Diário de Notícias».

Não houve qualquer cerimónia a assinalar a inauguração que significou apenas o início das aulas.

Aqueles cursos visam o despertar de vocações entre os jovens e difundir entre eles a missão da Imprensa e daqueles que a servem, preparando simultaneamente os cursandos para que possam desenvolver jornais escolares.

O corpo docente é assim constituído: Ferreira da Costa (Prática da Comunicação); dr. Sousa Barros (Língua Portuguesa); Artur An-

selmo (Geografia Política); dr.ª Sulete Simões (História da Cultura); dr. Pedro Barbosa (Geografia Económica e Formação Portuguesa); dr. João Salgado (História da Imprensa e Orgânica do Jornal); Vítor Silva (Técnicas Gráficas); e Navarro de Andrade (Meios de Comunicação).

O curso durará duas semanas e os jovens — que estão

alojados no próprio Liceu, em regime de internato, portanto — dedicar-se-ão às tarefas normais de um jornalista, como a notícia, a crónica e a reportagem dos acontecimentos do dia-a-dia.

Os inscritos no curso, alguns dos quais do Ultramar, são esta noite recebidos pelo comissário da M. P. e pelos patronos dos dois cursos.

Em três linhas

O sr. Francisco de Jesus Salvador foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Peniche, em substituição do sr. Vítor João Albino Almeida Baltasar, que findou o mandato.

///

O dr. Eurico de Sáampaio Cristino foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

O eng.º José Coelho Jordão foi reconduzido na presidência da Câmara Municipal da Figueira da Foz.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

IRLANDA—ANO DA VIOLÊNCIA

RECEIO DO FUTURO
VERGONHA DO PRESENTE

ELFAST — Esta capital está agora a emergir de uma orgia de violência, que podia marcar uma viragem na história da Irlanda do Norte. Infelizmente, ninguém sabe o carácter que essa viragem irá assumir. Desde 1930 que não se registavam incidentes tão graves entre católicos e protestantes irlandeses como os que se têm verificado nestes últimos tempos. O desespero tornou-se tão profundo que mais de 100 famílias de ambas as religiões se viram obrigadas a abandonar as casas, com receio de serem vítimas de violência.

É geralmente admitido que os elementos «hoiligan» são os principais responsáveis pelos prejuízos. E grande número desses elementos foram já metidos na prisão por períodos de mais de seis meses. Mas o que se sabe, também, é que, se não fossem os preconceitos religiosos, tão fortemente enraizados, a violência nunca explodiria em formas tão coléricas e generalizadas como agora. A verdade, porém, é que o receio pelo futuro e a vergonha do presente pareceu estar a resultar num maior esforço de boa vontade, de ambos os lados.

O mal, porém, é que os irlandeses têm uma história estreitamente ligada à religião. E agora, no tempo quente, os irlandeses costumam comemorar os factos do passado por meio de desfiles. Acontece que, dado o clima de violência em que a Irlanda se encontra,

tra mergulhada, cada desfile protestante aparece como uma provocação aos olhos dos católicos e vice-versa.

A proibição dos desfiles, agora decretada, até ao fim deste mês, pode, por seu turno, ser encarada como um sintoma de fraqueza por parte do Governo, que assim se confessaria impotente para controlar o país.

O pior receio é que a violência venha a sacudir simultaneamente a capital, Belfast, e Londonderry, a 75 milhas de distância. Se assim for, a odiada milícia B-specials, será incapaz de dominar os acontecimentos. O governo poderá então ser tentado a recorrer ao exército britânico, que tem 5000 homens estacionados em Ulster. Mas o governo britânico, que, a todo o custo, quer evitar ver-se envolvido no Ulster, poderá recusar-se a assumir esse encargo.

DOIS POLÍTICOS

O primeiro-ministro do Ulster, James Chichester-Clark, foi a Londres para tratar com o ministro do Interior britânico, James Callaghan. Não houve comunicação oficial sobre o resultado das conversações entre os dois políticos.

Chichester Clark e os seus colegas do governo não estão a defender o lugar político, por uma simples questão de orgulho. O governo está entre dois fogos: duas forças antigas e aparentemente irreconciliáveis. De um lado, os protestantes, que dominam o país com mão de ferro e que receiam qualquer perda de influência política, mantendo-se portanto em feroz oposição contra toda e qualquer melhoria de situação dos católicos.

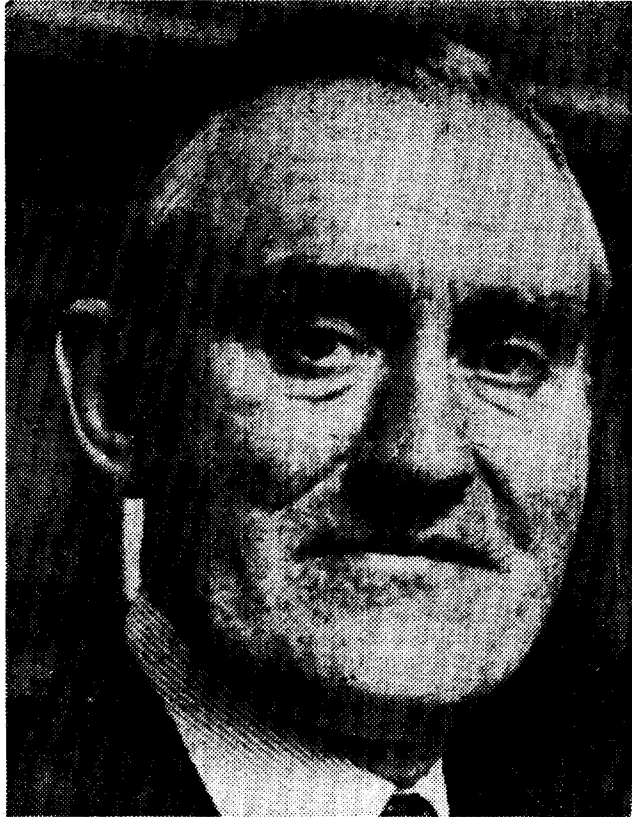
Do outro lado, encontram-se os católicos, reforçados por um movimento ascendente a favor dos direitos civis, movimento cujos laços emocionais o ligam à Irlanda do Sul, mas que sabe bem que o caminho seguro para a igualdade a todos os níveis passa por Londres e não por Dublin.

O governo, depois de uma série de tumultos e de umas eleições pouco conclusivas, começou a proceder às reformas solicitadas pelos católicos. O princípio do «um homem, um voto» foi estabelecido, abolindo-se uma lei arcaica que baseava o voto em títulos de propriedade. Igualmente se adoptou uma nova fórmula para subsídios públicos de

alojamento, na qual se eliminou a antiga discriminação favorável aos protestantes.

Mas com excepção da

ção. Em muitas indústrias, os empregos são atribuídos com base na religião do candidato, procedimento extremamente fácil: per-



Chichester-Clark, primeiro-ministro da Irlanda do Norte e membro do Partido Unionista

pequena cidade de Newry, o poder político continua nas mãos dos protestantes, que podem, assim, continuar a retirar benefícios da situa-

ção. Em muitas indústrias, os empregos são atribuídos com base na religião do candidato, procedimento extremamente fácil: per-

GARROTE PROTESTANTE

Nesta espécie de garrote que os protestantes militantes — personificados pelo reverendo Jan Paisley — querem manter, e, apesar de estarem em desproporção de 2 para 1, sentem-se encurralados pelo receio de uma democracia política, no caso de o governo britânico retirar a autonomia interna às províncias, e pelo medo de serem traídos pelos «papistas», se a Irlanda vier a unificar-se.

Para obviarem ao pânico, os extremistas envolvem-se na bandeira britânica. Não são inteiramente britânicos, nem inteiramente irlandeses, embora ostentem um

fervor patriótico que deixa os ingleses estupefactos, e uma feroz religiosidade, como há muitos séculos não é vista nestas ilhas.

O lema dos protestantes pode sintetizar-se neste símbolo adoptado por uma missão presbiteriana: «Jesus disse: aquele que não é por mim, é contra mim».

Se essa atitude se mantiver, a solução para os problemas do Ulster pode vir de Londres ou de Dublin, mas nunca de Belfast e Londonderry.

Exclusivo
«The Washington Post»
-«Diário de Lisboa»

O DESTINO DO HOSPITAL

NÃO DEVE ATRIBUIR-SE AS COISAS mais valor do que elas tenham, mas às vezes também se comete o erro contrário de não nos darmos por achados com o bem de que dispomos. O longo despacho ministerial agora divulgado sobre política hospitalar, embora seja apenas um despacho orientador, apresenta subscritas com a autoridade do ministro algumas das muitas ideias que têm pairado sobre o problema. Pode dizer-se que há na escolha uma orientação geral para a acção hospitalar a seguir. Não é indiferente que tal orientação exista e exista reduzida a escrito.

Não parece possível num apontamento de reduzidas dimensões dar uma ideia de conjunto do extenso documento assinado pelo ministro da Saúde, mas importa sublinhar a consagração que têm, nas páginas do «Diário do Governo», alguns princípios essenciais e algumas regras práticas que por mais de uma vez aqui mesmo têm sido, não se dirá preconizadas, mas apontadas como merecedoras da meditação comum. Delas todas, parece-nos, a mais importante é a lembrança, às vezes esquecida, de que «a principal personagem do hospital, a sua única razão de ser, é o doente».

Olhando o doente e considerando a medida de assistência de que carece, procuram-se soluções para os dois casos extremos: o doente para internamento necessário e inadiável e o doente apenas para tratamento, que vai ao hospital receber esse tratamento mas que pode muito bem dormir em casa. Como o doente que vem aos grandes hospitais, em muitos casos, não é da cidade, nem tem casa na cidade, nem quem o recolha na cidade, pensa-se na construção de lares especiais, como fez o Instituto do Cancro. Escusa de ocupar um leito hospitalar, que pode fazer falta para outro.

O que se está a passar hoje é exactamente o contrário. Como se lembra no despacho ministerial, «os serviços de urgência têm de destinar-se unicamente a acolher os doentes urgentes e não a atender outro tipo de enfermos que, por desvio de funções, algumas vezes ali são atendidos». Isto é assim. Sabe-se o que é a prática, sabe-se como a prática está errada, mas sabe-se também como é e porque é. O doente chega, não há onde o meter, deixa-se ficar, na urgência, à espera de lugar onde. É um problema de tática. Mas também é um problema de meios.

Um ponto importante é a tentativa que se esboça para fixar o médico no hospital. «De todos os pontos de vista, há muitíssimo interesse em que os médicos se conservem no hospital pelo maior lapso de tempo possível», escreve o dr. Lopo Cancellia. Nesse sentido admite-se a concessão de facilitar ao médico que faça do hospital o centro da sua própria clínica particular. Porque tal conceito pode parecer estranho ou conducente a abusos, importa dizer que não é completa inovação. Faz-se em grandes hospitais de grandes centros estrangeiros e até se faz, entre nós, em Santa Maria.

Tal prática não é, todavia, isenta do risco de alguns abusos. Ou, pelo menos, do risco de parecer que dá lugar a abusos. Tanto os abusos como a suposição deles têm de ser evitados e acautelados, porque a instituição hospitalar carece de viver num ambiente de prestígio e de confiança que são características essenciais da sua função e do seu destino. E nesse sentido preciso é que o doente pobre, o doente desprotegido não sofra atrasos nem sofra confrontos que o levem ao desespero de concluir que o hospital já não é para ele, mas que passou a ser para os outros, quando o preciso é concluir que já não é só para ele mas também para os outros.

NÃO GOSTAM DE SER PISADOS...

O cavalheiro alemão, de calções, camisa e sandálias, não quis faltar ao concerto de Wagner. Arrimou-se, assim, a um muro, e deixou-se estar, todo embevecido.

Acontece que o local escolhido pelo turista alemão era um local de passagem. E, às tantas, como sempre acontece nos locais de passagem, estava apinhado de gente. O que não perturbou o turista alemão, que se deixou ficar no seu lugar — como lhe apetecia.

O pior é que, em dada altura, o repórter, que andava ali a procura — e palavra de honra que é bem

difícil procurar — teve de passar pelo local. E não pôde evitar pôr o seu sapato (um sapato normal, de trabalho) sobre o pé quase descalço do cavalheiro alemão. Apercebendo-se do caso, pediu, pressurosamente, desculpa, e, um pouco aos encontros, tentou abrir caminho. Porém, qual não é o seu embaraço quando repara que, pela segunda vez, pisa o pé desprotegido do turista alemão (que, apesar do risco, diga-se em abono da sua coragem, deixara o pé no mesmo lugar). As desculpas (em português, em francês) de nada serviram. O

turista (admitimos que com razão) logo ali o increpou em termos violentos. Ainda bem que o repórter não sabe alemão, porque não compreendeu, é claro, nenhuma das palavras. Com o que não houve acidentes.

Mas ficou o repórter a pensar — lá isso ficou — duas coisas: a primeira, é que os alemães não gostam de ser pisados; a segunda, é que nem Wagner restitui o bom humor a quem sente os calos ofendidos. Mas não podemos responsabilizar Wagner...

JACUIM BENITE

Batas e camisolas de empréstimo para cobrir decotes e mini-saias

Em «mesa redonda» efectuada há dias na Televisão Portuguesa, faziam três perguntas intérpretes um apelo aos homens portugueses no sentido de não importunarem as turistas estrangeiras por motivo de suas vestes muito sumárias. Elas sentem-se alvo de um interesse que não entendem, pois nos seus países a mini-saia, às vezes muito

mini, é um processo de vestir que já não atrai as atenções de ninguém. Em resumo: fazia-se um apelo à naturalidade civilizada, ao citadismo compreensivo, ao antiprovincianismo.

Parece, no entanto, haver muita gente ainda incapaz de não entender esta naturalidade sem mistérios nem tabus, de andar vestido cada qual conforme o seu

gosto, sem que isso signifique desejo ou tentação de fazer parar o trânsito. Mini-saia não significa «pouca vergonha»; o decote não significa desrespeito para com a sociedade — e muito menos para com Deus.

Assim não o compreendem os responsáveis pela organização do Santuário de Fátima, conforme se prova por uma circular que

temos presente, remetida pelos respectivos serviços de informação e que, para melhor elucidação dos leitores, vamos transcrever na íntegra:

«Desde há anos que se encontram colocadas nas entradas do recinto do santuário numerosas placas, seguras por artísticos suportes, que tem em letras bem visíveis as seguintes palavras: PEREGRINO. E SAGRADO ESTE LUGAR. ESTEVE AQUI A MAE DE DEUS. Pediu oração — Penitência — Reparação. A seguir a estas palavras, estão escritas nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, alemã e inglesa, as condições em que todos os peregrinos — homens e mulheres — podem entrar no local reservado à oração, na capela das Aparições, basilica e outros locais.

Com frequência têm vindo a Fátima grupos com indumentária feminina muito reduzida e ofensiva do pudor; raparigas de mini-saia e bastante despidas, que não obstante as advertências colocadas em locais bem visíveis procuram entrar assim no recinto. As pessoas encarregadas da vigilância da decência e compostura no local das aparições, têm tido nos últimos meses trabalho árduo no sentido de evitar que manifestações de impudor aqui penetrem, o que nem sempre conseguem dado as múltiplas entradas, porque se torna difícil dispor de pessoas capazes de se fazerem compreender nas várias línguas dos turistas que aparecem em Fátima.

Para obviar estas dificuldades e atender as pessoas que de boa-fé aparecem desprovidas de roupa, mandou a reitoria do santuário distribuir por vários postos do recinto batas e camisolas que empresta para a visita e oração dos que se apresentam vestidos menos convenientemente, de forma a proporcionar melhor ambiente a estes e menor escândalo aos outros.

Além disso, a todos os peregrinos, é distribuído um «desdobrável» com o resumo da história das aparições, e da Mensagem de Nossa Senhora, o horário das cerimónias religiosas e a forma como todos os peregrinos e turistas — se devem comportar no local das aparições. Os mesmos «desdobráveis» têm sido enviados às agências de viagens e postos de turismo para conhecimento dos que pretendem vir ao Santuário de Fátima.

É muito ingrata e nem sempre compreendida a missão destas pessoas.»

Aniversário da elevação de Queluz a vila

QUELUZ, 18 — Por iniciativa da Junta de Freguesia, começa hoje, com um recital de piano por Victor Eresko, no Palácio Nacional, e integrado no XIII Festival de Sintra, as festas comemorativas do VIII aniversário da elevação à categoria de vila do lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz.

As comemorações, que têm o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, prolongar-se-ão até 18 de Setembro. No dia 21, o programa prossegue com a exibição do agrupamento inglês «The Folk

O TRÂNSITO EM LISBOA

Quando os automóveis estacionam nos passeios os peões utilizam a rua

Os problemas do trânsito em Lisboa mereceram ao nosso leitor sr. Raul Pedro Fernandes Costa várias considerações que são essencialmente do teor seguinte:

«Conheço a quase totalidade das principais cidades europeias, como automobilista e, naturalmente, também como peão. Por isso e porque tenho a preocupação de observar atentamente quanto me rodeia, estou em posição de expressar os resultados dessa observação. E tenho que confessar que, no tocante ao trânsito, eles não podem ser nada lisonjeiros para nós...

Este ano estive em Maiorca, onde já não ia há 12 anos. O incremento turístico e, paralelamente, do trânsito automóvel, naquela ilha, pode avaliar-se dizendo que, naquele tempo, segundo me foi dito, o ritmo da construção era de cem hotéis por ano. Pois a sua capital constitui um exemplo de disciplina de circulação de veículos e pessoas. Por toda a parte central da cidade estão espalhados os postes de sinalização luminosa automática e marcados no pavimento os locais de atravessamento para peões que também têm os seus sinais de luzes. E não se imagine que se atravessa uma rua com um sinal vermelho. Isto sem ser necessária a presença da autoridade, que quase não se encontra.

Servi-me só do exemplo de uma cidade relativamente pequena (poderia falar, por exemplo, de Madrid) para maior contraste com a nossa capital.

O que é que se fez ou está fazendo em matéria de regularização de trânsito em Lisboa? Pois se entrou em vigor, há anos, um regulamento municipal que, entre outras disposições, proibia, por exemplo, a circulação de veículos pesados a determinadas horas ou o estacionamento na Rua Aúrea — e o que é que se verifica mesmo «nas barbas» da autoridade? E os sinais que foram marcados no chão, a tinta branca, e que se foram desvanecendo com o tempo, não voltando a ser avivados? E que dizer quanto à actividade de certos sinaleiros? Se não estão a comandar os pouquíssimos sinais luminosos (que

deviam ser automáticos) regulam o trânsito dos automóveis sem se preocuparem com o dos peões e de uma forma, quanto a nós, totalmente errada: acumulam o trânsito numa das direcções em favor da outra; depois, para escoar este, acontece outro tanto na primeira, já agravado com a maior demora, e são ainda capazes de esperar por um carro que lá vem ao longe. Ora isto não acontecia se fosse a máquina a deliberar... Por outro lado, é vulgar termos de parar em todos os cruzamentos, onde há polícia, na Avenida da República ou na Rua Augusta, por exemplo. Porquê? Porque não coordenam a sua acção, o que seria fácil, pois estão à vista uns dos outros.

Disse, atrás, que a maioria dos sinaleiros ignora o peão. É verdade. Aconteceu-me, mais uma vez, no dia 4 do corrente mês de Agosto, às 19 e 30, na Avenida da República, em frente da Rua Visconde de Seabra. Esperei, com minha mulher, pacientemente, que o agente fechasse o trânsito naquela via, para atravessar. Logo que isso sucedeu, avançámos em bom andamento. Pois quando estávamos em plena segunda faixa de rodagem, foi dada ordem aos automobilistas para avançarem e não ficarmos ali mesmo porque os dois últimos esperaram, delicadamente, que alcançassemos o passeio. Infelizmente, isto verifica-se constantemente. Uma ocasião, conduzindo o meu carro na Rua Augusta, fui increpado por um agente de bracaçeira com o «T», porque não avancei ao seu mando, apesar de ter na minha frente peões que ainda estavam a atravessar. Irritado, perguntei-lhe se queria que lhes passasse por cima. Resposta: «Passe!»

Outro aspecto curioso é o da fiscalização do estacionamento. Encontro diariamente daqueles agentes na Rua Aúrea. Sendo assim, como se admite ver veículos ali estacionados todo o dia? E na Rua dos Sapateiros, ao meio-dia, que o peão tem que circular pela rua porque os passeios estão apinhados de automóveis e camionetas? Que dizer disto? No entanto, eu, por pouquíssimos minutos, e numa rua sossegada de um bairro excêntrico, já fui multado por ter duas rodas em cima do passeio — e não impedia a passagem nem de peões nem de veículos. Fui vítima, é claro, de um funcionário mais zeloso.

Muito mais se poderia ainda acrescentar, mas a carta já vai longa. Uma conclusão tenho, portanto, que tirar: Portugal é, dos países que conheço, o mais atrasado e indisciplinado em matéria de trânsito de veículos e peões. Isto, «doa a quem doer». E por culpa de quem? Do automobilista? Do peão? Da autoridade? Esta é que está em melhor posição para responder, uma vez que até já tem mandado «lá fora» estagiários e observadores. O que concluíram? Não sabemos, mas por certo pouca coisa.»

FESTAS E ROMARIAS

Em Bragança

BRAGANÇA, 18 — Reduzem-se a solenidades religiosas as festas de Nossa Senhora das Graças que, como é tradição, estão a decorrer nesta cidade, prolongando-se até ao dia 22.

A comissão nomeada para a parte profana das festividades desistiu da sua realização, por falta de meios que permitissem elaborar um programa condigno.

Em Grândola

GRÂNDOLA, 18 — Começam no dia 30 e prolongam-se até 2 de Setembro, as tradicionais Festas da Vila de Grândola que coincidem com a Feira Anual de Agosto.

No dia 30, proceder-se-á à inauguração da luz no Estádio Municipal com dois desfilos de futebol, entre o Salta Atlético Clube, de Alcaer do Sal, e o União Sport de Santiago de Cacém

e entre o Odivelas Futebol Clube e o Clube Desportivo e Artístico Grandolense.

No dia 31, realiza-se a abertura oficial da Feira, com a presença do governador civil do distrito e é inaugurado o I Concurso Pecuário de Grândola. À tarde, haverá uma largada de toiros e, à noite, um festival de folclore e baile. O festival de folclore continua no dia 1 de Setembro, terminando as festividades no dia 2, com um baile popular.

Em Borba

BORBA, 18 — Terminam amanhã as festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos que ontem começaram nesta localidade e motivaram a vinda de muitos forasteiros, principalmente inúmeros borbanenses que residem noutros pontos do País.

As festas atingiram este ano uma projecção assinalável, em virtude de se realizarem em conjunto as cerimónias religiosas e profanas, o que há muito não acontecia. Com efeito, nos anos anteriores, as festas religiosas eram realizadas oito dias antes das tradicionais Festas de Agosto.

VIDA MUSICAL

Curso de Flauta Bisel promovido pela Fundação Gulbenkian

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, efectuar-se-á de 15 a 27 de Setembro próximo um Curso de Flauta de Bisel, destinado ao aperfeiçoamento dos professores de Iniciação Musical Infantil «Orff-Schulwerk», bem como de quaisquer outros músicos que se dediquem à prática daquele instrumento.

Este Curso será regido pela professora Hilde Tenta, membro do corpo docente do Instituto Orff da Academia Mozarteum de Salzburgo.

A frequência do Curso será gratuita e o prazo de inscrição decorrerá de 18 do corrente mês a 1 de Setembro.

Os interessados deverão dirigir-se, para obter todos os esclarecimentos necessários, ao Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berne, Lisboa-1.

As aulas terão lugar na Sede da Fundação, segundo horário a anunciar oportunamente.

ora diga-nos.

— Gosta mais de ciclismo ou de futebol?

Eles aí estão na pedalada. Estradas fora, os ciclistas dão a volta a Portugal. A Rádio, Televisão e os jornais informam de cada passo. As pessoas escutam, vêem e lêem. O «rei» futebol está morto; por enquanto. Ciclismo ou futebol, qual o mais popular?



chuva, ao calor e ao frio. E depois há as subidas...

• O sr. Luís Vieira Lopes é um colega do nosso primeiro entrevistado. Também nos confiou a sua opinião:

— Ligo muito mais ao ciclismo, até porque não sou partidário do futebol. De resto, quando era novo, andei muito de bicicleta e nunca joguei à bola... Gosto mais do ciclismo...



• Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Alfredo Carmo de Almeida, pintor da construção civil:

— Gosto mais do futebol. Sou do Benfica. Mas aprecio mais os ciclistas pelo esforço que fazem e acompanho sempre o noticiário das grandes competições de ciclismo. Noventa minutos a jogar à bola não se pode comparar com milhares de quilómetros em cima duma bicicleta ao sol, à



• Por último, o jovem Luís Pereira de Sousa, empregado de balcão, declarou-nos:

— Gosto mais do ciclismo. Não é que não goste do futebol, mas a verdade é que o ciclismo é o meu desporto favorito. Até ando de bicicleta; umas vezes alugo no Campo Grande, outras um amigo meu que é boleiteiro da Maroon! empresta-me a dele. É um grande desporto, o ciclismo.



Armando Cupula

«ENA, JÁ FALA!»

— NOVA REVISTA A ESTREAR NO ABC

Para inauguração da temporada, José Miguel apresenta brevemente no ABC a nova revista «Ena, já fala!» original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, (a parceria que tem no seu activo os maiores êxitos dos últimos anos neste género) e que foi

musicada por João Nobre e João de Vasconcelos.

Para a sua interpretação, foi escolhido um excepcional elenco que engloba os nomes de Ivone Silva, Ribelinho, Nicolau Breyner, Henriqueta Maia, Natalina José, Carlos Gonçalves, Carlos Queiroz, Fernanda Baptista e Badaró.

Revista marcadamente popular, tem direcção de montagem e figurinos de Mário Alberto, coreografia de «mestre» Charles, cenografia de José Manuel, direcção musical do maestro João de Vasconcelos, pertencendo a encenação a César de Oliveira.

O original guarda-roupa, confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob direcção da «mestra» Josefina Soares, é do mais fino gosto e a luxuosa montagem mereceu a empresa todos os cuidados para que esta revista de tradições bem portuguesas continue a senda dos êxitos do teatro ABC.

sica, e ambos os touros foram pelos maestros bem bandarilhados.

Após o intervalo, e ainda com touros difíceis, difícil estiveram José Mestre Baptista, que duas vezes utilizou o seu cavalo «Zip-Zip», sem que lhe valesse o próprio Solnado, e Alfredo Conde, mas ambos dando volta à arena com os pegadores de Lisboa, destes distinguindo-se João Arnoso, que mereceu a volta respectiva.

No 6.º, armou Armando alto êxito com a capa e a muleta, ao som da música e com triunfal volta à arena, também, Fernando Tortosa, igualmente ao som da música e também com volta ao redondo!

António Dias dirigiu bem e não foi culpado duma confusão estabelecida por antecipada aparição dos pegadores, quando Alfredo Conde tinha ido ainda mudar de cavalo. Coisas que acontecem e não deviam acontecer.

«EL T. PÉREZ»

Falcão: orelha em Pontevedra

PONTEVEDRA, 17 — (F. P.) — Na segunda corrida da feira, foram lidados touros de D. German Fervas, de Madrid.

Miguel Mateo «Miquelín» foi aplaudido no primeiro e obteve uma orelha no segundo. Diego Puerta conseguiu, também, uma orelha, e as opiniões dividiram-se quando lidou o seu segundo inimigo.

O português José Falcão realizou duas boas faenas, sendo ovacionado e dando volta à arena no primeiro e cortado uma orelha no segundo.

Rojoneadores espanhóis

BENIDORM (Espanha), 17 — (F. P.) — Na corrida para rojoneadores realizada em Benidorm apresentaram-se Angel Peralta e Rafael Peralta (ovação—duas orelhas) e Fermín Bohorquez e Ignacio Sancho (ovação—duas orelhas), que lidaram gado de Ana Pena.

TAUROMAQUIA

A SEGUNDA QUINZENA

A segunda quinzena deste Agosto de touros, continuando a anterior na abundância de corridas, começou com êxito em Arruda dos Vinhos com Manuel Conde e José Maldonado Cortes, José Julio e Armando Soares, e este tou-

reou no mesmo dia, á noite, na Figueira da Foz, com «Paquirri» e foi o nosso quem triunfou e o único que deu voltas á arena. No mesmo sábado, de dia, tourearam bem, em Coruche, David Telles, Frederico Cunha, José Simões e novamente «Paquirri». E em Alcochete, ontem, domingo, em corrida á antiga portuguesa, sendo «neto» o menino Luís Duarte Silva Lupi, filho do cavaleiro José Samuel Lupi, e com touros do sr. conde da Azarujinha, foram aplaudidos o dr. Varela Cid e D. Fernando Azarujinha, este ovacionado no seu segundo e dando volta á arena. Pegaram os amadores do Montijo e de Alcochete, distinguindo-se Francisco Sequeira, e dirigiu Agostinho Coelho, apenas com o senão de um acto de indisciplina dos pegadores de um dos grupos.

E na referida praça de Coruche, ontem, domingo, José Maldonado Cortes, que está batendo o «record» da cavalaria em Espanha, em França e cá, com Fernando Andrade Salgueiro e o distinto amador D. José João Zoio, todos com volta á arena. O triunfador foi, porém, o nosso Chibanga, que foi aclamado em voltas á arena. Pegaram, no sábado, os amadores de Montemor, e no domingo, os do Ribatejo. Estas são as informações que nos dão, e ainda a de que em Viana do Castelo bem tourearam ontem Manuel Conde, David Ribeiro Telles, José Julio e Vítor Martin.

Não curando por informações vimos ontem na Monumental de Cascais, com boa entrada na Sombra que o Sol picava, touros de D. João de Noronha, tão manso o primeiro que José Mestre Baptista houve de se limitar a poucas sortes e a um sêgo aplaudido, e com o segundo não foi mais feliz Alfredo Conde. No terceiro muito bem esteve Armando Soares, e no quarto o espanhol Fernando Tortosa, este ao som da mu-

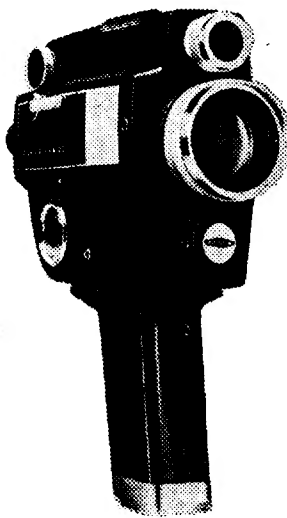
A tradicional
qualidade
japonesa
a preços de
mercado
europeu

FUJICA
carregamento instantâneo

Single-8

22

A mais completa
câmara de filmar.
Efeitos profissionais
(sobreposição de
imagens e fundidos.)



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.

PORTO — R. da Sé de Bondeiros, 520/526
Tel. 22135/6 e 24301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D
Tel. 59708/9

C. M. L.

ESTUFA FRIA

AMANHÃ AS 21.30 HORAS

Espectáculo gratuito

SOL NA FLORESTA — de Romeu Correia — com Madalena Sotto; Ivone de Moura; Fernanda Figueiredo; Andrade e Silva; Henrique Viana; Adelina Campos; Hermínia Tojal; Graça Vitória; António Machado e Augusto de Figueiredo.

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas

Estufa Fria, às 21 horas

M/17 anos

Refrescante! Estimulante!



**Gordon
e
Água
Tónica**

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA

PORTO COIMBRA FARO

CARMEN SEVILHA EM PORTUGAL



Após um período em que, voluntariamente, esteve afastada dos palcos, Carmen Sevilla decidiu voltar ao plano de grande vedeta popular. Seu marido (o maestro-compositor Augusto Algueró, elaborou um «show» que se intitula «Carmen, a de Sevilla» e tem como objectivo percorrer o mundo num «tour de chant» que engloba doze melodias ligadas por um texto sobre Espanha. E Carmen Sevilla reapareceu: no casino de Palma de Maiorca (foto acima) obtendo um estrondoso êxito. Foi o início: porque já anunciou que virá a Portugal (Póvoa de Varzim, Espinho e Figueira da Foz) partindo em seguida para as Américas.

XIII FESTIVAL DE SINTRA

Hoje, 18 de Agosto

21,30 horas

RECITAL

Palácio Nacional de Queluz

pelo pianista VICTOR ERESKO

PROGRAMA

1.ª PARTE

Sonata n.º 12, K 332
Nocturno n.º 4, op. 25 n.º 1
Polaca n.º 2, op. 26 n.º 2
Valsa n.º 2, op. 34, n.º 1
Estudo «Para as quartas»
A ilha alegre
Poema

MOZART
CHOPIN
CHOPIN
CHOPIN
DEBUSSY
DEBUSSY
BABADJANIAN

2.ª PARTE

Quadros de uma exposição

MUSSORGSKY
Piano STEINWAY da casa VALENTIM
DE CARVALHO

Estão praticamente esgotados os bilhetes para este recital pelo muito interesse suscitado entre as camadas musicófilas, por se tratar de um pianista dos mais notáveis das modernas gerações.

Amanhã, 19 de Agosto

21.30 horas

CONCERTO SINFÓNICO

Música portuguesa de Lopes Graça e Filipe Pires

Teatro Carlos Manuel (SINTRA)

ORQUESTRA SINFÓNICA
DA EMISSORA NACIONAL

Direcção: maestro Silva Pereira

Os bilhetes para os espectáculos estão à venda: Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra.

No próprio dia poderão ser adquiridos desde as 20 horas no local onde se realiza o espectáculo. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Queluz.

Atrás do reposteiro

- O actor Henrique Viana deve participar no desempenho da nova película nacional «O Destino marcou a hora».
- Os artistas Dora Leal e José Viana regressam dentro de dias a Lisboa, devendo ingressar na companhia do Maria Vitoria.

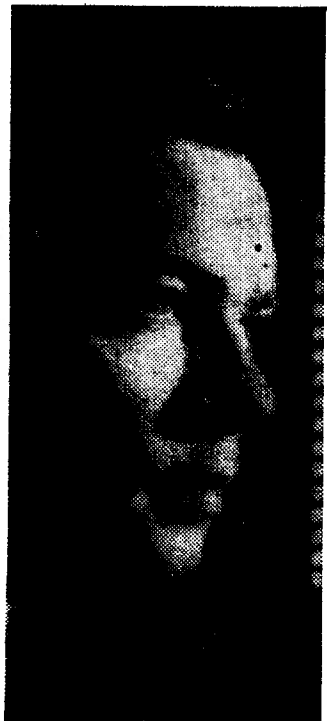
NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

«Sou muito tímida, insegura e supersticiosa e desconheço absolutamente qual o público que me conhece através dos meus filmes» — declarou numa conferência de Imprensa a actriz brasileira Florinda Bolkan.

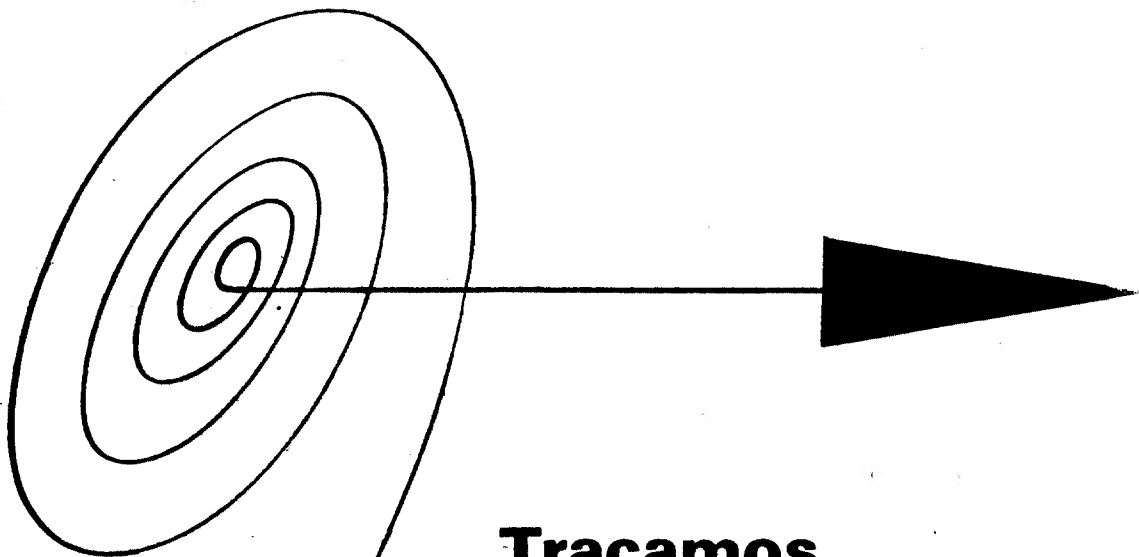
Sob um decreto, na Grécia, que define as condições segundo as quais os filmes gregos poderão obter autorização para serem exibidos nos certames cinematográficos estrangeiros e as condições exigidas aos filmes estrangeiros para serem pro-

jectados na Grécia. A presidente do Conselho de Ministros, com a ajuda de uma Comissão Consultiva Cinematográfica dará um parecer positivo ou negativo sobre as películas, tendo em conta exigências artísticas, técnicas, religiosas e intelectuais.

Os actores Stanley Kent, Anabella Incontrera, Yoko Tani, Juan Cortes e Salleh Meland são os principais intérpretes da película «Singapura: hora zero», uma coprodução hispano-franco-italiana realizada pelo cineasta Ferdinando Baldi.



Fernando Ribeiro, indiscutivelmente um dos acordeonistas de maior prestígio dos palcos internacionais (recorda-se que já obteve um título de campeão mundial em «execução e harmonia») gravou quatro composições para a etiqueta «Estádion». Nesse 45 r.p.m. estão incluídas «Desgarrada», «Entre parreiras» e «Despique algarvio» (números de Vitorino Matono) e um vira da autoria do próprio Fernando Ribeiro.



**Traçamos
no presente
o rumo do
futuro**

Participamos
num esforço
comum
para prestar
um real
serviço à
economia
da nação.

CONSULTE OS NOSSOS SERVICOS:

LISBOA
Rua Braamcamp, 5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64
LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12
LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2



BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

O pianista Victor Eresko volta a tocar hoje no Festival da Sintra

Não desmereceu do prestígio de que vinha precedido, o famoso pianista ucraniano Victor Eresko, que inaugurou o XIII Festival de Sintra como solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, na passada quinta-feira.

Por isso, o recital que hoje dá, às 21 e 30, no Palácio Nacional de Queluz, é aguardado com redobrado interesse, pois que, a bela sala de música depressa ficou com a lotação praticamente esgotada.

O jovem e talentoso pianista tem feito uma carreira internacional que o vem colocar entre os mais notáveis das modernas gerações.

Em Sintra, Victor Eresko, «com a sua arte, a sua técnica poderosa e a sua musicalidade, ergueu a obra por forma a conquistar o agrado da assistência: muito aplaudido, cedeu, seguidamente, duas páginas extraordinárias».

NOS PALCOS DO MUNDO

■ O dramaturgo espanhol Emilio Romero, que encerrou a temporada do «Teatro Infanta Isabel» com cerca de trezentas representações da sua última comédia, «Só Deus pode julgar-me», aproveita as suas férias em Benidorm para escrever outra comédia, que será estreada no próximo Inverno.

■ Giorgio Albertazzi está a afastar-se do teatro e não tem conciliado ultimamente os dois aspectos da sua personalidade — a de realizador e autor com a de intérprete. Segundo declarou numa entrevista, o teatro de hoje está a seguir um caminho em que um actor como ele não sabe como inserir-se, pois o «Teatro de consumo» não o interessa e o «Teatro de pesquisa» não tem público.

A CIDAIDE

para
lá de
Lisboa



E se o eléctrico fosse até à Damaia?

QUAIS OS MOTIVOS que levam uma pessoa a ir viver para Sintra? Para a linha de Sintra? A cor verde da paisagem? Não comecemos com histórias, com bonitos, com flores: as pessoas vão viver para a linha de Sintra porque não podem pagar rendas altas. Porque o custo da vida é um pouquinho mais baixo. Porque, tendo filhos, praias e pinheiros ficam ali a dois passos. Enfim — uma razão económica. Uma razão económica que se impõe à comodidade: os transportes são seguros, acusam atrasos, moruem superlotados. Uma razão económica que exclui o divertimento: onde ir à noite sendo à janela do rés-do-chão ou do andar em que se vive? (Há um espec-

táculo, há: o céu com estrelas. Mas são tão poucos os que conhecem Van Gogh...) Uma razão económica que obriga ao isolamento, à fuga ao convívio, à indiferença pelo que acontece na cidade grande: as algemas nos pulsos de companheiros fixos.

— Pois não sabia...?

— Não.

E o comboio leva e traz essa multidão forçada à distância acabrunhante: cerca de cem mil pessoas.

Quando o jornalista chegou à Damaia, manhã amabilíssima de Primavera aquilo parecia tudo muito certo.

Bebido um café, café exigido pela profissão (o cansaço, a rotina, a precipitação), foram em breve surgindo diversos problemas, uns «cazitos» que a

«Bic» foi passando para o papel, assim como quem não quer a coisa...

Veu um e disse:

— Paróquia, padre, já temos. Mas o que nós desejamos é pertencer ao concelho de Lisboa. O de Oeiras não nos serve...

— Porquê pertencer ao concelho de Lisboa?

— É que, meu caro senhor, se pertencermos ao concelho de Lisboa, já o eléctrico não morre em Benfica. Galga mais um pouco e vem até aqui.

— Ah, bem!

Veu outro e disse assim, aproveitando-se das declarações do camarada anterior:

— Além disso, é uma chatice pertencer a Damaia ao concelho de Oeiras. Todos os assuntos administrativos têm de ser lá tratados...

De tesoura nas unhas, a cortar o cabelo a um freguês, ouvimos também o barbeiro Armando Vidal Charrua Andrade:

— Estou aqui há quatro anos. Pouco movimento, sabe? As pessoas vão trabalhar para Lisboa e cortam lá o cabelo. Eu aqui tosquia dez cabeças por dia e faço outras tantas barbas... Uma miséria.

Este senhor tosquador, à semelhança da maioria das 40 mil pessoas que habitam na Damaia, passa as noites em casa. Só aos domingos é que vem até

Lisboa ver «a cara de parvo» dos que espetam o nariz nas montanhas. Paga renda na Brandoa: uma casa por 500 escudos, sem água e sem luz.

— Como é que se alumia?

— Quando acendo um cigarro.

Bem disposto com o humor do barbeiro, o jornalista seguiu em busca de mais informações.

Ora estava o sr. Francisco Cândido Maleitas encostado a uma esquina, muito satisfeito da vida, embora não assobiasse. Vai daí, o jornalista perguntou-lhe:

— Sendo o senhor ferroviário da Sociedade Estoril por que motivo reside na linha de Sintra?

O homem ficou estupefacto: como sabia o jornalista que ele era funcionário da Sociedade Estoril...?

— É que já me informei ali no barbeiro — disse o homem do jornal.

— Aquele tipo é um bisbilhoteiro! Mas, enfim... Olhe, moro cá porque as rendas são mais baixas.

Pago 700 escudos por três assoalhadas. Só por isso. Não posso dizer que me dê mal por aqui, mas gostaria de viver noutro local. Noutro local mais próximo da cidade... A vida assim é um tanto estúpida:

Mas vida, para já exige estupidéz.

Texto de PEDRO ALVIM



«Quem trabalha em Lisboa, faz vida em Lisboa. Deixa dinheiro em muita coisa. Os comerciantes cá estabelecidos ressentem-se disso. Estamos aqui às moscas à espera do freguês, entra, não entra...»

— disse-nos um droguista



A semelhança de muitos habitantes da Damaia, este barbeiro, à noite raramente vem a Lisboa...

SETE POLÍCIAS EM QUELUZ

— Mete prisão?

Esta foi a pergunta feita ao jornalista quando este indagava das condições de vida de um engraxador de Queluz.

Sacudida a cinza do cigarro no resto da «bica», o jornalista disse que «não metia prisão». As perguntas, aquelas perguntas, faziam parte de um inquérito sobre a malta que vivia na linha de Sintra. O engraxador não se mostrou muito convencido, via no

jornalista um agente, lá tinha a sua história. E afirmou:

— Nunca saio de cá. Ando sempre sózinho. Estou as pernas aí pelas redondezas...

A crise à porta

Esticou o jornalista as pernas pela vila. Afastou-se propositadamente do Palácio Nacional, cuja

(Continua na página seguinte)

TINHAM DITO ao jornalista que cem mil almas habitavam a vila da Amadora, considerada por muito boa gente como um dos maiores dormitórios da cidade de Lisboa.

«Cem mil pessoas! — pensou o jornalista. — Ena, tanta gente! Certamente que me vou perder no meio dessa multidão!»

Mas tal não aconteceu: as pessoas, quando o jornalista lá chegou, não estavam lá. Tinham partido, efectivamente, para Lisboa, sugadas pelos horários do trabalho. Um voltariam para almoçar, outras só ao fim da tarde...

Conversa descolada com este e com aquele proporcionou à esferográfica os seguintes tópicos: modernos e amplos bairros a condizerem com os da capital, sobressaindo, principalmente, o da Reboleira; indústria e comércio onde se empregam milhares de pessoas; falta de organismos oficiais, como, por exemplo, uma Subdelegação de Saúde, uma Secção de Finanças, Conservatória de Registo Civil e Predial; um departamento camarário que, não podendo ser autónomo, descentralizasse os serviços de Oeiras e onde se pudesse tratar de todos os assuntos que respeitam à Amadora; etc.

● «Quem trabalha em Lisboa, faz vida em Lisboa...»

— Isto aqui é, realmente, em certo sentido, um autêntico dormitório — dis-

se-nos o droguista Mário Vieira Ferreira. — Quem trabalha em Lisboa, faz vida em Lisboa. Deixa lá dinheiro em muita coisa. Os comerciantes cá estabelecidos ressentem-se disso... Estamos aqui às moscas, à espera do freguês, entra, não entra. O negócio está morto: dá para viver, não para extravagâncias.

Este senhor, amável, conversador, veio para a Amadora, há quinze anos, como caixeiro. Agora é o proprietário da drogaria, drogaria virada para um velho mercado, «quase sempre às moscas». Raramente vem à capital: vê o noticiário das 21 e 30 pela televisão e vai para a cama com muitas horas de balcão à sua frente.

— Vida presa aqui, sabe?

Depois de ter comprado um fogareiro de ferro fundido para assar sardinhas e chocos em carvão de choça, o jornalista despediu-se do droguista e foi colher outras informações.

A esferográfica, ao longo de uma, duas horas, anotou o seguinte: um dos aspectos que mais preocupa quem tem de se deslocar à Amadora de automóvel, vindo de Lisboa, pela auto-estrada, é a sua entrada, simplesmente deploável para um movimento intenso que a toda a hora se regista; a ligação deficiente entre Damaia-Reboleira-Centro da Amadora também é um problema; outro problema é ainda a falta de um mercado amplo; etc.

● O problema do ensino

Etc.? Exactamente: o ensino é outro dos grandes problemas da Amadora, desde o primário até ao secundário. Eis, sobre o assunto, o depoimento de um chefe de família, o sr. José Carmandinho da Fonseca, a residir na vila há já muitos anos:

— As escolas primárias estão superlotadas, e isto numa altura em que a grande massa da população infantil desponta para o ensino. Quanto ao ensino secundário, sabe-se que uma população superior a cem mil almas não pode viver sem, pelo menos, com um liceu e uma escola técnica capazes. Funciona uma secção liceal que comporta os 3.º, 4.º e 5.º anos, num edifício posto à disposição da Câmara Municipal por uma empresa particular... Não se vislumbra, porém, a construção de um futuro liceu.

● Brandoa

Finalmente — o problema da Brandoa. Trata-se, como se sabe, de um bairro construído clandestinamente, sem ter obedecido a qualquer planeamento. Um prédio ruí e causou escândalo, lembram-se? Havia uns dinheiros habilidosos que tudo permitiam... Mas isto talvez seja já uma outra história... Ou não? Bem, vamos até Queluz.

O CASINO DO CACÉM

ESTAMOS AGORA sentados no Café Central, o mais importante do Cacém. São 11 e 15 e o estabelecimento encontra-se praticamente vazio. O jornalista, em vez da «bica» que faz parte da profissão, bebe um quarto de água mineral. Bebe e observa...

Trata-se de um café al-
roso, com um largo vidro
para a rua, os bilhares ao
fundo. Tem uma pequena
esplanada no passeio, de-
serta também, cadeiras de
várias cores. De quando

Quando o jornalista saía
entravam cinco estudan-
tes, os livros nas mãos:
foram direitinhos aos bi-
lhares.

Cacém, segundo cálculos
recentes, conta 20 mil ha-

Andares modernos so-
brepõem-se às constru-
ções antigas: e as rendas
também se sobrepõem às
dos contratos de há pou-
cos anos atrás...

● A alegre Escola Téc- nica...

Edifício moderno é o da
Escola Técnica do Cacém,
pejada de alunos, muitos
dos quais constringidos a
um ensino imposto pela
força das circunstâncias.

— A linha não tem um
liceu — argumentam os
encarregados de educação
— e vemo-nos na contin-
gência de matricular os
nossos filhos num curso
técnico. Sim: há duas sec-
ções liceais, do Passos Ma-
nuel, uma em Sintra, ou-
tra em Queluz. Impossível,
no entanto, a matrícula
de todos quantos o deseja-
riam nessas secções li-
ceais...

Ali temos, pois, uma das
incongruências do nosso
ensino: adolescentes con-
denados a tirar um curso
para o qual não sentem
qualquer vocação.

Dizem as autoridades
competentes:

— Está a ser construído
um liceu em Sintra.

— Vai ser construído ou-
tro liceu em Queluz.

Os encarregados de edu-
cação, todos em coro:

— Só agora...?

Só agora: o progresso na
linha de Sintra anda um
bocadinho atrasado, à se-
melhança, aliás, dos com-
boios. O J. Pimenta não é
tudo...

● O Casino do Cacém

... Ora acontece uma
coisa muito degradante
mesmo no nariz da Escola
Técnica.

De que se trata?

Existe ali um verdadeiro
casino: os alunos passam o
portão da Escola e dirigi-
gem-se, em grande núme-
ro, para um primeiro an-
dar, sito numa esquina, on-
de têm à disposição enor-
me quantidade de jogos —
bilhar, matraquilhos, hó-
quei de mesa, damas, car-
tas, dominó, xadrez, etc.

Há meninos que despen-
dem diariamente, com tais
entretenimentos, quantias
que vão até dez escudos.
Nome de alunos que con-
fessaram semelhante dis-
pêndio: António Manuel
dos Santos Oliveira, Ar-
mando da Silva Baptista,
Franquelim Júlio...

— Até moedas estran-
geiras são encontradas nos

(Continua na 16.ª página)



Os alunos saem da Escola...



e vão gastar dinheiro para o casino...

em quando, um carro no
asfalto.

— Cerca de duzentos
clientes por dia — infor-
ma o empregado do café.
— Durante o dia, são mui-
tos os alunos da Escola
Técnica que para aqui
vêm estudar.



«Antigamente, sim, antiga-
mente fazia muitos
fatos...»

bitantes. Dado que não
possui indústrias capazes
de prenderem a população,
esta desloca-se, em grande
percentagem, para Lisboa.
Isto é (e mais uma vez,
já que nos referimos ao
caso da Amadora): em-
prego em Lisboa, dormida
no Cacém...

O comércio, no entanto,
não parece afectado por
essa deslocação diária: os
mais variados estabeleci-
mentos situam-se nas mui-
tas ruas da freguesia.

QUELUZ, QUASE A DORMIR NA REGIÃO SALOIA...

Continuação da pág. anterior)

construção data de 1747.
Os leitores que o visitem...
Afastou-se do Palácio, com
a desconstracção interna-
cional de todos os jorna-
listas, e foi mas é falar
com o alfaiate Alvaro da
Conceição, homem de 77
anos, cabelos brancos, gra-
vata preta, conhecedor da
terra e das suas gentes.

(O homem estava à por-
ta do estabelecimento, o
que indicava o pouco tra-
balho que presentemente
executa: a crise está sem-
pre à porta...)

Pois disse-nos assim o
homem:

Há cinquenta anos, sim.
Há cinquenta anos eu até
metia empregados. Aju-
dantes. Agora, não. Esta
gente só vem cá para jan-
tar e dormir... Vestem-se
em Lisboa. A maioria das
pessoas não é exigente:
contenta-se com o pronto
a vestir. Os novos, então,
mesmo os que têm dinhei-
ro, até chegam a ir ao tra-
po americano! Enfim —
uma vida má. Trabalho
que dá pouco dinheiro e
contribuições aumentadas
para o dobro. Ou quase...

Queluz, quase a dormir
na região saloia, ignorava
as lamentações do alfaiate.



A Camara Municipal de Sintra nunca se importou com o arranjo desta rua...

UMA RUA HISTÓRICA NO ALGUEIRÃO...

MAS O JORNALISTA desceu no Al-
gueirão. Desceu no Algueirão e ficou no
tanto espantado com a multidão que o
comboio ali deixou. Era um nunca acabar
de gente!

Mais tarde, junto do solicito correspon-
dente, apurou o jornalista que em Alguei-
rão-Mem Martins vivem para cima de 17
mil pessoas.

Essas pessoas perdem-se por uma infi-
nidade de casas, quase todas constituídas
por rés-do-chão e primeiro andar, alinhadas
em ruas que se cruzam e entrecruzam.
Uma pessoa perde-se ali com relativa fa-
cilidade. Uma pessoa, isto é, um estran-
ho que pretenda visitar um amigo.

— Onde fica a rua X?

— É perpendicular à rua Z. A rua Z é
aquela, ali ao fundo, no fim desta corren-
teza.

O visitante chega à rua Z e encontra
dez ruas perpendiculares à mesma: M,
N, O, P, Q, R, S, T, U, Z. Só a décima
tentativa é que encontra a rua Z.

● História de uma rua

E se contássemos a história de uma rua
que é uma autêntica vergonha?

Ora vamos lá a isso.

Chama-se essa rua Jorge de Castilho:
não tem esgoto, não tem um piso decente,
a erva cresce ali como um campo. Erva e
outras plantas.

Ouçamos a sr.ª D. Maria Luisa da Silva
Midosi Bahuto Félix da Costa:

— Como o senhor está a ver trata-se de
uma rua com vivendas. Liga o Algueirão
às Mercês. Pois há anos e anos que está
assim!

Surgiu, aqui, a sr.ª D. Sofia Santos para
demonstrar como a rua é um autêntico
quebra-cabeças. Foi à garagem da resi-
dência e tirou o automóvel para o ex-
terior.

— Ora veja lá o senhor como ficam os
pneus... A marcha atrás é praticamente
impossível. De Inverno, transformada a
rua num autêntico ribeiro, a água infiltra-
se no escape.

Outra achega da sr.ª D. Maria Midosi
Félix Costa:

— Calcule o senhor que há tempos, sen-
tindo-se muito mal uma senhora de idade
que mora ali, foi impossível à ambulân-
cia aproximar-se da residência. A senho-
ra teve de ser trazida em braços ao longo
de umas boas dezenas de metros...

E, novamente, a sr.ª D. Sofia Santos:

— Há 17 anos que isto se encontra as-
sim! Outro dia, o engenheiro dos levanta-
mentos topográficos teve uma resposta
muito curiosa, através de um secretário,
para uma delegação de moradores desta
maldita rua! Sabe qual foi a resposta?

— Diga, diga!

— «Se a rua está assim, porque vão
para lá morar?»

● Baldes de lixo suspensos

Terminada a conversa, o jornalista su-
biu a rua Jorge Castilho — na verdade
uma beleza de rua — e achou-se nas
Mercês.

Sossego. Vivendas lindas. E, a dar nas
vistas, a balouçar no vento, baldes de lixo
suspensos por cordas ao rés das ruas...

— As pessoas vão para Lisboa trabalhar
— disseram ao jornalista — e deixam
assim os baldes. Assim são esvaziados, as-
sim são encontrados, quando regressam,
sem uma migalha. É típico cá no sítio.

...e, finalmente, Sintra: Talvez 15 mil
habitantes, um terço dos quais (aproxima-
damente) se desloca por dia a Lisboa.

Mas Sintra é já uma outra história: tem
o seu turismo, o seu comércio, a sua gente
que vive bem com uns restos de ingleses
à mistura... Um mundozinho à parte.

A esferográfica registou-
-as, rotineira, sem novidade:
isto é assim e não pode
ser de outra maneira.

Táxis...

Queluz, no entanto pos-
sui doze táxis estacionados
em dois pontos: 9 na Ave-
nida António Enes e 3 nos
Quatro Caminhos. Isto
quer dizer, para além das
idas para o emprego, que a
população local se movi-
menta um pouco...

— Para onde seguem os
táxis?

Lisboa, Cascais, alguns
pontos da vila... Nos do-
mínios de Verão, por

exemplo, apura-se algum
dinheiro.

Quem nos fala é João
Lopes Pires, daquela pri-
meira praça, fazendo entre
«dez a doze serviços diá-
rios».

Em certa medida, e à
semelhança da Amadora,
Queluz também é um dor-
mitório: Dos seus cinquen-
ta mil habitantes, cerca
de vinte mil trabalham fo-
ra da área da vila.

Ouçamos, por exemplo, o
sr. José Lourenço, escritu-
rário agora na situação da
reforma:

— Passo as noites em ca-
sa. Ou, então, no Atlético

Clube de Queluz. Converso,
entretenho-me com a TV,
jogo...

— Joga?

— Damas, dominó...

— Vai muitas vezes a
Lisboa?

— Diariamente. Apesar
de me encontrar reforma-
do, tenho a escrita de vá-
rias casas. Dinheiro que é
necessário arranjar para
se ir podendo viver...

Terra sossegada, Queluz
só conta com sete polícias.
Tão poucos são (e ainda
bem), que jornalista não
viu nenhum. Bateu palmas
e deu um grito de boa dis-
posição. Parecia um índio.
Que bom é viver!

Diário de Lisboa

O funcionário fez-se sacerdote

No domingo, celebrará a sua «missa nova», na igreja paroquial de Sandim (Gaia), o rev. António da Silva Martins, natural daquela freguesia.

O novo sacerdote que completou, há pouco, 31 anos, entrara para o Seminário do Porto com 23. Antes de seguir a carreira eclesiástica, fez o curso geral de comércio e exame de admissão ao Instituto Comercial e serviu, como funcionário, nos Serviços Municipalizados de Vila Nova de Gaia.

Secretário da Faculdade de Engenharia

O sr. prof. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão foi nomeado secretário da Faculdade de Engenharia do Porto, da qual é catedrático.

Teatro de amadores

Hoje, às 21 e 30, o Grupo de Teatro do Pessoal dos Telefones leva à cena, no Teatro Sá da Bandeira, a comédia em três actos, de Molière, «Médico à Força», peça com a qual toma parte no concurso de arte dramática da secretaria de Estado da Informação.

*

Com o mesmo fim, o Grupo dos Modestos (secção de teatro) representará, na quinta-feira, às 21 e 30, no seu salão de festas, a peça «Os Demandistas», de Racine. A encenação é de Leandro do Vale e a interpretação estará a cargo de Joaquim Cruz, Raul Dique, Pinto da Costa, Mário Moraes, Cunha Rocha, Marina de Sousa, Mary Faty e Gaspar Manuel.

NOVAS COMISSÕES DA U. N. DE VISEU

VISEU, 18. — Tomaram posse de seus cargos os novos presidentes das comissões concelhias da União Nacional, deste distrito, que foram ultimamente renovadas. Em Viseu, como disse-mos, fica a presidir a comissão concelhia local o sr. eng.º José de Oliveira Sousa e Melo, da Junta de Colonização Interna e vereador municipal.

A nova comissão distrital, da presidência do sr. dr. Vaz Pinto toma posse por estes dias mais próximos, esperando-se que venha presidir ao acto o sr. dr. Melo e Castro, presidente da comissão executiva da U. N.

Restaurante O PACO

COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA
O MELHOR AMBIENTE
Av. de Berna, 44-B
Telef.: 77 06 42

Quatro feridos no embate de dois automóveis

De madrugada, no cruzamento das Ruas de Santa Catarina e Passos Manuel, embateram dois automóveis, um deles de matrícula francesa, conduzido pelo sr. Cândido Pereira, de 31 anos, morador, na Rua Conde de Vizeira, 62, e no qual viajava o sr. António Rosa Borges, de 20 anos, solteiro, viajante, da Rua da Banha, 147, e o outro guiado pelo sr. João Paulo Guiné Correia Barbosa, de 21, solteiro, oficial miliciano, residente na Rua Dr. Joaquim Pires de Lima, 244, que era acompanhado pelo sr. Armando Carlos Barbosa Ferreira, de 25, solteiro, desenhador, Rua Latino Coelho, 329.

O choque foi violento e os quatro ocupantes dos dois veículos ficaram feridos, os quais, conduzidos ao Hospital de Santo António, onde, depois de radiografados, ficaram internados, os srs. João Paulo Barbosa, com traumatismo craniano e António Rosa Borges, com ferimentos na cabeça.

Os outros dois, após receberem tratamento, seguiram para casa.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Cam-nho perigosos» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Doce veneno» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Ao sul do Rio Grande» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A luz é para todos» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Tarzan, filho das selvas» e «O alfabeto do crime» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Tom Dollor» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Cam-nho perigosos» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Doce veneno» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Oliver» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Como se eu fosse um espião» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Tom Dollor» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A terra das mil aventuras» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (Tel. 24262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 106 (Tel. 6-0842) * BARROS, R. do Bonjardim, 292 (T. 4-7032) * BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel. 2-9524) * BOA HORA, R. da Boa Hora, 80 (Tel. 2-8783) * CAMPOS, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, L. de S. Domingos, 106 (Tel. 2-5962) * ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 20 (T. 2-2684) * MENESSES DE LIMA, Pr. Dr. Pedro de Almeida, 227 (Tel. 5-1764) * NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (Tel. 490427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (Tel. 40761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382-Foz.

O «Dia do Bombeiro»

Em comemoração do «Dia do Bombeiro», deputações do Batalhão de Sapadores foram, esta manhã, colocar flores nas campas de antigos bombeiros sepultados nos cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte.

Chefiavam as deputações os srs. chefe Oliveira Machado e subchefe Moreira da Silva, respectivamente.

Vida religiosa

Foi nomeado pároco da freguesia de Cedofeita o rev. Orlando Mota Costa, em substituição do rev. dr. Silva Martins, que foi nomeado, recentemente, vigário geral da diocese.



ENTRE NOVA YORK E ORLY... COM PASSAGEM PELA PORTELA — Cinco «aero-minis», pelo menos, três continentes (Europa, América e Ásia) repousam, na Portela, as agruras de uma viagem, que apenas, tem duas etapas: Orly-Lisboa e Lisboa-Nova York. Diligentes, aplicadas, bonitas, elegantes, as assistentes de bordo são, por assim dizer, as namoradas que cada passageiro deixa em cada viagem. E, estas, que lindas namoradas!

LIVROS NOVOS

«As Frias Madrugadas» em terceira edição de Fernando Namora

Foi com a Poesia que o Fernando Namora entrou na febra das letras e aqueles «Relevos» de capa tão negra como a do estudante que então era na Lusa Atenas anunciavam outros livros de versos. Viriam não só os livros de poemas. Os grandes volumes de uma das carreiras de romancista mais bem sucedidas em Portugal.

Livros cimeiros como «O Trigo e o Joio» e «O Homem Disfargado» entraram na literatura contemporânea; e outros como «Diálogo em Setembro» deram-nos, além do homem de letras, o cidadão vertical.

Mas o poeta é nos dado por este volume de «As Frias Madrugadas», agora entrado em terceira edição, saído nas Publicações Europa-América, com a habitual simplicidade gráfica e editorial.

Inúmeros estrangeiros entre os frequentadores da praia da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — O mês de Agosto corresponde às expectativas daqueles que, directa ou indirectamente, vivem da exploração do turismo — nada menos de sessenta por cento da população.

A circulação diária dos veículos e o despejar de comboios tráz á cidade a á sua praia, principalmente, um surto de movimento, e um ar festivo, que atingem a intensidade das grandes temporadas de banhos.

A colónia estrangeira é, igualmente, numerosa em hotéis e nas boas pensões. Franceses, ingleses, espanhóis e

alguns escoceses dão ao Casino Peninsular, ao Ténis-Club e á Piscina-Praia uma nota de cosmopolitismo estuante.

Os espanhóis, como sempre, distinguem-se particularmente, pela vivacidade e o á-vontade de atitudes. São eles, sem dúvida, e os franceses, os que mais apaixonadamente se referem ás belezas desta praia e seus arredores, surpreendendo-lhes encantos como os da Serra da Boa Viagem e das Lagoas de Quiaio.

«Presença Coimbrã»

No Salão do «Café» do Grande Casino Peninsular decorreu o I Festival da Mu-

sica Popular, organizado pela direcção da «Presença Coimbrã», que teve grande assistência, predominando a juventude que deu vida e animação ao belo festival — êxito notável.

Homaram parte no festival oito concorrentes que o júri classificou pela seguinte ordem: 1.º — *ex aequo*, Vieira da Silva e Francisco Paixão; 3.º — António Filipe Garce; 4.º — Fernando Dias; 5.º — Luís Filipe; 6.º — Vítor Galvão; 7.º — Jorge Almeida e 8.º — Manuel Ceriz, 11 pontos.

Entre todos os números é de salientar a «Balada Portuguesa».

O júri era constituído pela locutora da Emissora Nacional D. Glândia Ferreira, pelo Grupo Saravah, da «Platela» e pelos srs. Leitão Fernandes, «Mundo Moderno»; Costa Santos, «Gazeta de Coimbra»; Jorge Castelo, «Jornal de Notícias», do Porto e Augusto Menano, da «Capital».

«Noite de Espanha» no Casino Peninsular

Com adequada decoração no salão nobre do Casino Peninsular a ante uma numerosa assistência, celebrou-se a «Noite de Espanha», dedicada á numerosa colónia. No decorrer da festa, foram apresentados interessantes números de variedades por categorizados artistas, seguindo-se a eleição da «Miss Espanha de 1969»: a jovem Pegoña Jarra Basal, de Pontevedra; e das damas de honra: Vicenta Massa, de Badajoz e Luisa Antron, de Cáceres.

Prémios e os ramos de flores foram entregues pelos srs. Alberto Malafaia, vice-cônsul de Espanha nesta cidade e pela administração do Casino, sr. Mendes Pinto.

Festival folclórico

Com uma assistência de cerca de quatro mil pessoas, decorreu no Coliseu Figueirense o tradicional Festival Folclórico, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, no qual tomaram parte nove grupos folclóricos, seis nacionais e três estrangeiros, neste: Grupo de Coros e Danças de Orense (Espanha), Grupo Folclórico Marc Léclerc de Angers da Bretanha e Conjunto Folclórico de Canções e Danças Vrsatoc da Checoslováquia. Foi um assinalado êxito.

Dois desastres no trabalho

FLHAVO, 18 — Numa obra de lugar da Gafanha de Aquém trabalhava o jovem Florêncio Caçolito da Paula, de 13 anos, da Gafanha da Encarnação, sobre o qual caiu, atingindo-o na cabeça, um barroto. Recolheu ao Hospital Sub-regional, suscitando-se de que tenha sofrido fractura de crânio.

Quando trabalhava numa fábrica de lugar das Quilãs, o operário sr. Octávio Henriques Correia Martins, de 44 anos, casado, natural de Mourisca de Vouga (Aguada), residente no lugar do Fontão, caiu-lhe uma prensa sobre a mão direita. Com fractura exposta e traumatis-mos, foi conduzido para o mesmo hospital.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

CLIFF RICHARD (DE NOVO A PASSAR FÉRIAS NA SUA CASA EM ALBUFEIRA)

TENCIONA APRESENTAR-SE NO PRÓXIMO FESTIVAL DA CANÇÃO EUROPEIA (E CONFESSA QUE NUNCA SE APAIXONOU)

ALBUFEIRA, 18 — Cliff Richard está mais uma vez no Algarve, a passar férias. E continua a ser notícia. O cançonetista inglês, com efeito, desfruta de invulgar

quem falou em primeiro lugar. — Sabe, eu preparava-me para ir até à minha praia favorita, a Baleeira... (Trata-se de uma peque-

que são muitas, não deixariam, não é assim?

— Sim, com efeito, esta não era a melhor altura para abandonar a vida artística.

Passámos a outro assunto, e este foi bem falado pelas publicações que vasculham a vida dos «astros» da canção (e chegou a ser mencionado em Portugal). — Cliff iria abraçar a religião maometana (Cassius Clay fé-lo...) e tencionaria tornar-se professor do Corão.

Entrevista do nosso correspondente
VITOR DE SOUSA

Admirado, o «Idolo» respondeu:

— Mas como? Sou cristão praticante...

E a resposta ficou por aqui. Cliff não vai, portanto, tornar-se maometano.

Onde se fala de dinheiro

Homem de grandes posses — e habituado também a fazer grandes despesas — Richard teria comprado um iate pela bonita soma de 15 000 libras. Quisemos apurar a verdade.

— Não penso desfazer-me do barco que tenho. Caso contrário, como compreenderá, não responderia à sua pergunta. O meu barco custou-me apenas 5000 libras (340 contos, aproximadamente).

— Esta sua casa está à

venda. Pode dizer-nos quanto pede por ela?

— Entreguei o assunto a uma agência da especialidade. Bem vê, o tempo que posso dispor para passar férias em Portugal, na verdade, não justifica uma casa tão grande. Mas, no fundo, desejo que não apareça comprador...

Um milhão e quinhentos mil discos de «Congratulations» vendidos no Mundo

Entrámos, depois, em perguntas directamente relacionadas com a actividade profissional de Cliff. E, a abrir a série:

— Tenciono concorrer ao próximo Festival da Eurovisão?

— Estou a fazer todo o possível para isso. Espero que a minha presença se torne uma realidade.

E decidiu falar-nos da sua última actuação naquela competição.

— Fiquei desiludido com a classificação que obtive. Esperava alcançar o primeiro lugar...

— A sua canção teve grande êxito no nosso País...

— Tenho conhecimento disso. A canção, aliás, também alcançou grande êxito na Jugoslávia. O vosso e este último país, no entanto, foram os que menos votaram na Inglaterra...

— Quantos discos de «Congratulations» foram vendidos?

— Um milhão e quinhentos mil. Uma bonita soma!

Os filmes que Cliff Richard interpretou tiveram,

indiscutivelmente, sucesso, sobretudo entre as camadas jovens.

— Qual o seu último filme?

— Um pequeno documentário rodado em Israel, e intitulado «His Land».

(Um desmentido categórico aos boatos sobre a sua possível conversão à religião maometana, ou apenas trabalho?)

Planos para o futuro

Por último, quisemos saber quais os planos que Cliff tece para o futuro.

A resposta não tardou:

— Dentro de duas semanas parto para Inglaterra, onde vou cumprir um contrato numa boite, a «Fiesta». Depois, e devido ao facto de os componentes do conjunto «Shadows» já se terem reconciliado, irei com eles ao Japão, cumprir também um contrato.

— Qual o seu próximo disco?

— Um «single»: «Throw down a Line», com «Reflections» na outra face. É lançado no dia 15 de Setembro, em Inglaterra.

— Prevê que seja mais um êxito?

— Nestas coisas, como sabe, o público é soberano. «Reflections», no entanto, é uma canção cheia de interesse. Aguardemos...

Certamente que não é por lhe faltarem bons partidos que o artista permanece solteiro...

— A razão é muito simples, meu amigo: nunca me apaixonei.

E lá seguiu para a praia da Baleeira, a gozar o sol radioso do Algarve.



Na varanda da sua casa de Albufeira (que quer e não quer vender...), Cliff Richard responde ao representante do «Diário de Lisboa», gozando ao mesmo tempo as delícias do clima algarvio

popularidade em elevado numero de países, e muitas são ainda as meninas que suspiram (e gritam) ao ouvi-lo (mesmo que só através da Rádio).

Cliff não nos recebeu logo. Estava a dormir — segundo nos afirmou um amigo que o acompanhou nesta viagem a Portugal. Pediram-nos que voltássemos dentro de uma hora, mas, volvidos 5 minutos, quando eu decidira esperar no automóvel os tais 60 minutos, aparece-me o «astro» em calções de banho.

Motivo: reconhecera-me, e não tardou a mandar-me entrar.

Subi ao 1.º andar da sua luxuosa habitação, decorada com motivos algarvios, preparado para fazer algumas perguntas e confiante de que as mesmas teriam resposta.

Duas semanas de completo repouso

Foi Cliff, no entanto,

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIYESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

na praia, mesmo junto à casa do artista).

— Por quanto tempo é a sua estada no nosso País?

— perguntámos. — Férias de duas semanas. Duas semanas de completo repouso!

— Há dois anos que você não aparecia por cá. Qual o motivo de tão longa ausência? Trabalho ou aparecimento de outra estância balnear mais do seu agrado?

— Tenho trabalhado muito, meu amigo, muito, mesmo. Olhe, as últimas férias passei-as nos Estados Unidos.

Continuará a cantar (e a ser cristão...)

Muitas publicações têm noticiado que Cliff Richard tencionava abandonar, em breve, a vida artística. Quisemos saber o que há de verdadeiro sobre o assunto.

— Não é verdade, e nem mesmo é truque publicitário — esclareceu, sorrindo, com aquele ar franco, simpático, que o impôs.

— As suas admiradoras,

427 mil quilates de diamantes no primeiro trimestre deste ano em Angola

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — A produção de diamantes em Angola, que coloca Portugal entre os maiores produtores mundiais de diamantes de joalharia, atingiu 427 000 quilates no primeiro trimestre deste ano.

QUEDA MORTAL

A seu respeito, nada se sabe por enquanto, a não ser que o tratavam por João Hélder e que aparentava 35 anos. Onde morava? Lá para a Brandoa. E tudo quanto se sabe dele, do operário João Hélder, que tombou do telhado da Sorefame, na Amadora, de uma altura de 10 metros. Está morto no hospital de S. José.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



O areal é fino e claro
SOL E AREIA

PAÇO D'ONDE

Num sítio da beira-rio em das praias mais agradáveis de amparados à muralha da Doca precisamente em consequência rina de Costa. Além das areias ainda lhe encontram uma virtude porte...

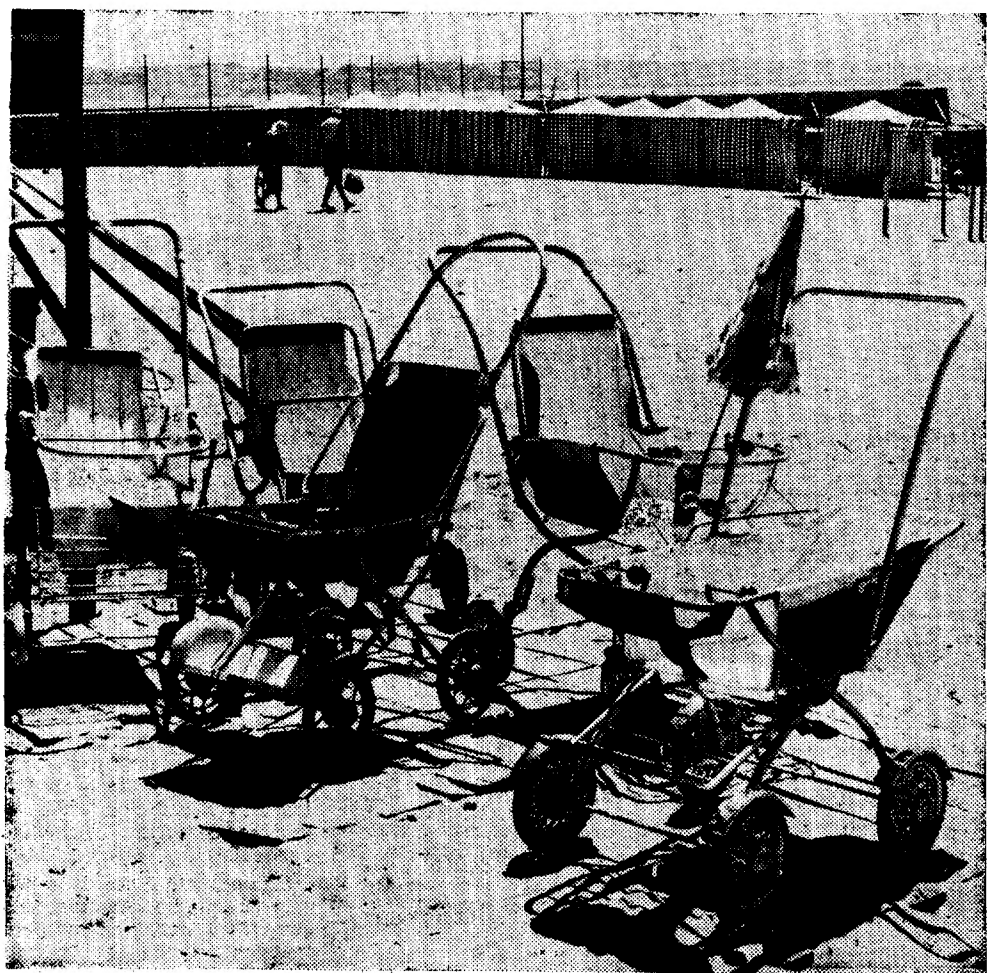
Um dia (22 de Abril de 1808), um jovem inglês (o «esquire» Conway Shipley, de 25 anos) morreu durante uma batalha travada no Tejo e o seu corpo foi dar à costa, junto das rochas que existiam no local. Ficou o sítio a chamar-se a Praia do Inglês Morto. Veio a guerra e construiu-se ali a doca e começou a ouvir-

se o e das re cícios. ameno Torped Junto vêm existe de agi outro 1 Praia c Algué bém (quê...) a verde designa impôs o nome brepós tros.

Vivei

A an d'Arcos, com a ferida dizem ainda n a actua á sua l Grupo d'Arcos praia, u to, onde ço d'Ar par Aquilo tos... E muitas quel pa tas cor reias Correia tos out

Talve tos des a praia Vilaver Pompeu entre el gues (d mão (q rochas. Vitor N



Parque de estacionamento (infantil) à entrada da praia.



fino e claro. Só que nos dias de ventania a areia se põe a bailar, tão leve ela é.

AREIA DE ALGÉS AO GUINCHO — 4

D'ARCOS: UMA PRAIA DE SÓ HAVIA PEDRAS

rio de que não há muitos anos apenas existiam rochas, estende-se hoje uma faixa de toda a «linha»: é Paço d'Arcos, uma fatia de areal limpo e fino, da Doca dos Faróis. É uma praia nova, nascida praticamente com a guerra, a ausência da construção daquela doca, pertencente ao Grupo de Defesa Submarina. As areias claras e da água sem perigos, os frequentadores assíduos da praia, a virtude paradoxal: fica longe do comboio e dos outros meios de trans-

se o estrondo das granadas rebentadas nos exercícios. Novo crisma para o ameno local: Praia dos Torpedos.

Junto das rochas que se vêem a Poente do areal, existe também uma fonte de água cristalina. Logo, outro nome para o sítio: Praia das Fontainhas.

Alguém lhe chamou também (vá lá saber-se porquê...) Praia do Plano. Mas a verdade é que de tantas designações nenhuma se impôs verdadeiramente. E o nome da localidade sobrepôs-se a todos os outros.

Viveiro de hoquistas

A antiga praia de Paço d'Arcos, que desapareceu com a construção da já referida doca, era — ao que dizem os menos jovens — ainda mais acolhedora que a actual. Curiosidade: foi à sua beira que nasceu o Grupo Desportivo de Paço d'Arcos: havia, sobre a praia, uma placa de cimento, onde os rapazes de Paço d'Arcos patinavam sem parar todo o santo dia. Aquilo tinha que dar frutos... E deu: um clube com muitas tradições no hóquei patinado e desportistas como os primos Correias (Jesus Correia e Correia dos Santos) e tantos outros.

Talvez por isso é que tantos desportistas façam sua praia de Paço d'Arcos: Vilaverde, Emídio Pinto, Pompeu, etc., contam-se entre eles, tal como Rodrigues (do Belenenses) e Romão (que é «turista» das rochas...). Eunice Muñoz, Vítor Mendes e Armando

Cortês, do sector artístico, são outros nomes conhecidos da praia.

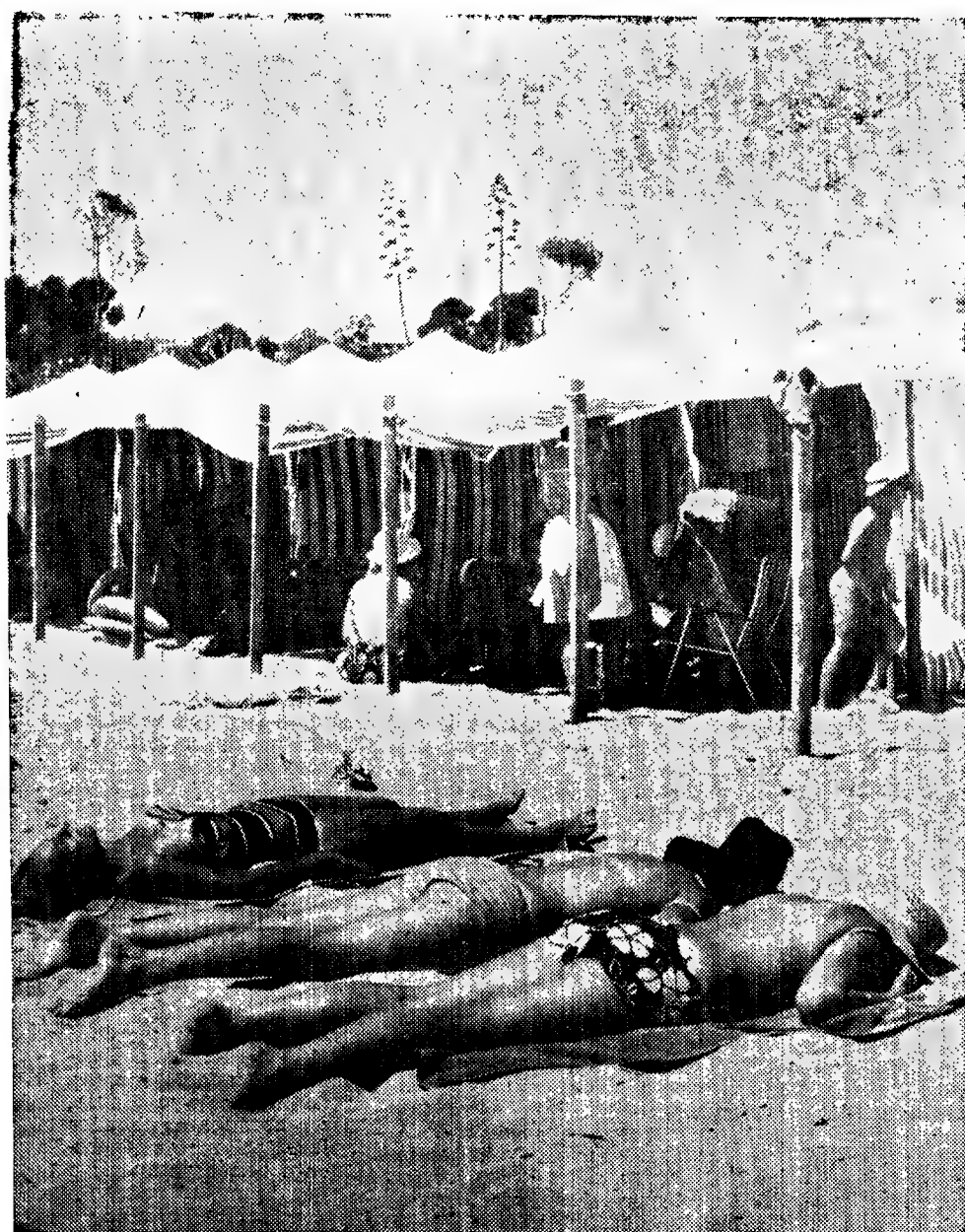
— Para mim, é uma das melhores praias da linha — diz o sr. Domingos Canas Rebelo, de 45 anos, frequentador de sempre da praia de Paço d'Arcos. Mora a dois passos da praia e só uma vez por outra vai, com amigos, para Carcavelos ou Santo Amaro de Oeiras.

— Aqui não há fundões — explica — É uma praia muito segura. Só não percebe é por que razão proibiram o campismo nas Fontainhas: o sítio até já era conhecido em França...

Rainha das maquetas

Lá encontramos também o nosso camarada Carlos Pinhão, redactor de «A Bola». Disse, com a sua permanente boa disposição: — Se houvesse um campeonato de maquetas, a nossa praia ganhava-o, com certeza. Está tudo previsto há que anos: um hotel, uma piscina ali para as Fontainhas, a futura Escola da Marinha Mercante... Se a gente pudesse tomar banho na maqueta, então não havia concorrência a Paço d'Arcos!!

O concessionário da praia é o sr. Manuel Mendes Jorge. Sete banheiros e nadadores-salvadores ajudam-no a manter a praia limpa e vigiam permanentemente a praia, procurando evitar desastres. Octávio, Gregório, Serra, Casimiro, Chico, João e Joaquim são os nomes desses homens, que contribuem para que a praia seja «uma das melhores da linha», como toda a gente diz...



Carícias do sol para três corpos jovens. Dizem que o ar da praia de Paço d'Arcos tem muito iodo...

EXILADOS DO MAR

por CÉSAR DOS SANTOS

Éramos vizinhos do mar (que saudades, que saudades do nosso Julião Quintinha!); nascidos na fimbria luminosa e colorida do litoral, o feitiço desse mar de sonho entrou-nos para sempre na alma — e não me admirei de que, ao abraçá-lo, a primeira coisa que o Galvinho me dissesse fosse que ia ver o mar, pois andara uma semana, desde que chegara, emaranhado no bulício da cidade e nem uma pincelada do rutilante Tejo pudera relancear. E ele não podia andar muito tempo sem ver o mar, mesmo qualquer jeito de mar, ainda que não fosse o mar único do nosso reino. Ele sabia quanto também me entristece e inquieta interiormente estar longe do mar, que o mesmo impulso de o sentir, de o relancear ao menos me leva irresistivelmente, de quando em quando, para junto dele — e nem me disse: anda daí!

O comboio ali à mão, lá fomos até à beira do mar, outro mar diferente, mas que nos trazia a enleante mensagem, com o poder arrebatador do nosso feitiço mar do Sul. Famosos silenciosos, naquele mutismo que traduz melhor o turbilhão de ideias e sentimentos, tudo aquilo que não se pode dizer em momentos de intensa comoção.

Há quantos anos o destino nos separara, sem que se despegasse de nós a raiz da fraterna amizade! O destino dos pobres afastou-nos, sem nos desligar: um para o exílio da urbe tentacular, o outro seguindo a odisseia mais amarga do emigrante. A terra, a nossa terra, de largos e imaginativos horizontes, mas de minguados recursos, mal dava o sustento das pobres gentes — quem o mar, tão sedutor como caprichoso, também tantas vezes lhes negava o pão, lhes desatava o pranto, as cobria de luto. Era assim a terra dos nossos enlevos e das nossas dores — para os outros um paraíso de dolidas fantasias!

O Galvinho lutou, sempre heróico, sempre digno, vertical, insubmisso,

sempre com a sua aldeia no pensamento. E eram a saudade e o desejo ardente de voltar para realizar o seu sonho, nem que fosse já na velhice, que lhe aliviavam as sombrias preocupações e lhe davam ânimo para persistir. Comeu o pão do imigrante, molhado em lágrimas e viu morrerem a seu lado alguns cujos ossos ficaram nos alicerces de cidades orgulhosas. Voltou, um dia, e foi dos que moeram pedras para fazerem terra, a qual levada até às ásperas e descarnadas vertentes da serra, ai amorosamente acamada entre pedregulhos, se transformou em risinhos pomares e hortejos verdejantes — nisso a que chamam milagres da terra morena! Mas esta foi varrida por uma onda de cobice e ambições desvairadas, surgiram, destoando da paisagem e do ambiente singular, aglomerados opulentos, de luxo e prazer; muitos dos estranhos tornaram-se ricos, houve mais pobres, e também entre os que, moirando em longas terras hostis, vieram enterrar as ilusões no seu reino quimérico, onde o Sol cobre misérias e desventuras.

O Galvinho foi arrastado para o drama: e viu-se num meio desfigurado, que se transformara, na terra que tinha gosto a mel e envolventes odores balsâmicos e era agora cheia de egoísmo e de indiferença. Os serrenhos, os rústicos, as gentes simples já não podiam experimentar a voluptuosa carícia do mar da sua paixão, afugentados das praias de finas e douradas areias e de rochedos lendários.

O Galvinho, para não ser um forasteiro na sua terra, abalou, outra vez à sorte e veio cair na redemoinhante vertigem do burgo, no desterro da grande cidade.

E quando o abraçei, a emoção que senti palpar-lhe no peito valente e leal, era mais qualquer coisa do que o choque emocional ao reencontro de amigos da infância, era o vibrar da profunda nostalgia — da torturante saudade do mar sonhador do nosso reino perdido!

NOVO AVIÃO PARA O AERO CLUBE DE VISEU

WISEU, 18. — Sobrevoou a cidade o novo avião adquirido pelo Aero Clube local, que tem como presidente o sr. Francisco Peixoto. Trata-se de um «Rallye Club» (CS-AIW), que brevemente entrará ao serviço.

É de salientar a valiosa obra daquela prestigiosa agremiação em prol da aviação civil; e, também, a acção da Emissora das Beiras (Rádio Polo Norte), do sr. Joaquim Seabra, do Caramulo.

Já se efectuou a terceira série de voos para a juventude, todos com óptimos resultados e larga concorrência de jovens de ambos os sexos.

A Força Aérea tem prestado á notável iniciativa larga colaboração.

FALECEU O PAI DO ACTOR VIRGÍLIO TEIXEIRA

FUNCHAL, 18. — (L.) — Faleceu nesta cidade o sr. Gastão Gomes Teixeira, que contava 75 anos de idade e era pai do actor de cinema Virgílio Teixeira e de Manuela Teixeira Ferreira.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELU

Actualidade internacional

A O. N. U. não enviará tropas para o Ulster — prevêm diplomatas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18 — (R.) — Uma azeda disputa entre o Eire e a Grã-Bretanha pairava hoje sobre o Conselho de Segurança quando o dr. Patrick J. Hillery, ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, planeava conferenciar com o secretário-geral U Thant sobre a situação no Ulster, devastado por desordens.

Um pedido do Eire para uma sessão do Conselho de Segurança — o único organismo que pode decidir enviar uma força de manutenção de paz solicitada por aquele país — foi entregue ontem pelo embaixador da Irlanda junto da O. N. U., Cornelius Cremin, a Jaime de Pinies, da Espanha, presidente do Conselho de Segurança, de 15 nações.

O dr. Hillery, que chegou de avião a Nova York no sábado, deverá avistar-se hoje com U Thant e chefiará a delegação irlandesa no Conselho, que se espera se reúna em sessão, amanhã.

Cremin informou na semana passada U Thant do desejo do Governo irlandês de ver tropas da O. N. U. no

Ulster. O secretário-geral declarou ao embaixador que apenas o Conselho de Segurança podia decidir sobre tal medida.

Diplomatas experientes da O. N. U. puseram de parte a possibilidade de que o Conselho, no qual a Grã-Bretanha possui o direito de veto, envie tropas para Belfast.

Esses diplomatas não esperam sequer que a crise da Irlanda do Norte seja incluída na agenda do Conselho. A Grã-Bretanha podia não vetar essa inclusão, mas duvidava-se geralmente que os nove votos necessários para apoiar o pedido do Eire fossem obtidos.

Disseram ainda que a diligência irlandesa parecia ter principalmente como objectivo fornecer ao dr. Hillery uma oportunidade de discursar no foro internacional sobre a questão do Ulster. Nesse aspecto julgavam que o Eire desfrutava de possibilidades iguais de êxito.

Observadores sublinharam que a Espanha, cujas relações com a Grã-Bretanha se tornam cada vez mais tensas por causa de Gibraltar, for-

nece este mês o diplomata que será o presidente do Conselho de Segurança.

Não era impossível, disseram esses observadores, que os espanhóis queiram criar embaraços ao Governo britânico fornecendo ao dr. Hillery o foro que ele pede.

Lord Caradon, o representante permanente britânico junto da O. N. U., regressou no sábado a Nova York e chefiará a delegação do seu país.



UM SOLDADO BRITÂNICO, de capacete de aço e baioneta calada, interroga um civil com um bebé nos braços, numa rua de Belfast. Entretanto, as lutas entre católicos e protestantes causaram, até agora, oito mortos e cerca de 300 feridos.

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

(Continuação da 1.ª pág.)

poderá seguir amanhã de avião para Londres para conversações com Wilson.

O major Chichester-Clark enfrenta uma semana crítica, consistindo o seu maior problema em dar à minoria católica romana melhores condições, embora defenda a posição do seu Partido Unionista Protestante.

A Polícia apenas comunicou um incidente na Irlanda do Norte durante a noite.

Um automóvel dirigiu-se até um posto da Polícia no sul de Armagh, perto da fronteira com o Eire, e os seus ocupantes abriram fogo. A Polícia ripostou, quando o carro se afastava, mas anunciou-se que não houve feridos.

Em Londres, espera-se que Wilson insista com o major Chichester-Clark para apresentar um símbolo visível e imediato de reformas.

Numa conferência de Imprensa que concedeu ontem, o major Chichester-Clark rejeitou uma sugestão de que católicos eminentes deveriam fazer parte do seu Governo. Contudo, afirmou que outros meios poderiam ser pro-

curados para um acordo com bases mais amplas.

POSSÍVEL OCUPAÇÃO

Espera-se que o Governo britânico insista com o major Chichester-Clark para prosseguir com planos para dar aos católicos melhores empregos e melhores habitações e que faça com que mais católicos ocupem cargos governamentais e se possam alistar na força de Polícia.

Observadores julgam que o Governo de Wilson não está ansioso por assumir o domínio directo desta província com Governo próprio, embora tenha direito a fazê-lo.

Contudo, o recrudescimento de violência em grande escala podia significar que Westminster se sentiria obrigado a ocupar e a governar a província de Londres.

Entretanto, a violência espalhou-se ontem à capital britânica quando um grupo de manifestantes se dirigiu até ao edifício da missão em Londres do Governo da Irlanda do Norte. Polícia montada dispersou a multidão, após uma bomba incendiária ser arremessada. Durante a confusão que se seguiu ficaram ligeiramente feridos um guarda e duas mulheres.

Situação tensa na Coreia

KAESONG (Coreia do Norte), 18 — (Por Eduard Dillon, da F. P.) — O presidente Nixon pode provocar uma nova guerra na Coreia ao fazer escoltar os aviões de reconhecimento

NOVO TRATAMENTO DA FEBRE DOS FENOS

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Nesta altura do ano, milhões de pessoas precisam de se assar, têm os olhos inflamados e apresentam outras misérias comuns aos que sofrem da febre dos fenos.

No entanto, parece estar à vista um remédio barato. O tratamento, administrado semanalmente por via intramuscular, durante poucos meses, contrasta com o método actual de injeções semanais durante quase todo o ano, como preparação para os maus dias do Verão.

A chave do novo tratamento reside em pequenas doses de pólen, o agente causador da febre dos fenos, as quais desencadeiam no organismo a formação de anticorpos, ao passo que o método actual emprega doses muito grandes, podendo até ser fatal quando empregado numa altura contra-indicada.

Não se sabe ainda quando ficará à disposição do público o novo tratamento.

TREZENTAS MIL PESSOAS NUM ESPECTÁCULO «POP»

BETHEL (Nova York), 18 — (R.) — Cerca de 300 000 entusiastas de música folclórica começaram, hoje, a regressar, lentamente, às suas terras natais — cansados, suados, sujos e cheios de fome, após terem estado presentes a uma reunião-gigante de música «pop», que atraiu três vezes mais gente do que os organizadores esperavam.

Os entusiastas deixaram atrás de si duas pessoas mortas — uma por ter sido esmagada por um tractor, quando dormia profundamente num campo, dentro do seu saco, e outra morta por ter tomado uma dose excessiva de drogas.

Durante os três dias do festival, nasceram dois bebés, um dentro de um carro, e outro num hospital para onde a mãe foi levada de urgência, depois de as dores do parto a terem atingido num barracão de feno em que se alojava.

Cerca de 3000 jovens tiveram que receber tratamento médico, em tendas clínicas levantadas para o efeito, na sua maior parte por estarem fortemente drogados. Oitenta pessoas foram presas, acusadas de tráfico de estupefacientes, muito embora a marijuana tivesse sido ampla e livremente utilizada durante o festival.

O ASTRONAUTA MICHAEL COLLINS ABANDONA A CARREIRA

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Os homens que pisaram a Lua estão desajustados de lá voltar, mas aquele que apenas ficou em órbita lunar, Michael Collins, desiste da carreira de astronauta, embora pretenda continuar ao serviço da N. A. S. A., em terra.

Foi isto o que afirmaram ontem, à noite, ao serem entrevistados pela Televisão. E Neil Armstrong, o primeiro homem a descer na Lua, acrescentou que, apesar de um sinal de perigo a bordo da «Águia», teria alunado, mesmo que o Centro Espacial de Houston não lhe tivesse dado ordens para o fazer.

Collins considera que o treino de um astronauta lhe rouba muito tempo de vida familiar, pelo que desiste da carreira, mas Armstrong e Edwin Aldrin ambicionam novos voos.

PRESO NO BRASIL O EDITOR DE UM JORNAL

SÃO PAULO, 18 — (R.) — O editor de um jornal, que publicou o texto do discurso de um guerrilheiro comunista, será julgado por violar os regulamentos de segurança, segundo revelou a noite passada a Polícia desta cidade.

Ermínio Sachetta foi preso anteontem, após o seu jornal «Diário da Noite» publicar uma edição extraordinária, na noite de sábado, com o texto do discurso de Carlos Marighella, o chefe de guerrilheiros mais procurado do Brasil.

O discurso, transmitido quando guerrilheiros de Marighella ocuparam anteontem um posto de rádio durante meia hora, afirmava que os guerrilheiros derrubariam o Governo e expulsariam os norte-americanos.

O comandante da Polícia Federal, general Sílvio Corrêa, afirmou a noite passada que Sachetta se encontrava ainda detido e seria inculminado dentro em breve.

PRECAUÇÕES

RIO DE JANEIRO, 18. — (F. P.) — Efectivos da Polícia protegem desde sábado as estações emissoras do Estado da Guanabara, para evitar que novas tentativas de difusão de proclamações subversivas sejam levadas a cabo por grupos revolucionários.

Esta medida foi tomada em seguida ao ataque efectuado por 12 homens armados, dirigidos, segundo se pensa por Carlos Marighella, contra a emissora de São Paulo.

americanos sobre a Coreia do Norte, disse-me o coronel Han Ju Kiong, secretário da comissão militar de armistício para o Exército Popular coreano e para os voluntários chineses.

«A situação é muito tensa. A guerra pode rebentar de um momento para outro.»

O coronel Han conversou comigo durante várias horas na sede do Estado-Maior norte-coreano da comissão de armistício nas margens de um belo lago, numa paisagem de montanha perto de Kaesong. «O perigo da guerra — acrescentou — agrava-se desde a visita do presidente Johnson à Coreia do Sul em Fevereiro de 1966 e intensificou-se este ano depois da subida ao Poder do presidente Nixon. Nestes dois últimos anos houve dois incidentes graves: em Janeiro de 1968, os norte-coreanos apreenderam o navio-espião «Pueblo» com 80 tripulantes e em 15 de Abril último abateram um avião de reconhecimento E.C. 121 da Marinha americana, fazendo 31 mortos.

Quanto a este incidente, disse o coronel, os Estados Unidos declararam «abertamente que continuariam os voos de reconhecimento e que o fariam de molde a assegurar a protecção dos aviões».

E acrescentou: «Não to-

leraremos que invadam o nosso espaço aéreo, é inútil dizê-lo.

IGNORA-SE A SORTE DOS TRIPULANTES DO HELICÓPTERO

SEUL, 18. — (A. N. I.) — O comando das Nações Unidas na Coreia revela haver fortes indícios de que o helicóptero que fora dado como desaparecido, com três pessoas a bordo, foi realmente abatido pela artilharia antiaérea da Coreia do Norte, depois de ter violado o espaço aéreo norte-coreano.

Na notícia de que o aparelho fora abatido, dada pela Rádio de Pyonglang, não se revelava se os tripulantes estavam bem, ou se haviam sido mortos ou feridos.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-5 dias • do Porto 3960\$ • de Lisboa 4220\$
PARIS-7 dias • do Porto 4660\$ • de Lisboa 4400\$

Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Afonso 207 • COIMBRA: R. Seta 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Efectua-se esta tarde o funeral do dr. Blaiberg

CIDADE DO CABO, 18. — (R.) — O funeral do dr. Philip Blaiberg, que faleceu a noite passada no Hospital de Groote Schuur 19 meses e 15 dias depois de lhe ter sido transplantado um coração novo, realizar-se-á esta tarde no crematório de Maitland, nesta cidade.

A morte do dr. Blaiberg, o terceiro doente submetido a um enxerto cardiovascular e o que sobreviveu mais tempo, ocorreu com uma rapidez dramática às 17 e 40 T.M.G., de ontem.

A mulher do dentista, que tinha 60 anos, Eileen, e a filha Jill, de 22, encontravam-se junto do seu leito. Contudo, o pioneiro das transplantações de coração, professor Christian Barnard, não assistiu aparentemente aos seus últimos momentos. Fontes afectas ao hospital disseram que o professor, que realizou o primeiro enxerto de coração no Mundo, esteve ausente do hospital durante dois dias devido a um ataque de gripe.

«Philip morreu sossegadamente e soube que o seu fim estava próximo» — afirmou uma parente.

O dr. Blaiberg enfraque-

cera devido a uma série de graves recaídas, e foi internado, no hospital, parcialmente paralisado e com o seu coração emprestado a falhar.

Médicos esforçavam-se hoje por determinar a causa exacta da morte do dr. Blaiberg. A noite passada efectuou-se uma autópsia, pouco depois do seu falecimento.

Um membro da equipa de transplantações do Hospital de Groote Schuur declarou que a causa aparente do óbito fora deficiência cardíaca.

Foi uma falha do coração que fez com que a vida do dr. Blaiberg estivesse por um cabelo em Janeiro do ano passado. Um enxerto cardíaco salvou-o. O coração foi retirado de Clive Haupt, um mestiço de 22 anos, que falecera devido a uma hemorragia cerebral.

BOMBARDEIROS B-52 ATACARAM ALVOS PERTO DO CAMBODJA

SAIGÃO, 18. — (R.) — Bombardeiros americanos «B-52» atacaram a noite passada alvos situados numa faixa de 16 quilómetros de densa selva, ao longo da fronteira cambodjana, durante uma das missões de bombardeamento mais concentradas desta guerra.

Vaga após vaga de «Stratofortresses» lançaram mais de 1500 toneladas de potentes explosivos sobre acampamentos-base suspeitos do Vietcong e norte-vietnamitas. Foram, também, atacados depósitos, vias de abastecimento e posições de artilharia entre 2 a 4 quilómetros do Cambodja.

Os alvos estavam situados ao longo da fronteira da província de Phuoc Long, ao norte de Song Be, entre 145 e 156 quilómetros a nordeste de Saigão, segundo revelou hoje um informador militar americano.

As bombas largadas pelos gigantes aviões, com bases na Tailândia, abriram fendas de crateras na selva, mas não se conhecia qualquer avaliação de estragos que tivessem sido infligidos às instalações do Vietcong.

Num dia de reduzida actividade bélica em terra, guerrilheiros apanharam ontem de emboscada um comboio de limpeza de estradas com sapadores do Exército americano na principal auto-estrada costeira, ferindo 21 homens.

Cerca de 100 guerrilheiros participaram na emboscada que ocorreu pouco depois da alvorecer na auto-estrada numero um, a 20 quilómetros a sueste de Phuoc Long e cerca de 500 quilómetros a nordeste de Saigão.

Tanques, que escoltavam o comboio, responderam ao fogo. Os sapadores pediram o

Herói da ciência médica

PRETÓRIA, 18. — (R.) — O dr. Carel de Wet, ministro sul-africano da Saúde, descreveu a noite passada o dr. Philip Blaiberg como um dos heróis da ciência médica.

Numa comunicação emitida nesta cidade, o dr. de Wet manifestou simpatia pela família do doente, que faleceu ontem no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo.

«A morte do dr. Blaiberg não diminui o fantástico êxito médico conseguido no seu caso» — declarou o ministro.

«O seu estado geral na altura da transplantação do coração era tal que viver tanto tempo com o seu coração novo foi, em si, uma grande realização.

«Admiro o dr. Blaiberg pela sua coragem. É um dos grandes heróis da ciência médica.»

AS CAUSAS DA MORTE

CIDADE DO CABO, 18. — (R.) — A morte do dr. Philip Blaiberg, segundo o óbito oficial, foi devida a um colapso cardíaco relacionado com uma falha no sistema renal e uma pneumonia.

A certidão de óbito foi hoje assinada pelo dr. Marius Barnard, membro da equipa de transplantações cardíacas e irmão do professor Christian Barnard que operou o dr. Blaiberg.

apoio da artilharia e reforços da infantaria para se livrarem da emboscada. Os guerrilheiros deixaram atrás de si 11 mortos.

RETIRADA

SAIGÃO, 18. — (F. P.) — Amanhã deixam o Vietnam do Sul 490 soldados americanos no âmbito da retirada de 25 000 homens anunciada em 8 de Junho pelo presidente Richard Nixon.

Desde 8 de Julho já partiram 18 000 dos efectivos americanos

EUA: 200 MIL PESSOAS FUGIRAM DA ZONA AMEAÇADA PELO «CAMILLE»

NOVA ORLEANS, 18. — (F. P. e R.) — O furacão «Camille» alcançou perto da meia-noite (4 horas T. M. G. de hoje) a costa do Golfo do México. As rajadas de vento, depois de terem atingido 320 quilómetros por hora, perderam um pouco da sua violência, não ultrapassando agora os 240 km/h. O tufão é acompanhado de enormes vagas e de tornados locais.

Cerca de 200 000 pessoas fugiram já da zona costeira ameaçada, dirigindo-se para o Norte. Outras instalaram-se em abrigos especialmente preparados.

A passagem do furacão causou importantes prejuízos cuja extensão é difícil de apurar. Segundo um relatório da Polícia de Gulfport, a força do vento atirou um barco para um parque de estacionamento.

As vagas provocadas pelo «Camille» atingem nalguns locais a altura de dois a seis metros, designadamente entre Gulfport e Pascagoula, no Mississippi.

A fúria do vento deixava hoje um rasto de árvores



Dezassete anos, bonita (diz-se), inglesa, eis a «Rapariga Ideal 1969»

CAÇA AO HOMEM EM VOLTA DE EDMONTON

LOS ANGELES, 18. — (R.) — Está a ser desenvolvida uma grande caçada humana em volta da cidade canadiana de Edmonton para descobrir um «hippie» de cabelo ruivo, procurado para ser interrogado sobre o caso do assassi-

nio da actriz Sharon Tate, segundo círculos policiais em Los Angeles e no Canadá.

A Polícia de Los Angeles, lançou, na sexta-feira, um apelo à Real Polícia Montada canadiana para que procurasse Thomas Steven Harrigan, de 23 anos. Diz a Polícia que Harrigan se encontrava na vivenda de Sharon Tate quando a actriz, três dos seus convidados e um amigo do criado Garretson foram chacinados.

A Polícia descreveu Harrigan, numa emissão radio-difundida para a Polícia canadiana, como um homem branco, com um metro e setenta de altura, cabelo ruivo encaracolado, de grandes dentes proeminentes e sardento.

Afirma a Polícia que três companheiros que viajam com Harrigan também são procurados para serem submetidos a interrogatório. Os seus nomes foram dados como sendo: Harris Dawson, de 26 anos, com um metro e oitenta de altura, 72,5 quilos, cabelo castanho e olhos verdes; William Doyle, com 1,73 de altura, 75 quilos e cabelos e olhos castanhos, e ainda, Charles Pacot.

As autoridades canadenses dizem andar à procura dos homens em volta da cidade de Edmonton, na província de Alberta.

A descrição de Harrigan feita pela Polícia como um «conhecido viciado em narcóticos», levou as autoridades a relacioná-lo com os assassínios na vivenda da actriz Sharon Tate, pensando-se serem devidos ao tráfico de estupefacientes.

Voytek Frikowski, de 37 anos, amigo do realizador Roman Polanski, e hóspede habitual da vivenda de Bell Air, nas colinas de Hollywood, deve ter conduzido os traficantes de narcóticos para a residência, segundo revelou a Polícia um informador.

O informador, um polaco como Polanski e Frykowski deu às autoridades os nomes dos três suspeitos, estando agora a ser mantido sob vigilância policial até que os suspeitos sejam presos.

Preparativos chineses

HONG-KONG, 18. — (R.) — Camponeses e funcionários da província do Sinkiang, na China, estão determinados a aumentar a produção e os preparativos de guerra em face das «provocações delirantes da Rússia», segundo afirmou hoje a agência noticiosa oficial Nova China.

A agência disse ainda que se registara uma excelente colheita de cereais este Verão na região noroeste, onde o último recenseio entre soldados chineses e soviéticos ocorreu na quarta-feira.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Em dia com **A MODA**



O Outono já se adivinha neste bonito «tailleur» de Matita, Londres, em lã Príncipe de Gales, que na saia é trabalhada obliquamente



Outro «tailleur», este liso, também de Matita. É verde-jade. A blusa é de lã estampada

NA SERRA DA ESTRELA

O PIÓDÃO, SUAS ASPIRAÇÕES E SEU VALOR TURÍSTICO

Pelo arq. Eugénio Correia

Quando do alto começamos a ver Piódão, um amontoado de casinhas escondido numa concha funda da serra, onde o sol dorminhoco do Inverno acorda sempre tarde e se deita bastante cedo, pareceu-nos, no nosso primeiro golpe de vista, uma aldeiazinha de bonecas ou um cenário para filmar um conto de fadas. Não lhe faltando até a indispensável e apropriada moldura de sabor amoroso, com riachozinhos e por degraus guezague e por degraus com formas e dimensões diversas, onde a água, saltando um a um e refletindo ao mesmo tempo a luz do sol, cai e rola muito apressada e bastante tonta: com estreitos caminhos e escadinhas que tomam todas as direcções, passando sobre pequenas pontes arqueadas e abrindo-se, de onde em onde, nas copas de algumas velhas árvores; e, por último, com uma alta e sulcada encosta, pintalgada de verde, servindo de grande pano de fundo, que envolve e completa todo este paraíso de sonho, toda aquela obra maravilhosa do homem e da natureza.

Fomos descendo, umas vezes tendo ao fundo toda a aldeiazinha, outras com ela a esconder-se. Este caminho velho e escalavrado levou-nos ao sopé de Piódão, e ali aquele amontoado de casinhas de alturas diferentes, encostadas umas às outras e constituindo uma só peça muito facetada, cheia de claros e de escuros e, com a cor quente característica dos velhos aglomerados serranos, e uma expressão urbanística singular, já nos pareceu muito maior, à escala natural do homem, mas a impressão de um cenário de contos de fadas, manteve-se.

Percorremo-la toda, sempre maravilhados e com grande contentamento, admirando as suas típicas casinhas, de aspecto saudável e atraente, quase todas vestidas de xisto à moda da região, e com o tradicional chapéu de lousa, aquele que mantém as temperaturas mais confortáveis no interior das habitações da serra, e observando as suas ruazinhas, sempre muito estreitas, mas cheias de luz e de beleza, que também mudam de direcção e de largura a cada passo, subindo e descendo em rampa e em escada e formando todas elas, um pitoresco e simpático labirinto, que apenas os da aldeia conhecem o seu segredo.

Quando visitámos a Igreja tivemos o prazer de conversar com o seu diligente pároco, padre Manuel Fernandes. Ele deu-nos curiosas informações do passado e do presente de Piódão, da sua bela gente e dos seus principais anseios. E ao despedirmo-nos ainda nos ofereceu um boletim paroquial da freguesia de Piódão, intitulado «Penedos Altos». Passámos os

olhos por ele e logo verificámos tratar-se de um valioso trabalho de sabor altamente patriótico e cristão. Folha que leva, em dias certos, a mais de trezentas famílias espalhadas pelo mundo inteiro, as notícias da sua amada terra, que lhes suaviza as saudades dos seus entes queridos, lhes dá a sensação de se encontrarem bastante mais próximo deles e lhes faz aquecer os seus corações minados pela doença da nostalgia e, por vezes, da desilusão.

Obra maravilhosa a do bom padre Manuel Fernandes!

Quando no regresso, e já no alto, dávamos o último adeus a Piódão, pensamos: Afinal, aquele amontoado de casinhas, não é uma aldeiazinha, é um mundo cheio de beleza, é a capital da bondade... O escritor José Cabral teve razão quando escreveu: «Este povoado deveria ser guardado no «Museu da Nação», como amostra de quanto se pode criar de belo, estilizando o que a terra oferece e o homem na sua arte ingénua pode construir.»

E ao entrar para o câmião, agradecemos à Providência, a mercê divina de aceitarmos o conselho de amigos arganilenses: Vá ao Piódão!

Mas todas estas pobres palavras, mal colocadas e sem sabor, para quê? Apenas para justificar as sete seguintes solicitações:

— a primeira, endereçada ao presidente do Automóvel Clube de Portugal, dr. Mário Madeira, que muito admiramos para que a promessa de mandar registar Piódão e as novas estradas florestais da serra no mapa do A. C. P., seja satisfeita o mais rapidamente possível, para que os automobilistas possam caminhar sem receio de engano e ver «uma das mais famosas paisagens da Europa»;

— a segunda, ao S. N. I. e à R. T. P., para que os seus notórios esforços pela valorização dos elementos turísticos da nossa querida terra, se estendam também

ao Piódão, à Serra do Açor, a toda a Serra da Estrela;

— a terceira, ao director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, eng.º José Alves, que muito prezamos, para que a futura passagem da estrada florestal junto do Piódão, seja feita de maneira a molestar o menos possível este paraíso escondido — aldeia e moldura envolvente — e, também, para que sejam consideradas indispensáveis, em nome do turismo, algumas clareiras na arborização da serra, a fim de sempre se desfrutarem os grandiosos e belos panoramas que hoje se observam das boas estradas florestais nela construídas nos últimos tempos, estradas que, além de muito mais, tiveram a virtude de ligarem ao mundo numerosas aldeias perdidas na serra, pelo que, só por isso, se podem já considerar uma realização de grande interesse nacional;

— a quarta, ao director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Macedo dos Santos, de quem somos grande admirador e amigo, para que o esforçado e permanente interesse da sua digníssima Direcção-Geral, na defesa do paisagem, seja redobrado no estudo e na execução do muito necessário acesso da estrada ao Piódão;

— a quinta, à activa Câmara Municipal de Arganil, para que a sua luta pela conservação de expressão plástica dos antigos aglomerados do concelho, continue sem desfalecimentos na manutenção da feição típica de Piódão;

— a sexta, ao povo de Piódão para que não deixe vestir, à moda de outras regiões, as suas encantadoras casinhas;

— a sétima e última, aos pintores plásticos e aos que apreciam a boa paisagem, para que visitem Piódão, e sigam para lá pela Lomba da Nogueira, para obterem o bônus de admirarem, também, grandiosos e deslumbrantes panoramas dos pincares mais altos de Portugal.

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO 24 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P., de que realiza no próximo dia 24, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Aveiro, Barra, Costa Nova, Angeja, Estarreja, Praia da Torreira, São Jacinto, Granja, Furdouro, Ovar e Espinho, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

Preço da excursão completa 315\$00

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o serviço de pequeno almoço incluído no preço:

— De Lisboa (Santa Apolónia) a ...	Coimbra-B ...	136\$50
	Curia ...	150\$50
	Aveiro ...	167\$50
	Espinho ...	192\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua de Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

RELATÓRIO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

Pelas 19 e 45 a R. T. P. apresenta a rubrica «Relatório da Ciência e da Técnica», hoje com múltiplos temas de agrado.

Começa o programa com um filme sobre brinquedos espaciais e o interesse que está a despertar em todos os meninos do Mundo a alusão à conquista do espaço.

Segue-se a «Água, fonte da Vida», um

elemento de que ainda não há conhecimento que exista noutros planetas.

Depois falar-se-á das florestas e do velho sonho do Homem em conseguir rápida e economicamente remover as florestas que existem ao longo do Equador terrestre.

Patos, morecos e polvos ocuparão o resto da rubrica prendendo a atenção dos espectadores de todas as idades.

Volta a Portugal em Bicicleta

Pelas 23 e 30, é apresentada uma reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P., da etapa do dia da Volta a Portugal em Bicicleta.

Comentários oportunos de Amadeu José de Freitas.

«O BOM GIGANTE»:

«FOGO NA FLORESTA»

A série semanal «O Bom Gigante», dedicada à juventude em férias, aparece hoje, pelas 19 e 2, com o episódio de «suspense» «Fogo na Floresta», em que Mark e o seu inseparável amigo urso «Gentle Ben», são cercados por um incêndio devastador.

Principais intérpretes, Dennis Weaver, Clint Howar e Beth Brickell.

ZIP-ZIP

Realizado por Luis Andrade, em gravação do Teatro Villaret, Zip-Zip estará em emissão pelas 22 horas. Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia, produtores Zip-Zip, secundados pelos novos apresentadores Célia de Sousa e Nuno Martins, têm como convidados desta 13.ª edição, Simone de Oliveira, um vedor, dr. Brás Medeiros e um escultor. Artistas actuantes no palco: Zé Jorge Letria, Orfeão de Nancy, David Hallar e Filarmónica. No exterior, Fialho Gouveia falará sobre a actual exposição de pintura na Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Dr. David Mourão Ferreira, autor do programa «Imagens da Poesia Europeia», falará hoje, pelas 19 e 35, sobre «Poesia no Teatro de Sófocles», o mais imediato continuador de Esquilo, autor de Antígona, a jovem e corajosa filha de Édipo...». Rosa Lobato Faria ilustrará com a sua voz os poemas seleccionados.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: Programa da tarde; 17: Gnostica de Pausa; pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural; 19 e 50: Transmissão de Vila Real, da Reportagem da 7.ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Diário da Volta — Melodias do Passado; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Artur Garcia; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão, com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando o seu obra; 18 e 10: Música coral, pelo conjunto «Jean-Paul Kredet», na interpretação de obras de (Claude Lejeune); 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista Gabriel Tacchino; 20 e 30: Música Coral Sinfónica: Missa breve de S. João de Deus, de (Haydn); 21: Recital de violino e piano, pelo duo Simão Draiblate — Olga Prots; 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Canções: Villalobos; 23 e 15: Música de câmara; 24: Cantata: «O triunfo de Afrodite», de (Orff); 1: Fecho. **Emissão estereofónica (MF 1 de** Lisboa, Porto, Loulé e Monchique — Das 21 às 23 — Música ligeira — Música sinfónica — Música coral — Solos; 19 e 10: Rádio Clube.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textual; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: Na minha opinião; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19

e 50: Língua portuguesa, pelo Professor Vasco Botelho de Amaral. Entre as 20 e as 21: Hora convidada...; 20 e 7: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande rede; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa da G6-G6; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momento textual; 19: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Diálogo; 21 e 15: S6-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 4: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Orquestras da Europa; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço da Bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Melodias; 18 e 15: Notícias; 18 e 30: Boletim de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires de Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 11 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e 22 às 2

canal da crítica

QUANDO A INTELIGÊNCIA É PARALÍTICA

Palavra de honra: eu nem lançaria o meu veto aos filmes policiais, à literatura policial. Pois sim senhores, até pode ser um entretenimento... saudável, se assim se pode dizer. Um jogo... inofensivo, se também se pode dizer assim. Pode até ser educativo, pelo que traduz de reflexos e condicionalismos sociais. Alguns livros do Simonon, por exemplo.

Eu já nem punha exigências de grande talento, de uma quase genialidade, ou genialidade mesmo, se nos lembrarmos de Edgar Poe. Eu pedia só um pouquinho de inteligência. Alguma coisa desse pó milagroso que, tombando sobre as coisas, as transfigura e lhes dá uma consistência hu-

mana. Ao criar Deus á sua imagem e semelhança, o homem concedeu-lhe a face da perfeita inteligência, e a suprema bondade, ou seja, deu-lhe o que tinha de melhor em si próprio. Por isso, meus caros, não me falem de «Ironside», o chefe de polícia que anda numa cadeirinha. Não me falem dos episódios onde não se propõe o mínimo pormenor á inteligência do telespectador. Tudo acaba por ser resolvido, sim, mas geralmente por qualquer J. Pinto Fernandes que não entrava na história. Ontem

o criminoso foi o cunhado da vítima, á ordem do sogro também da vítima. O sogro era um antigo criminoso reformado. Agora, transformado em cidadão útil á comunidade, merecia de toda a gente atenção, veneração e obrigado. Rico, pois claro. Como facilmente se compreende, o sogro da vítima era atacado ás vezes de saudades do antigo ofício de criminoso, de modo que, ás escondidas, lá fazia o seu biscatezinho. Foi ele, até, o responsável pela tentativa de homicídio colectivo na pessoa do Ironside, do ajudante deste (um moço, aliás, simpático, que parece ter decorado o «Manual do perfeito cretino») e do genro, refugiado no México, onde, para reforço da cor local, se ouve o «muchas gracias» característico.

Ora, como se sabe tudo?

Sabe-se tudo isso devido ao olho policial do «Ironside», ao seu faro, á sua perspicácia, á sua pertinácia (desculpe lá, Alves dos Santos, entrar-lhe na horta), ao seu dedo mindinho.

O cumulo do abuso de confiança, o ponto mais alto no aproveitamento da «inocência» do telespectador, residia naquela cena, não sei se viram, passada na capela mexicana. Ironside e sua trupe foram lá á procura de alguém capaz de lhes consertar o automóvel e não se estejam para aí a rir, também não

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Relatório da Ciência e da Técnica; 20 e 10: Momento Desportivo; 20 e 30: Tempo internacional; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: A Marcha do Mundo; 0 h.: Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: «David Copperfield»; 21 e 55: Fados e Guitarradas; 22 e 10: «Porta 77»; 23: Cinema sem estrelas; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa — Educação Musical — Música em Férias; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Noite de ópera — I Parte da ópera «D. Juan», de Mozart; 23: Get Smart; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do mundo; 0: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens sem passaporte; 21 e 55: Concerto para jovens; 22 e 50: Crónica; 23 e 05: Hollywood Playhouse; 23 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA

Cerca das 21 e 30 é repetido o 20.º episódio do folhetim italiano «David Copperfield», com Giancarlo Giannini, Laura Efrikian e Anna Maria Guarnieri.

A seguir um programa nacional de fados e guitarradas, com António dos Santos, acompanhado por António Pessoa e Amadeu Rami. Realização de Luís Miranda.

«Porta 77», série policial imprescindível no programa regio-

nal, estará, pelas 22 e 10, «no ar» com o episódio intitulado «Comércio de Túmulos», com Efrem Zimbalist Jr. e Roger Smith nos principais personagens. De passagem por Paris, Stu Bailey é contratado por uma rica americana para encontrar uma sobrinha desaparecida em Roma. Durante as suas investigações Stu desmascara um bando que pretendia «exportar» de Roma objectos de arte antiga sem conhecimento do Governo italiano.

CONSTELLATION

OMEGA Ω

APRESENTADO NA Agência Oficial RELÓJARIA MAURY

Rua Áurea, 202 LISBOA

CENTRO INTERNACIONAL LÍNGUAS

Director, PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Professores portugueses e estrangeiros

3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS

SALAS DE ESTUDO (Audio-órais)

LÍNGUAS EM CLASSES

LÍNGUAS INDIVIDUAIS

Todos os NÍVEIS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Tel. 538494

EXTENSÃO CULTURAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:

«LÍNGUA PORTUGUESA»

pelo Rádio Clube Português

Hoje, às 19.45 (Lisboa)

6.ª Feira, às 23.15 (Miramar)

3.ª FASE DA REBOLEIRA



Vista parcial da Reboleira

INICIADA A 3.ª FASE

J. PIMENTA, S.A.R.L.

OFERECE-LHE AS GARANTIAS DE SEMPRE, DENTRO DE UMA MELHOR E MAIOR GAMA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe 1.250\$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telefones 4 56 43 / 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

A LINHA NUM RELANCE

(Continuação da 8.ª pág.)

caça-niquéis! — desabafou o sorveteiro João Loureiro, à entrada da Escola, com uma venda diária de duzentos gelados aos preços de 1\$00 e 2\$50.

Na papelaria (também situada em frente da Escola) «vendem-se muitas histórias aos quadrinhos...»

A uma esquina, já próximo da estação, entrega-

-nos o correspondente do «D. L.» a seguinte notícia, que logo nos apressamos a ler:

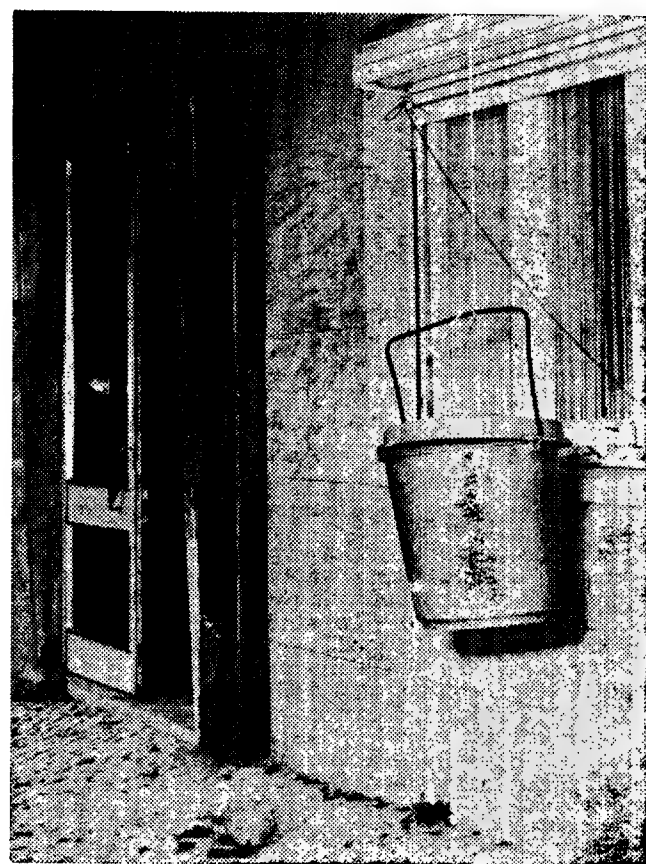
Por proposta do diligente vereador da freguesia de Cacém-Alguava, foram ultimamente colocados em vários locais postes de sinalização de trânsito de veículos. Destes destacamos, pela sua enorme utilidade, os colocados perto do estreito e perigoso túnel, que proíbe o tráfego por ali de veículos de carga e grande tonelagem. Porém, algumas vezes os motoristas desses veículos, que circulam no sentido de Lisboa-Sintra, não respeitam tal proibição por falta de poste indicativo em local visível, o que ocasiona interrupções no trânsito e perigo para os peões. Também se mostra de grande necessidade e urgência a colocação dos adequados postes de sinalização perto das escolas (externas) desta localidade, ou, então, as grades de resguardo indispensáveis...

Acontece que «perto do estreito e perigoso túnel» (ligação entre Cacém e Alguava) foi o jornalista encontrar uma activa mulherzinha, exercendo as funções de sinalheiro.

— Como se chama?

— Glória da Silva Vitória.

— Há quanto tempo é



Típico nas Mercês: as pessoas vão para Lisboa trabalhar e deixam assim os baldes de lixo. E a recolha faz-se...

que você presta este serviço voluntário?

— Há oito anos. Estou para aqui a vender tremoços e pevides e, claro, vejo os carros que não se tocam uns aos outros. Vai daí, comecei a fazer sinais, a orientar o trânsito... Fazia-me confusão a passagem constante dos alunos e de outras pessoas, sob a ameaça dos veículos. E, agora, gosto disto! Por vezes, no entanto, não compareço: ou estou doente, ou chove, ou qualquer coisa...

— Alguém a gratifica?

— Alguns automobilistas.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO CLUBE DESPORTIVO DE PAÇO DE ARCOS

«O Clube Desportivo de Paço de Arcos não se limita a criar e manter atletas para a prática desportiva. Vai mais longe. Atenta no aspecto cultural». Esta afirmação pertence ao presidente do conselho fiscal, proferida perante o ministro da Marinha, no decorrer da cerimónia inaugural da 2.ª exposição filatélica, promovida pela popular colectividade da linha de Cascais.

Compreende alguns milha-

res de exemplares o valioso certame, que, como o anterior, convidará a atenção dos filatelistas do País.

Estão, portanto, de parabéns os desportistas de Paço de Arcos, já que o seu clube não descarta os aspectos do espírito, como complemento da faceta desportiva.

O ministro, almirante Pereira Crespo, por seu turno, teve oportunidade de afirmar o interesse do Governo por Paço de Arcos.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

é caso para isso, Ironside podia perfeitamente encontrar lá o São Cristóvão, ora essa. Já dentro da capela mexicana, zás!, caem numa armadilha. Dois indivíduos de uma espécie bastante famigerada, armados até aos queixos, procuram matá-los, e por aqui já se adivinha o desastre irreparável que tal facto representaria para o bom funcionamento da sociedade americana. Os anticriminosos estão em grande desigualdade, os bandineclangsters vão o limpar-lhes o cebo. Situação desesperada. De que se lembra o realizador? Apagar as luzes, tudo fica mergulhado na escuridão.

a balburdia dos ratos no sótão e, quando a luz regressa, os bandidos estão dominados, enrolados, temperados e prontos a ir ao forno.

Impossível não haver nos Estados Unidos, país onde se cometem não sei quantos crimes por segundo, filmes policiais com uma pitadinha de inteligência, uma só, para dar gosto. Porque, porquê gastar dinheiro na importação de artigos de tal calibre, sem respeito nenhum pela indústria nacional? Convidem outros, e hão-de ver como somos bem capazes de fazer pior, com a vantagem de poupar dinheiro.

MC

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

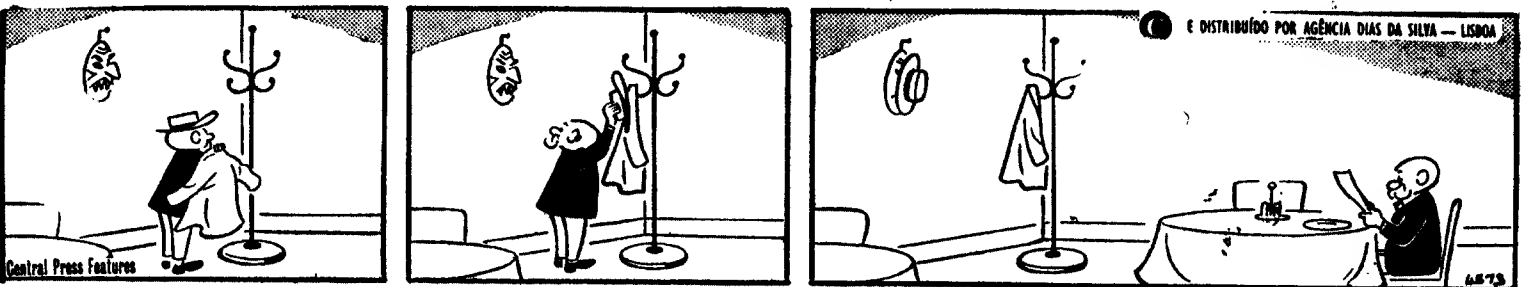
Os Peanuts



Caroi Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

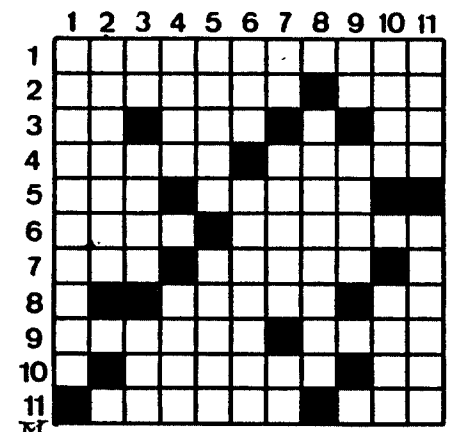
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5271

HORIZONTAIS: 1 — Debruados. 2 — Bojo. Período de tempo. 3 — Reis (abrev.). Cincho. Qualquer. 4 — Amarrará Despejada. 5 — de sua propriedade. Surgirá. 6 — Paragem Caracteres. 7 — Negativa. Dissolvirá. 8 — Impor. 9 — Lucro (abrev.). 10 — Escorrer. Levantar. 11 — Lucro Nome de letra grega; 11 — Trabalhar à noite. Possui.

VERTICAIS: 1 — Escaldantes. 2 — Esposa do senhor ou governador de castelo feudal. 3 — Aspecto. Automóvel. Julga. 4 — Encolerizar. Rilhão. 5 — Escameceras. Concedido gratuitamente. 6 — Eu (latim). Contentamento. 7 — Ali. Que-lha. Pronome pessoal. 8 — Suplicio. 9 — Concede. Cidade da Jugoslávia (Croácia), na Dalmácia, perto no Adriático. 10 — Aquiesce. Livre. 11 — Quantia. Serradura.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5270

HORIZONTAIS: 1 — Em. Ave. DE. 2 — Sob. Alvoraz. 3 — Troa. Eirado. 4 — Ata. Cita. 5 — M. MATA. Ama. 6 — Capoletas. 7 — Anotar. Lua. 8 — Dura. Apre. 9 — Anos. Duetos. 10 — Caetor. Ara. 11 — Cosel. Osos.

VERTICAIS: 1 — Estampada. 2 — Morta. NUNCA. 3 — BOA. Coroad. 4 — Matasse. 5 — Vá. CAÇA. Ti. 6 — Eleitorado. 7 — Vital. Puro. 8 — Dará. Ré. 9 — Era. Atletas. 10 — Ad. Mau. Oro. 11 — Azo. Aza. Sde.

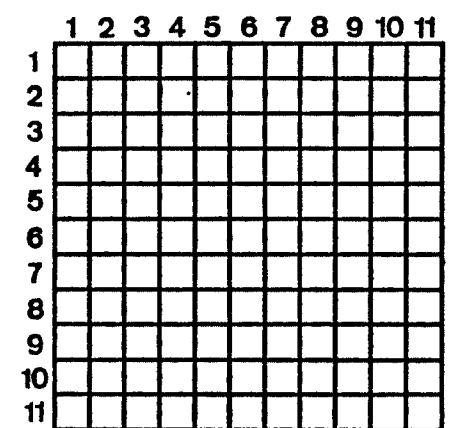
(Provérbio: DE M. MATA NUNCA BOA CAÇA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9114

HORIZONTAIS: 1 — Antes do meio-dia. Olhinho. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeite. 2 — A morte. Nome de um planeta. 3 — Recuar. Apellido. 4 — Em partes iguais. Estime. Preposição e artigo definido. 5 — Girar. 6 — 6 — Artigo definido. Polpa dos frutos. Cabre (s. a.). 7 — Cidade de França. Cilha. 8 — Atilho. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Passado. Presição. Senhores. 10 — Futil. Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida. Nesse lugar. 11 — Palácio. Mau cheiro.

VERTICAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cidade de França. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 2 — Nome de fruta. Liquidar (contas). 3 — Soir frequentemente à rua. Curo de água natural e abundante. 4 — Vazia. Repouso. Cobalto (s. a.). 5 — Grandes quantidades. Igual. 6 — Oceano. Ente. 7 — Cantão da Suíça. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Rezo. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Vê. 9 — Guarnecer de asas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 10 — Gordura. Luz viva. 11 — Mentira (pop.). Pronome possessivo. Senhor em inglês.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9113

HORIZONTAIS: 1 — Eon. Age. 2 — Em. Cor. go. Te. 3 — Rim. Tio. Aoz. 4 — Onate. Rosga. 5 — Negam. Altar. 6 — AC. Cd. 7 — Otite. 8 — Gos lmo. Tom. 9 — Orara. Morte. 10 — Impor. Acera. 11 — Soara. Ramos.

VERTICAIS: 1 — Verona. Góia. 2 — Mike. Corno. 3 — Mapa. Sapa. 4 — Oc. Taco. Ror. 5 — Notem. Tiana. 6 — Ri. Sim. 7 — Agora. Tomar. 8 — Go. Ake. Curo. 9 — Ásia. Trem. 10 — Toga. Potro. 11 — Pesara. Meas.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1939 publicava:

«VARSOVIA, 20 — As autoridades polacas efectuaram numerosas buscas nos bancos alemães. Provou-se que aqueles bancos compraram e arrecadaram grandes quantidades de dinheiro e prata, e que favoreciam o contrabando de divisas para o Reich. O vice-director e o caixa da sucursal do Banco Alemão de Comércio e Indústria foram presos, assim como o caixa da sucursal do Banco Dantzigota.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGA-M-SE
Estabelecimento
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio Indústria S. A.
R. L. - 95. Rua Nova da
Alameda 99 - LISBOA



Maria Amália Piloto
Azevedo dos Santos
Gonçalves

Com os Sacramentos da
Santa Madre Igreja

FALECEU

António dos Santos Gonçalves e seus filhos, Amália Teresa Piloto Azevedo, Ema do Carmo Gonçalves, Maria da Encarnação Piloto de Azevedo de Brito e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, filha, sogra, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da igreja de São João de Brito, para jazigo no cemitério de Vila Real de Santo António.

AGÊNCIA SALGADO

MOLEDO DO MINHO



Raul António
Portela Branco

FALECEU

Betina Rosa Portela Branco, Fernando José Portela Branco, José Jorge Cruzado Portela Branco, Margarida Elizabeth Portela Branco, Silvana Dantas Portela Branco e netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, e avô e que o seu funeral se realiza no dia 19, pelas 18 horas nesta localidade.



Caminhos de Ferro Portugueses

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDAIA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de

regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, às terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo às 7.42, Braga às 9.15 e Castelo Branco às 11.30 e às quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, às 23.04.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
63.ª SEMANA
do maior êxito de todos os
tempos!

MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Chris-
topher Plummer
Exclusivo desta sala

MONTE CARLO

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
em Technicolor
O BASTARDO
«THE BASTARD»
c/ Rita Hayworth e Giuliano
Gemma

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
O super agente Upperseven
nas mais perigosas aventuras
A MINHA PROFISSÃO
É MATAR
Technicolor — Techniscope

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
A iniciar o ciclo do cinema
francês, um filme de Alain
Cavaller-Françoise Sagan
A CHAMADA
com Catherine Deneuve
e Michel Piccoli

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
QUEM ROUBOU
A COROA?
com Michael Crawford
e Oliver Reed
AR CONDICIONADO

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
NÃO ESPERES,
DJANGO... DISPARA!
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA
SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Chromascope

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um filme de alta espionagem
HOMENS
DESESPERADOS
com Ty Hardin, Michael Ren-
nie e Graziella Granata
Eastmancolor
AR CONDICIONADO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
CARTOUCHE
O EXPRESSO DO INFERNO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Uma extraordinária história
de amor
William Holden e Nancy
Kwan em
O MUNDO
DE SUZIE WONG

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra fundamental de
Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve
e Ivonne Fucueux

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazarin) com
Claude Berri e Elisabeth
Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 18.15 e 21.30
A aventura de espionagem
ao mais alto nível!
CAÇADOR DE ESPÍOES
com
Paul Manter e Sue an Sangton

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
NADA DE ROSAS
PARA O.S.S. 117
A RAPARIGA DE BUBE

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
UMA ADMIRÁVEL AVEN-
TURA HERÓICA E HUMO-
RÍSTICA
O pirata do rei
com Dong McClure e Jill St.
John (TECNICOLOR)

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
KHARTOUN
com Charlton Heston e Lau-
rence Oliver num filme his-
tórico

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
Um poderoso «western»!
A VINGANÇA
DO CONDENADO
com Thomas Hunter, Henry
Silva e Dan Dureya
Techniscope — Technicolor

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
NINGUÉM FOGE
PARA SEMPRE
com Rod Taylor e Christopher
Plummer

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e às 21.30
2001 — ODISEIA
NO ESPAÇO
com Keir Dullea

CONDES

Tel. 322523 - 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma grande história de amor
ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE

(M. 6 anos) Tel. 763080
As 21.45
Uma migalha de gente ao pé
de um colosso!
O BOM GIGANTE
c/ Dennis Weaver, Vera Miles,
Ralph Meeker e o urso Ben

VOX

(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de lotações esgotadas
HELGA
(O segredo da maternidade)
comentado em português
(AR CONDICIONADO)
AVISO:
É indispensável a apresenta-
ção do bilhete de identidade
àquelas pessoas cuja aparên-
cia possa suscitar dúvidas

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches
no comboio
Lusitânia-Expresso
A C. P. lembra a todos os
que pretendem deslocar-se a
Madrid, que o comboio Lusit-
ânia-Expresso inclui na sua
composição uma carruagem de
beliches (correspondentes às
«couchettes» dos comboios fran-
ceses).

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — As 22:
«A moça» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «Fugitivos de
Sing-Sing» (12 anos).
PARIS — As 21: «O Preço de 5
Jogadores» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A viúva sol-
teira» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A Batalha de
Anzio» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os punhal-
es da vingança» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Sua
Excelência» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21 h: «Cada
bala tem um nome» (12 anos).
IDEAL — As 21 h: «O profeta»
(17 anos).

Linha de Cascais
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Assalto ao carro blindado»
(12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Milke—rapariga moderna»
(12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «2001 — Odisseia no
Espaço» (12 anos); Cine-ESPLA-
NADA — As 21 e 30: «Dispara
forte» (17 anos).

Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «Adeus

DISCOTECA

NATÉRCIA MARIA
Fadista natural do Porto,
mas cheia de garra. Canta
«Não se é fadista», «Sentido
proibido», «No fado nem tu-
do é triste» e «Desta vez», to-
dos com música de Resende
Dias, sendo as letras respec-
tivamente de Aníbal Nazaré,
Luís Simão e José Guimara-
es. Consta que esta boa in-
terprete do fado popular apa-
recerá em breve nos «ecrans»
da R. T. P. durante um TV-
Clube.

Alvorada EP-60-1117 —
45 r. p. m.

Amigos e «O mistério dos tre-
ze» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UN. AO
ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Rai-
nha do Amor» (17 anos).
SEIXAL — Soremenho — R. Paiva
Coeelho, 38 (Tel. 22'8560)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Balada para um pisto-
leiro» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Eram
29 irmãos» e «Rapazes de tá-
xis» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21:
«Boa noite senhora Campbell»
(17 anos)

«OS DIREITOS DA MULHER»

NO VARIEDADES

Há que reconhecer na pe-
ça de Alfonso Paso, a par
da linguagem simples, um
tema curioso — igualdade de
direitos para a mulher e
para o homem. Comédia bem
desenvolvida, presta-se fre-
quentemente ao picante e ao
dúbio mas, no instante oportu-
no, não perdoa a crítica
mordaz, o espírito intencio-
nal e a ternura suave e gra-
ciosa. «Os Direitos da Mu-
lher» permite aos intérpre-
tes apresentarem-se no palco
do Variedades com um ávon-
tade que agrada. Boas inter-
pretações de Henrique San-
tana, Irene Isidro, Costinha
e Lia Gama na principal fi-
gura feminina ao lado de Ma-
ria Helena, Henrique Santos,
Luís Durão, Helena Isabel e
Benjamin Falcão. Espectá-
culos todas as noites, às 21
e 45 e aos domingos e feria-
dos, à tarde, às 16 horas. As
segundas-feiras, descanso da
companhia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F

ALVARA — Lúcia Almeida, Calçada
da Ajuda, 70 (6373 81)
ALCANTARA — Proibidade, R. Al-
cantara, 5-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vi-
gário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-
36 (8455 31)
AREIRO — Central de Areiro,
Av. Pôrto, 2 e 2-A (720820) *
Belo, Avenida de Roma, 53-A
(7763 41)
ALTO DO PINA — Euzil, R. Ba-
rão de Sabrosa, 04 (84 9'21)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igne-
ia, 28-B (712682) * Rainha
Santa, R. Afonso Lopes Vieira,
57-B (765262) * Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos do
América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almiran-
te Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Ge-
lénia, R. das Pratas, 2-14
(322588)
AVENIDAS NOVAS — Cerdote,
Lda., Av. Visconde Valtro, 28-
-A-B-C (772291) * Seldanha,
Av. Praça da Vitória, 53-55
(43938) * Latina, Av. António
Augusto de Aguiar, 17-A
(42812)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
cense, R. 27, n.º 41 (7312'6)
BAIXA — Internacional, R. do
Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pa-
checo Pereira, 1-C (Pedrouços)
(610741)
BENFICA — Marques, Est. de
Benfica, 648 (700096) * Vitex
Est. Benfica, 373-B (780548) *
São João — Estrada do Luz
124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida,
R. Silva Carvalho, 36 (68'726)
* Condestável, R. Coelho da
Rocha, 19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. Ge-
neral Taborda, 28 (680931) *
Rualto, Lda., R. do Alto do Car-
valho, 5-A 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria,
Avenida 5 de Outubro, 283-A
(7630 6)
CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 — Galinhe-
ras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contem-
porânea, R. Conde de Redondo,
26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç.
da Estrela, 139 (66758)
GRACA — Progressiva, R. de St.
Maninho, 18 (863619) * Alves
de Carvalho, R. do Vale de Santo
António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo,
R. Olival, 290 (66'003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros,
R. Lumiar, 22-124 (790332)
MARQUES DE POMBAI — Vieira

Borges, R. Alexandre Herculanio,
28 (40536)
OLIVAS — Fernandes Borges, R.
C. 3. lote 300 (3'0911) * Cen-
tral dos Olivais, Rua Alfama
Barroto Ruas, 7-C — Olivais
Norte (3'5539)
PALHAVA — Curte, Av. Madame
Curte 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimer, R.
Conde de Moncorvo, 17-8
(842533)
PICHELLEIRA — Mariz, Calç. do
Picquelleira, 40-B-C (720703 e
728395)
PRINCÍPIO REAL — Oliveira R.
D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. do
Beneficência, 9' (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro,
Rua Filinto Elísio, 20-A-B
(637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço
dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO —
Grijó, R. do Grijó, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara —
Rua Francisco Marques Beato,
45-A (Tel. 25'124)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av.
Comb. G. Guerra, 66 (Tel.
213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva, Avenida Patrão Lopes, 4
(2432039)
OEIRAS — Central, R. João Le-
xandra Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho — Av. do
República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Sulga, Cru-
zeiro (260087)
CASCAIS — Cerdote — Av. Comb.
G. Guerra, 40 (Tel. 280170-
28 49) * Nova — Estrada de
Alvide-Fontainha (T. 28'044)

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I
— Lote 46 — Bairro Janelas
(932756) * Central, Av. Car-
doso Lopes, 25 (932210) *
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel.
937740) * Jardim, Av. Conde
de Oeiras, lote X-1 Estrela
(Tel. 938924)
DAMAIA — Conflange, Estrada
Militar, Lote D (971023)
QUELUZ — Correla, L. do Mer-
cado, 3 (950905) * Zeller,
R. da República, 83 (950045)
C.A.C.M. — Central — R. Elva
Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est.
Mem Martins, 285 (T. 29'00'21)
PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões, R. Heliadora
Salgado, 26 (980832)
OLARES — Colares — Abrejo
(Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. Amô-
nio dos Santos Jorge 5 (Tel.
234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
João Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R. Ca-
pitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)
BAIXA DO BANHEIRA — Nave
Fátima, Estrada Nacional 22-
B (224 41)
BARREIRO — Central — Av. Al-
fredo da Silva, 48 (T. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlântica,
Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — União Moitense, Av.
Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante
Cândido dos Reis, 42 (230032)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
(229471)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo
Borba (22248) — Salão — Av.
Portelo (22709)

SERVÍCIOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gazelido 538821 * Gazel-
ido (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222
* Voluntários 538524
POLICIA — G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Marítima, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860331 * Hospi-
tal, 771169 * Transfusões, 308
* Exigência, 538524 * Centro
de Intoxicações (Informativo),
76777 * 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 861121 * Está-
ção Fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima de
Rocho, 672445 * Estação Fluv-
ial (Belém), 688551

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚ-
STRIA E DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRACÇÃO
QUE O PÚBLICO MAIS APRECIA
DIARIAMENTE
TAMBÉM

A PAR DESTA VALOR OS PRÉMIOS QUE SÃO OFE-
RECIDOS POR DIVERSOS EXPOSITORES DA FEIRA
JUSTIFICAM O ALEGRE ENTUSIASMO NA VOTA-
ÇÃO NO PASSATEMPO — A VOLTA VISTA DA FEIRA
CUJO PRÉMIO PARA A ETAPA VILA REAL-PORTO
UM PAR DE CANDEIROS DE MESA DE CABECEIRA
É OFERECIDO PELA FIRMA
ELECTRO CENTRAL DO CARRICHE, LDA.

OS BILHETES DE ENTRADA TAMBÉM O HABILITAM
A MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA
METALURGIA CASAL, DE AVEIRO
A FEIRA ABRE ÀS 19 HORAS

LUCÍLIA CARDOSO

UM GRANDE ÊXITO NO
BICO DOURADO

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
A MINHOTA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante amarelo

LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

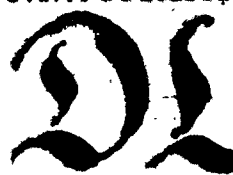
RESTAURANTE antónio

COZINHA
PORTUGUESA
Diariamente acordo de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES
DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo
para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 5 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renaissance Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

MÉDIA DE 30 QUILOMETROS NA ETAPA DA MANHÃ

CORRIDA NAS ESTRADAS DE TRÁS-OS-MONTES

(Continuação da 1.ª pág.)

to, com vento contrário. Na primeira hora de prova, os ciclistas percorreram cerca de 28 quilómetros: média fraquíssima e que reflecte a pouca disposição dos atletas em atingirem os 38 quilómetros horários previstos pela Organização. Com 30 quilómetros corridos, isolou-se o taurinense José Viegas, que tentou, assim, repetir a proeza que um companheiro (Manuel Mestre) assinara na véspera. Em Rebordelo, a 57 quilómetros da meta, o algarvio tinha dois minutos de avanço do pelotão, quase sempre comandado pelos homens do Futebol Clube do Porto.

Entretanto, João Pinhal (Benfica), Joaquim Leite (F. C. Porto) e Firmino Bernardino (Sporting) tentaram descolar da coluna de 57 perseguidores. Não conseguiram mais que meia centena de metros de vantagem: o pelotão absorveu-os.

O mesmo, aliás, faria em Sobreiro de Cima, a meio caminho para a meta: Augusto Fortes (Benfica), João Roque (Sporting) e Hubert Niel (Porto) procuraram escapular-se, mas os taurinenses e os homens da Ambar, não permitiram a fuga.

A passagem na meta-voltante, instalada em Vinhais, o corredor do Ginásio de Távira passou em primeiro lugar. O seu avanço sobre o pelotão era então de 2 m. 14 s.

O vento forte que soprava era contrariedade de vulto para o fugitivo, que

viu a sua vantagem desaparecer lentamente e, a 10 quilómetros de Bragança, José Viegas foi absorvido pelo pelotão.

Logo a seguir, porém, três homens desenvolveram forte ataque: Joaquim Andrade, do Sangalhos, Hubert Niel, do F. C. Porto, e João Pinhal, do Benfica.

Estes corredores conseguiram separar-se do pelotão e chegar isolados a Bragança, sendo a vitória na etapa discutida ao «sprint» entre o portista e o benfiquista.

Porque os dois corredores

res cortaram a par a linha de chegada, o júri decidiu atribuir a ambos, «ex-aequo», o triunfo na etapa. A média do vencedor foi de 30, 181 km/h.

INÉDITO?

A circunstância de ter sido atribuída a vitória «ex-aequo» na etapa desta manhã, que terminou em Bragança, a dois ciclistas (João Pinhal e Hubert Niel) causou certa surpresa e muita gente se interrogou se o facto não seria inédito na Volta a Portugal.

Procurámos esclarecer a questão junto do presidente da Federação de Ciclismo, Idalino de Freitas, também de certo modo surpreendido, disse-nos:

— Que eu me lembre nunca tal se verificou numa etapa da Volta a Portugal e eu já cá ando pelo ciclismo há cerca de vinte anos. Ode ser que já tenha acontecido e é difícil afirmá-lo exactamente. Eu, porém não me lembro de tal...

E acrescentou:

— A atribuição da vitória nessas condições revela no entanto alto espírito de isenção dos juizes de chegada. E isso é sempre de salientar.

De vez em quando

Na mesma altura em que se anuncia a morte do dr. Blaiberg, 19 meses e 15 dias após se ter sujeitoado a uma transplantação cardíaca, um professor da Universidade de Oxford afirma que, por volta do ano 2000, os cientistas serão capazes de criar qualquer espécie de vida artificial — um organismo suficientemente complexo, capaz de experimentar emoções como o amor, o ódio (para quê?) e o medo. Acho que seria boa altura para começar a pensar no tipo de sensações consideradas ideais para os seres vivos do futuro, prevendo também a não rejeição de qualquer tipo de enxerto, exceptuando quantos fossem feitos em ornamento de cabra, para desaparecer da Terra certa fauna que para aí pulula.

V. D.

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS E EXTREMOS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 36,5; mínima: Anadia, 9,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 24; Penhas Douradas, 17; Coimbra, 23; Portalegre, 24; Lisboa, 25; Faro, 27.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 30° na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de durante norte.

Amanhã
Nascer às 6 e 54
Ocorrer às 20 e 27



Dia 20 Dia 27 Dia 3 Dia 11

MARES:

PREIA-MAR: Dia 18 — 7 e 05 (3,7 m); 19 e 24 (3,8 m); Dia 19 — 7 e 44 (3,6 m); 20 e 04 (3,7 m); Dia 20 — 8 e 30 (3,5 m); 21 e 01 (3,5 m); BAIXA-MAR: Dia 18 — 0 e 40 (1 m); 12 e 57 (1,1 m); Dia 19 — 1 e 22 (1,1 m); 13 e 40 (1,3 m); Dia 20 — 2 e 07 (1,3 m); 14 e 30 (1,5 m).

OS CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS

- 1 — Joaquim Andrade
- 2 — Celestino Oliveira
- 3 — Herculano Oliveira
- 4 — Norberto Duarte
- 5 — Lino Santos
- 6 — Manuel Lote
- 7 — João Fonseca

BENFICA

- 11 — Fernando Mendes
- 12 — Pedro Moreira
- 13 — Manuel Costa
- 14 — Américo Silva
- 15 — Manuel Luís
- 16 — Daniel Vitorino
- 17 — Valdemir Cardoso
- 18 — Augusto Fortes
- 19 — Eduardo Santos
- 20 — João Pinhal
- 21 — Pedro Rodrigues
- 22 — Fernando Vieira

SPORTING

- 31 — Paulino Domingos
- 32 — Emiliano Dionísio
- 33 — Firmino Bernardino
- 34 — João Roque
- 35 — Joaquim Agostinho
- 36 — José Vieira
- 37 — Leonel Miranda
- 38 — Norberto Timóteo
- 39 — Sérgio Páscoa
- 40 — Vítor Tenazinha
- 41 — Vítor Rocha

AMBAR

- 51 — Manuel Castro
- 53 — Joaquim Coelho
- 54 — Joaquim Freitas
- 55 — Sousa Vieira
- 56 — Wilson Sá
- 58 — Henrique Silva

TAVIRA

- 61 — António Graça
- 62 — António Teixeira
- 63 — Fernando Martins
- 66 — José Diogo
- 67 — José Viegas
- 68 — Manuel Mestre
- 69 — Marcelino Santos

F. C. PORTO

- 71 — Hubert Niel
- 72 — Mário Silva
- 73 — Cosme Oliveira
- 74 — Joaquim Leão
- 75 — José Azevedo
- 76 — Luís Pacheco
- 77 — Joaquim Leite
- 78 — Manuel Sousa

COELIMA

- 82 — António Pereira
- 84 — António Salazar
- 86 — António Rodrigues
- 88 — Joaquim Moreira
- 89 — José Pereira

ELIMINADOS

Foram eliminados os ciclistas: n.º 80, António Carvalho, do F. C. Porto, e n.º 81, Francisco Machado, do Coelima.



A GRANDE CAMPEIA
A VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISAGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telef. 553336 - 553809

CLASSIFICAÇÕES

NA ETAPA

	H. M. S.
1.º J. Pinhal (B.) ...	3 18 43
H. Niel (Porto) ...	m. t.
3 J. Andrade (S.) ...	3 18 51
4 E. Dionísio (Sp.) ...	3 19 03
5 P. Moreira (Bf.)	
6 F. Mendes (Bf.)	
7 Joa. Agost. (Sp.)	
8 L. Santos (Sang.)	
9 J. Azevedo (P.)	
10 J. Leão (Porto)...	
11 M. Sousa (Porto)	
12 M. Costa (Bf.) ...	
13 J. Pacheco (P.) ...	
14 E. Santos (Bf.) ...	
15 Cel. Oliveira (S.)	
16 H. Silva (Amb.)	
17 A. Graça (Tav.)	
18 V. Rocha (Sp.) ...	
19 M. Silva (Porto)	
20 J. Pereira (Coel.)	
21 J. Moreira (C.) ...	
22 Leonel M. (Sp.) ...	
23 Firmino B. (Sp.)	
24 Cosme O. (Porto)	
25 N. Duarte (Sang.)	
26 J. Freitas (A.) ...	
27 Daniel V. (Bf.) ...	
28 Wilson Sá (A.) ...	
29 S. Páscoa (Sp.) ...	
30 H. Oliveira (S.)	
31 Sousa V. (Amb.)	
32 M. Castro (A.)...	
33 Paulino D. (Sp.)	
34 J. Vieira (Sp.)...	
35 J. Roque (Sp.)...	
36 A. Fortes (Bf.)...	
37 N. Timóteo (Sp.)	
38 M. Santos (Tav.)	
39 António P. (C.)	
40 F. Martins (Tav.)	
41 Joaquim C. (A.)	
42 J. Leite (Porto)	
43 A. Teixeira (T.)	
44 João F. (Sang.)	m. t.
45 M. Lote (Sang.)	3 19 25
46 A. Salazar (Coel.)	
47 Manuel Luís (Bf.)	
48 P. Rodrigues (Bf.)	
49 J. Viegas (Tav.)	
50 Amér. Silva (Bf.)	
51 Vla. Cardoso (Bf.)	
52 Rodrigues (Coel.)	m. t.
53 Fer. Vieira (Bf.)	3 19 43
54 M. Mestre (Tav.)	
55 Tenazinha (Sp.)...	m. t.
56 José Diogo (Tav.)	3 19 55
57 Machado (Coel.)...	3 32 16
58 A. Carvalho (P.)	m. t.

Por equipas

F. C. Porto	9 56 54
Benfica	9 56 54
Sangalhos	9 56 57
Sporting	9 57 09
Ambar	9 57 09
Távira	9 57 09
Coelima	9 57 09

GERAL

	H. M. S.
1 J. Azevedo (P.)	15 49 29
2 E. Dionísio (Sp.)	15 49 44
3 F. Mendes (Bf.)	15 49 45
4 C. Oliveira (P.)	15 49 51
5 H. Niel (Porto)	15 49 53
6 J. Andrade (Sg.)	15 49 54
7 V. Rocha (Sp.)	15 49 57
8 J. Pacheco (P.)	15 50 20
9 M. Silva (Porto)	15 50 21
10 Oliveira (Sang.)	15 50 21
11 A. Graça (Tav.)	15 50 24
12 J. Leão (Porto)	15 50 24
13 Agostinho (Sp.)	15 50 27
14 Am. Silva (Bf.)	15 50 34
15 L. Miranda (Sp.)	15 50 39
16 P. Moreira (Bf.)	15 50 42
17 J. Vieira (Spt.)	15 50 44
18 F. Bern. (Spt.)	15 50 49
19 H. Silva (Amb.)	15 51 05
20 Freitas (Amb.)	15 51 06
21 Fonseca (Sang.)	15 51 08
22 S. Páscoa (Sp.)	15 51 08
23 J. Leite (Porto)	15 51 08
24 J. Pinhal (Bf.)...	15 51 15
25 Tenazinha (Sp.)	15 51 17
26 M. Costa (Bf.)...	15 51 23
27 A. Fortes (Bf.)	15 51 25
28 D. Vitorino (Bf.)	15 51 30
29 H. Oliveira (Sg.)	15 51 34
30 Domingos (Sp.)	15 51 36
31 Teixeira (Tav.)	15 51 46
32 F. Vieira (Bf.)	15 51 37
33 Rodrigues (Bf.)	15 51 41
34 J. Pereira (Coel.)	15 51 58
35 J. Eduardo (Bf.)	15 52 08
36 N. Duarte (Sg.)	15 52 15
37 V. Cardoso (Bf.)	15 52 18
38 S. Vieira (Amb.)	15 52 24
39 W. Sá (Amb.)...	15 52 26
40 M. Sousa (FCP)	15 53 59
41 J. Diogo (Tav.)	15 54 13
42 J. Roque (Spt.)	15 54 29
43 M. Lote (Sang.)	15 55 17
44 N. Timóteo (Sp.)	15 55 27
45 A. Pereira (Coe.)	15 55 42
46 F. Martins (Tv.)	15 55 56
47 J. Moreira (Coe.)	15 56 22
48 M. Luís (Benf.)	15 56 38
49 M. Santos (Tav.)	15 57 17
50 J. Coelho (Amb.)	15 57 30
51 M. Mestre (Tv.)	16 00 17
52 A. Salazar (C.)	16 01 00
53 M. Castro (Am.)	16 04 58
54 L. Santos (Sg.)	16 06 10
55 Rodrigues (C.)	16 09 39
56 J. Viegas (Tav.)	16 12 45

Por equipas

F. C. Porto	47 29 13
Sporting	47 30 08
Benfica	47 31 01
Sangalhos	47 31 23
Ambar	47 34 35
Távira	47 36 13
Coelima	47 44 02

MORREU O ARQUITECTO MIES VAN DER ROHE

CHICAGO (Illinois), 18 — (F. P.) — Faleceu ontem à noite, no hospital Wesley, de Chicago, Ludwig Mies van der Rohe, um dos «gigantes» da arquitectura moderna. Contava 83 anos.

Natural de Aix-la-Chapelle, Mies van der Rohe era um dos mais antigos membros da Escola de Bauhaus, fundada em 1919 por Walter Gropius, que preconizava o princípio, nessa altura revolucionário, da «arquitectura total», introduzindo um novo estilo em que as construções de linhas deliberadamente sóbrias se integravam no cenário natural. Tal como Gropius, van der Rohe deixou a Alemanha em 1937, quando os nazis fecharam o Bauhaus, e instalou-se nos Estados Unidos.

Mies van der Rohe era considerado com Frank Lloyd Wright e Le Corbusier como um dos três especialistas que

mais contribuíram para dar forma a arquitectura do século XX.



a vitória da técnica!

... Para lençois.

coelima

SOCIEDADE DE LENCENÇAS COELIMA S.A. - LENCENÇAS

UTILIZANDO
A C P em colaboração com a E G T proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

FÁCIL DE ADIVINHAR

VAI DESISTIR MUITA GENTE...

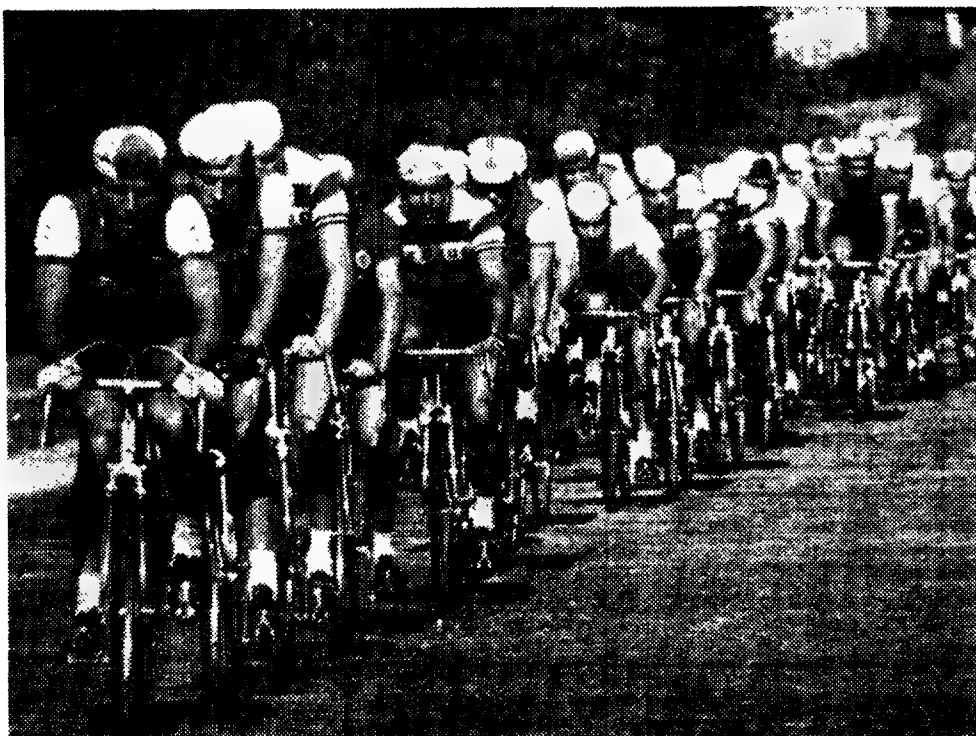
Compreendem-se as necessidades materiais de uma organização dispendiosa como é a «Volta». De facto toda esta «gincana» de 18 dias, os prémios, os alojamentos, custam dinheiro e é preciso «arrancá-lo» de qualquer lado. Só o que se lamenta é que também o «haver» da «Volta» tenha que ser «arrancado» à pele e ao esforço dos ciclistas, os mesmos que fazem o grande e gratuito espectáculo popular, para cen-

têm interesse efectivo para a competição, há as que têm o interesse de bilheteira. Os circuitos, as voltinhas na pista, tudo isso exige um dispendio de energias que vai muito para além da sua magra quilometragem.

Nem será preciso

os horários lhes não consentem?

Hoje as etapas Chaves-Bragança (100 km) de manhã, e Bragança-Vila Real (141 km) à tarde, mas que, pelo mesmo para alguns, acabará ao aproximar da noite. Em qualquer das



Em formação perfeita, o pelotão marcha por essas estradas, a caminho de Bragança. Joaquim Agostinho, em quinto lugar, espreita o horizonte: ele é o homem que todos controlam e, também, o mais atento dos ciclistas em prova



José Azevedo, o homem da camisola amarela

tenas de milhares de pessoas que acorrem às estradas para os ver passar.

Esta 32.ª corrida é dura. E é dura porque, a somar às etapas que

acompanhar tudo isto de perto para compreender que as forças que se vão nessas «mini-etapas» não têm nada que ver com a sua quilometragem, incolor, insípida e inodora.

É perder toda uma tarde que podia ser de repouso para dar uma pedalada sem interesse e sem gosto. Isso obriga a deitar de madrugada por via de uma «soirée» comercial. E no outro dia de manhã a luta verdadeira na estrada. Às vezes, de manhã e à tarde. Quem poderá admirar-se que, em muitas etapas, os corredores fizeram um «pacto de não-agressão», para poderem, de algum modo, ter o repouso que

tiradas, exige-se uma média de 38 km horários. E logo na manhã seguinte (9 e 30 horas)

ala para o Porto, e à noite outra vez serão na pista das Antas, e será assim, com dupla chamada diária dos ciclistas, muitas vezes mais.

Até agora ainda a caísa não entrou neste regime de trabalhos forçados e com a corrida a andar devagarinho já houve dez baixas entre desistentes e eliminados. Quer dizer que vieram para cá corredores que

não estavam em condições de participar numa corrida dura como é a «Volta a Portugal» em quaisquer circunstâncias. Daqui para o futuro, tudo indica, há-de ser pior. Não será difícil o vaticínio de que vai desistir muita gente, pois a «Volta» na sua dupla preocupação desportivo-financeira, foi programada para corredores de grande quali-

dade. E o nosso ciclismo tem tão poucos...

Oxalá este vaticínio saia por completo gorado. Mas com este regime de curso-acelerado e com as médias que se pedem aos ciclistas (senão lá se vai um corte de metade dos prémios) muita gente vai chegar mais cedo a casa. Daqui a uma semanazinha já se podem fazer contas...

(Ler nas págs. 2 e 8 mais noticiário sobre a «Volta»)

SPORTING CAMPEÃO NACIONAL DE ATLETISMO

Os Campeonatos Nacionais de Atletismo, da categoria de seniores, redundaram numa magnífica jornada de saudável amizade entre os atletas do Benfica e do Sporting, que foram os únicos concorrentes do torneio.

Venceu o Sporting, mas para além do desfecho da renhida luta travada pelos representantes dos dois grandes clubes, ficou, porventura, nimbado de um significado bem mais grato ao espírito de todos os desportistas, uma

saudável manifestação de fraternidade patenteada pelos atletas, que vale como que por uma antecipação do reatamento de relações entre os dois clubes.

Assim os homens que comandam os seus destinos se entendam tão bem e manifestem a mesma louvável convivência desportiva de que deram ontem provas irrefutáveis os seus atletas, dentro de um clima de sadia rivalidade. (Reportagem nas páginas centrais)



DRAMA Vítima de insolação, o sportinguista Américo Barros não completa a prova dos dez quilómetros e tomba para o chão, inerte, exangue. Acodem companheiros de pista: que carinhosamente o carregam em braços a caminho do hospital, onde ficou internado



GLÓRIA As raparigas do quarteto sportinguista que correram a estafeta de 400 metros acabam de subir ao «podium» e estão a receber os aplausos do público. Acercam-se atletas do Benfica: e nos beijos e abraços que trocam há toda uma expressão de fraternidade

Volta a Portugal em 12 dias

Mais um dia com duas etapas — o da amanhã. A primeira, com a partida marcada para as 9 e 30, acabará á hora do almoço. Segundo o livro da «Volta», às 12,43.

A tirada ligará Vila Real ao Porto, num percurso de 116 quilómetros. Média prevista 36 kms. horários.

Eis os locais visitados pela caravana: Parada de Cunhos, Alto de Espinho-Marão (P. Caves da Montanha — subida de 3.ª categoria), Larim Amarante, Alto da Lixa, Casais Novos, Penafiel, Paredes, Baltar e Valongo. Terminos: Estádio das Antas (Porto).

Como a parte da tarde está reservada a repouso, não custa aceitar que

os ciclistas se decidam a um andamento vivo quando pedalarem pela fresca.

Uma escalada, mesmo de 3.ª categoria, poderá, porventura, desmembrar o pelotão e vir a reflectir-se no número de unidades em prova.

A distribuição dos ciclistas mais cotados deve igualmente sofrer novo arranjo, pois sacrificam-se ainda muita «mistura» nos altos comandos.

Vinte voltas á pista das Antas encerrarão o dia. Esta prova será feita pelo sistema de contra-relógio por equipas, com classificação colectiva e individual.

Mesmo sem propiciar diferenças acentuadas

entre os corredores, haverá curiosidade em ver em acção na pista os gigantes da estrada. O prólogo da grande competição encerra-se praticamente com este regresso ao ponto de partida.

A «Volta» só tomará realmente um carácter sério depois desta fase. Os candidatos com maiores probabilidades de êxito dão a impressão de permanecer na expectativa, tanto mais que ainda há muito que andar.

Assim tão natural será surgir algum ou alguns mais apressados que tentem a sua sorte ou haver uma preferência geral por um adiamento de esforços.

Aguardemos, que é o nosso papel.

UM «RECORD» DO LEEDS

31 JOGOS DA LIGA SEM DERROTAS

LONDRES, 18 — (Por Joe Nagle, da UPI — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O Leeds United, campeão da Liga no ano passado, venceu o Nottingham Forest por 4-1 e com esta vitória estabeleceu um «record» da 1.ª divisão inglesa: 31 encontros de campeonato sem perder.

O encontro teve períodos brilhantes, mas outros de grande dureza. E o árbitro anotou no relatório os nomes de quatro homens — entre eles Alan Clarke, o mais caro jogador do futebol inglês.

Os quatro golos do Leeds foram marcados na segunda parte — e também isso é «record», pois o Burnley é

que conseguira uma vez marcar três tentos no tempo complementar.

O palmarés do Leeds, nesta temporada, só não atinge o máximo de pontos devido ao empate sem golos registado no jogo com o Arsenal, a meio da semana.

Só o Liverpool, o Everton e os Wolverhampton Wanderers somam três vitórias nos três jogos da temporada.

No entanto, a última vitória dos «Wolves», no jogo com o Sheffield Wednesday, teve um preço elevado: foi expulso o seu árbitro Derek Dougan, juntamente com um adversário, Peter Eustance, devido a agressão e revide, na zona da grande penalidade, aos 74 minutos. Depois de se socarem mutuamente, os jogadores foram expulsos, já sem vontade de lutarem.

Os «Wolves» ganharam por 3-2 e aqueles dois jogadores foram os primeiros a serem expulsos nesta temporada.

O Liverpool, segundo classificado na temporada anterior, e o Everton, que foi terceiro, tiveram sorte diferente nas suas vitórias. O Liverpool obteve uma bela vitória por 2-0, na visita ao Tottenham, ao passo que o Everton, em casa, dificilmente chegava ao 2-1, frente ao Crystal Palace, agora chegado à 1.ª divisão.

Boas foram as vitórias do Southampton que «cilindrou» o Manchester United, antigo campeão europeu, por 4-1, na própria cidade de Manchester (com um «hat-trick» de Ron Davies), e do Arsenal, que foi derrotar o West Bromwich Albion por 1-0.

A última derrota do Leeds foi a 19 de Outubro de 1968, num jogo em que o Burnley o bateu pesadamente por 5-1. Deste então, o Leeds registou 19 vitórias e 12 empates, com 48 golos marcados e 13 sofridos.

AVARIAS DA VOLTA

CHAVES NA MÃO MAS PORTA ERRADA

Chaves, a velha cidade transmontana, estava já ali à mão, ao dobrar da última curva da estrada. Os mais fortes vieram para a cabeça do magote, todos à espreita de mais um triunfo, e o Emílio Dionísio na primeira linha para a que seria a sua terceira vitória em etapas, nesta «Volta». Simplesmente, já dentro da cidade, os corredores teriam de sair da estrada e virar, em ângulo recto, para lá do portão do frondoso parque.

Foi aqui que a «Volta» em si própria, teve a sua avariazita. O súbito desvio, o repentino adeus á estrada, não estava assinalado com suficiente clareza. Estava, sim, um homem com uma bandeira, mas quando o homem viu toda aquela cavalcada na sua direcção, deu um passo prudente para o lado e com ele a bandeira.

Os da cabeça do pelotão lá foram, pelo caminho errado. Os outros, mais prevenidos ou alertados pelos brados de aviso, puderam acertar com o portão do parque.

Houve protestos, claro. Mas eu não sei, francamente, senão teria sido melhor assim. É que aquele «sprint» de 50 corredores a saltarem bruscamente da estrada, em ângulo recto, para «acertarem» num portão, era capaz de dar avaria maior.

PARA RENOVAR O CONTRATO

VÁRIOS JOGADORES DO MARÍTIMO ESTÃO EM LITÍGIO COM O CLUBE

FUNCHAL, 18 — Segundo as propostas apresentadas pelos jogadores do Clube Sport Marítimo, Emanuel, Eugénio, Ângelo e Andrade para a revalidação dos contratos, o clube necessita de 600 contos.

Emanuel pede 80 contos de «luvas» e 2500 escudos de ordenado, prémios de treino, quer se encontre lesionado ou não, prémios de jogo, a garantia de um emprego e a manutenção de todas as regalias no caso do seu afastamento por lesão; Eugénio pede 3000 escudos de ordenado, prémios de jogos e treinos; Ângelo pede 60 mil escudos de «luvas», dois contos de ordenado, prémios de jogos e treinos; Andrade quer 20 mil escudos de «luvas», prémios de jogo e garantia de emprego.

Entretanto, também outros jogadores apresentaram as suas propostas com certas exigências para assinarem um contrato por três épocas.

A direcção do clube estava tão melindroso assunto, que vem pôr em perigo o prestígio da equipa na próxima época, uma vez que todos aqueles jogadores terminaram o seu contrato em 31 de Julho último.

Por outro lado, sabemos que a direcção do Marítimo não está na disposição de dar a «carta de desobrigação» de Lomelino ao Beirenenses sem os «razões» da determinação importância em dinheiro. No entanto, sabe-se que havia um compromisso verbal entre o atleta e o clube de que uma vez este fosse estudar para Lisboa e pretendesse jogar num clube continental a «carta de desobrigação» seria-lhe facultada sem quaisquer encargos.

Por fim, sabemos que a direcção do Marítimo não autorizou os jogadores Emanuel, Ângelo e Eugénio a deslocarem-se às ilhas Canárias, integrados na equipa do Clube Desportivo Nacio-

nal, por estes se terem recusado a assinar novo compromisso para as próximas três épocas.

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



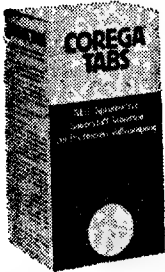
COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.ª - Lisboa.



peças

BOSCH

NOVO BALCÃO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 73

VELA

TELEFONE - 562450/6/7/8/9

Cortina

J. Mendes Coelho, Lda
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A

Escort

AS RELAÇÕES BENFICA-SPORTING

E DEZ ANOS SE PASSARAM...

Cinco de Janeiro de 1960. Quase uma dezena de anos decorrida! O jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, publicava uma carta ida de Lisboa. Estavam afectadas as relações entre os dois maiores baluartes do desporto nacional. Benfica e Sporting separavam as mãos. Triste epílogo duma simples carta.

O «dossier» voltou a ser aberto. E nós que pugnamos pelas boas relações entre os homens e as colectividades, folheadmos o nosso «arquivo» e recordámos os votos expressos pelo então director-geral dos Desportos (dr. Valadão Chagas) «...que este incidente não contribua para perturbar as relações entre os dois clubes, os quais, especialmente por parte dos seus dirigentes, devem ter sempre bem presente que o desporto é veículo de aproximação dos homens e não meio de afastamento e divisão. A rivalidade é compreensível e é até

forma estimulante da expansão e do interesse do desporto, mas a inimizade é, de qualquer modo, deploável».

Pois as relações ficaram perturbadas.

O Benfica — sentindo-se magoado — resolveu: «por muito que pese aos desejos manifestados por aquele alto funcionário lamenta não lhe ser possível — por coerência com os princípios que sempre tem ditado a sua conduta e cuja inspiração sempre encontrou em si mesmo — manter com o Sporting Clube de Portugal relações desportivas diferentes daquelas que não sejam as estritamente resultantes das competições oficiais».

Dois factos recentes parecem indicar «rumo novo» ao lamentável incidente que tem vindo a separar os dois «gloriosos», com prejuízos para o desporto nacional. Os encontros de carácter particular que

se realizaram em Lourenço Marques e em Luanda; e o arrependimento publicamente confessado pelo autor da referida carta.

Dez anos passaram. A dureza da experiência terá ensinado o caminho certo. A passagem está livre. Pois que haja coragem para dar entrada à fraternidade entre os dois poderosos clubes.

...É que dissera o então presidente benfiquista: «Os dois clubes, embora não abandonando essa sua eterna rivalidade de tão fundas raízes na nossa sociedade desportiva, podiam entender-se nas melhores condições e, assim, contribuir para o prestígio e consolidação do desporto lusitano».

Acrescentaremos, agora:

Os dois clubes devem entender-se para que os possamos aplaudir, vendo prestigiado e consolidado o desporto nacional.



A equipa de «shell de oito» (juniores) do Fluvial Portuense, campeã nacional

VALORIZAÇÃO DA ARBITRAGEM

TERMINOU NO I. N. E. F. O CURSO DE ACTUALIZAÇÃO

Nas instalações do I. N. E. F. alguns homens sonharam, durante três dias, com a sua promoção como árbitros de futebol. O Curso Nacional de Actualização terminou ontem e com ele mais uma obra que a Comissão Central «teima» em manter no propósito de melhorar o nível da arbitragem.

Uns desceram outros subiram, mas a obra continua. Artur Agostinho fez uma palestra em que recordou, aos árbitros os muitos deveres a que se encontram ligados, mercê da sua missão de «juizes». Teceu considerações sobre excessos alimentares, forma física, poder de discernimento em «cima do lance», autoridade do árbitro, sobriedade, integração do «trio» actuante e forneceu conselhos tendentes à sempre desejada valorização do sector arbitral.

Depois de travar breve diálogo com o presidente da «Central» sobre a necessidade dos árbitros esclarecerem — após os jogos — os órgãos de informação sobre os «casos duvidosos», aquele nosso camarada recordou alguns conceitos expressos nas publicações do prof. Marques de Matos. A propósito, a Comissão Central de Árbitros ignorará o saber, a experiência, a aplicação constante e a dedicação perene de Marques de Matos?

É que entre o corpo docente dum curso de aperfeiçoamento de arbitragem, não consta o nome do mais aplicado discípulo de Gamello Pereira!

A lacuna é evidente. O «lapso» torna-se chocante. Bem, mas os seus livros acompanhavam quase todos os árbitros, o que torna sintomática a validade das obras.

O curso terminou. Ouvir «baixas» e «subidas». Pois que a obra prossiga em prol do futebol.

Concluídas as provas (prática, escrita e oral) foi fornecida a classificação referente à promoção de árbitros para a primeira categoria, com vista ao preenchimento

das oito vagas existentes: Adelino Antunes, César Correia, João Nogueira, Ernesto Borrego, António Garrido, António A. Costa, Carlos Monteiro e David Rocha, são os árbitros que na próxima temporada farão parte do «quadro principal».

Como é já do conhecimento publico Aníbal de Oliveira, dr. Décio de Freitas, Manuel Lousada e Renato Santos, foram atingidos pelo limite de idade (50 anos) e por isso abandonaram a actividade. Quanto a Salvador Garcia — que não foi convocado para o Curso — é um «caso pendente». Caetano Nogueira manifestou o desejo de se afastar e por isso não compareceu na Cruz Quebrada.

Diogo Manso, Carlos Dinis e Jovinho Pinto — que também «marcou» falta de comparecimento — tudo indica que baixarão de categoria. Admitindo-se que haja uma «reapreciação» para a vaga deixada por Caetano Nogueira, esta poderá ser ocupada por Carlos Dinis ou António Anastácio (9.º classificado) do Curso Nacional.

ALVES HENRIQUES

O BELENENSES VENCEU (3-0) A SELECÇÃO DE MOÇÂMEDES

SÁ DA BANDEIRA, 18 — A equipa de futebol de «Os Belenenses» continua cem por cento vitoriosa na sua digressão por terras de Angola, conseguindo, agora, obter mais um triunfo ao vencer o «Torneio Quadrangular» de Sá da Bandeira, que assinalou a inauguração do «Estádio Silvino Sil-

vério Marques», nesta cidade. Com a lotação completamente esgotada, os «azuis» disputaram ali a final do torneio, defrontando a selecção de Moçamedes, a qual venceram por 3-0, com 1-0 ao intervalo.

Os golos do encontro foram marcados por Djailma, Ernesto e Quinto.

ÁRBITROS

DA 1.ª DIVISÃO

AVEIRO — Henrique Costa e Porfírio da Silva.
BEJA — Mário Alves.
BRAGA — Rogério Moreira.

COIMBRA — Alvaro Rodrigues.
EVORA — Manuel Fortunato.

FARO — Rosa Nunes e César Correia.
LEIRIA — Saldanha Ribeiro e António Garrido.

LISBOA — Joaquim Campos, Henrique Silva, Fernando Martins, Américo Barradas, Ilídio Cacho, Maximino Afonso e Adelino Antunes.
PORTO — Fernando Leite, João Gomes, David Rocha e António A. Costa.

SANTAREM — José Alexandre e João Calado.
SETUBAL — Ismael Baltasar, Marcos Lobato, Francisco Lobo, João Nogueira e Carlos Monteiro.

UISEU — Ernesto Borrego.

O «NÁUTICO DE VIANA» DOMINOU OS «NACIONAIS»

Terminaram ontem na pista do rio Novo do Príncipe, em Aveiro, os campeonatos nacionais de remo para todas as categorias. A organização pertenceu à respectiva Federação com o auxílio do Clube «Galitos de Aveiro».

Pode dizer-se que estes campeonatos foram dos piores que naquela pista se efectuaram, pois a organização, como a lacuna de várias ordens, como a insuficiência de informações ao público e instalações para o mesmo, esteve simplesmente inícrível. Na jornada de sábado, a prova da Shell de 4 (seniores), uma clássica do remo e que tanta expectativa estava a criar, terminou um minuto antes das 21 horas, com a noite a beijar as águas do rio Novo do Príncipe. Também de inqualificável se pode apontar o facto de haver tripulações que no local da largada estiveram paradas mais de duas horas, com todos os inconvenientes que daí advieram para elas. Felizmente que para

U. F., ganhou as taças em disputa para os clubes mais pontuados nas três categorias, somando 56 p. (juvenis), 140 p. (juniores) e 126 (seniores). A «Taça Celulose» para premiar a tripulação com melhor índice técnico foi entregue à Associação Naval de Luanda.

Do «júri de honra» apenas estiveram presentes na jornada de sábado ou de domingo o governador civil de Aveiro, o comandante do porto de Aveiro, um director da Celulose, o presidente da C. P. Remo e o representante da A. G. do Galitos.

JOSE NAIA

As provas de ontem à tarde

JUVENIS

Double-Scull — Clube Naval de Luanda, 4 m. 44 s.; Shell de 2 sem timoneiro, Náutico de Viana, 4 m. 55 s.; Vilacondense, 5 m. 11 s.

Yole de 4 — Galitos, 4 m. 43 s.; Fluvial, 4 m. 43 s.

Shell de 8 — C. U. F., 4 m. 17 s.; Naval 1.º de Maio, 4 m. 35 s.

JUNIORES

Shell de 8 — Fluvial 7 m. 13 s.; C. U. F., 7 m. 15 s.; Galitos, 7 m. 18 s.

Shell de 2 com timoneiro — Náutico 8 m. 37 s.; Fluvial, 8 m. 42 s.; Shell de 4 com timoneiro — Galitos, 7 m. 47 s.; C.U.F. 8 m. 05 s.

SENIORES

Double-Scull — C.U.F. 7 m. 30 s.; Náutico, 7 m. 54 s.

VOLE DE 4 — Náutico de Viana 8 m. 3 s.; L.A.G. 8 m. 16 s.

SHELL DE 8 — 1.º Caminhense 6 m. 44 s.; 2.º Fluvial, 6 m. 47 s.; 3.º C. U. F., 6 m. 55 s.; 4.º Galitos, 7 m. 05 s.; 5.º A. N. Lisboa, 7 m. 25 s.

FEMININOS

Shell de 2 com timoneiro — C. N. Infante D. Henrique: Equipa B, 6 m. 09 s.; Equipa A, 6 m. 28 s.

VILA NOVA DE GAIA — UNIR PARA VALORIZAR

A ideia, que à mente nos assomou, foi motivada pelo completo noticiário do nosso jornal sobre a fusão de três clubes de Santarém, para a formação de uma única agremiação mais poderosa em todos os seus sectores e capaz de mais vinadamente representar a bela cidade es-cababitana.

O que ali parece já ser um facto, pois lógica e inteligentemente, assim, foi decidido pelas respectivas assembleias gerais dos três clubes em causa, gorou-se há anos em idêntica intenção em Vila Nova de Gaia.

Tratando-se de um concelho enorme e imensamente populoso, constituindo os limites da sede do concelho uma autêntica cidade satélite da urbe portuense, natural seria que em vez dos inúmeros clubes e clubezinhos existentes, de limitada acção desportiva, se constituísse um, mais poderoso, com todos os benefícios que clara e logicamente traria para todo o concelho. É que Vila Nova de Gaia (só a sede do concelho) é em todos os aspectos maior que muitas cidades do País.

Ora, a ideia, que não é nossa, que foi largamente debatida há anos, sem se conseguirem os resultados que se impunham, parece-nos ter de novo actualidade. Todavia, para a sua viabilidade,

julgamos que não se poderá cair no erro em que se caiu naquela altura, isto é, de fundir todos os clubes do vasto concelho. A solução mais viável, parece-nos, seria a fusão de três ou quatro clubes da sede do concelho, que têm as suas actividades ali mesmo no centro da vila, ou muito próximo uns dos outros.

Estes casos de fusões, são difíceis, bem sabemos. Mas a maioria das massas associativas, se os problemas lhes forem bem postos, se lhes demonstrarem o que é fácil, as grandes e reais vantagens que poderão advir para as suas terras com essas fusões, acaba por não fazer caso de alguns associados mais ferrenhos e egoístas. Como agora aconteceu em Santarém.

Pomos, pois, o problema à consideração das destacadas figuras dos vários meios gaíenses e dos associados mais evoluídos dos três ou quatro clubes do centro de Gaia, se assim lhe podemos chamar. Com inteligência, também ali, ao lado do Porto, se os gaíenses quiserem, pode surgir um grande clube em troca de uns quantos com limitados recursos e resultados práticos e ainda reduzidíssimas aspirações, que, hoje em dia, com o evidente progresso de Vila Nova de Gaia têm de ser atendidas mesmo no seu aspecto desportivo.

ATLETISMO À ESCALA MÁXIMA

SPORTING, CAMPEÃO NACIONAL

—ALGUNS RESULTADOS EXCEPCIONAIS

Confirma-se assim com o triunfo dos «leões» nestes nacionais de equipas — 1.ª divisão — a escala máxima da modalidade, aquela que representa a força e o poder do vencedor — o regresso do conjunto sportinguista à cátedra do atletismo português, posição altamente valorizada pela maneira extraordinária como se portou a equipa adversária — o Benfica — que de ano para ano está ficando o pé numa especialidade desportiva para a qual sempre teve através dos anos um carinho especial.

Não podemos esquecer que alguns dos grandes nomes do atletismo nacional envergaram a *camisola encarnada* e que na tabela dos *records* portugueses muitos dos actuais praticantes possuem *tempos e marcas* de extraordinária valia.

Os nacionais foram o que os atletas quiseram que fosse — uma competição cheia de vida, de força e emoção, pois na maioria das disciplinas do programa (que é o olímpico, portanto, o mais belo pela variedade de especialidades), os vencedores e vencidos não se sabiam de antemão.

Os «leões» revelaram a sua profundidade, agora, em luta directa com os «encarnados», pois não havia quaisquer outras equipas de permissão a auxiliar ou prejudicar os dois baluartes da modalidade.

O espectáculo nas duas jornadas (a primeira ligeiramente prejudicada pelas más condições climáticas — vento fortíssimo a beneficiar na recta de chegada e a contrariar no lado oposto) foi ainda uma demonstração de força individual e colectiva com a nota que para deitar por terra a *filandela* de qualquer dos contendores era necessário ter-se valor, numa palavra, homogeneidade, tão reclamada no desporto de equipas em que os pontos (que continuam a ser de agrado de muitos) contam como os segundos e minutos do tempo.

Dois atletas estiveram excepcionais — Tavares, Alves (Sp.) e Fonseca e Silva (Bf.). Um novo «record» nacional de muita categoria e uma marca que ronda a casa dos 900 pontos da tabela portuguesa. Eis a expressão de força do atletismo português.

Barceló de Carvalho (Bf.) e Domingos Capindanga (Sp.), foram os dois «quatrocentistas» que mais deram nas vistas. O primeiro está francamente no caminho de bater o máximo nacional. Apesar da falta o motivo — um estrangeiro de valor. O segundo melhorou a olhos vistos. Está na forja um bom corredor de velocidade prolongada.

Na luta Carlos Tavares (Bf.) — recordista dos 1500 metros — Morujo Julio (Sp.), este ultimo mais uma vez revelou a sua vela para a distancia. Está próximo de alcançar uma marca de sensação.

O duelo Carlos Eufrásio (Bf.)-Santinho das Neves (Sp.) no dardo entusiasmos pois a decisão só foi conhecida no derradeiro ensaio. A melhor «vontade» do benfiquista levou-o ao título por uma diferença de 60 centímetros.

Manuel de Oliveira (Sp.) apesar de não estar em forma parece ter sido suficiente para o apático Anacleto Pinto (Bf.), na corrida da légua. Falta a este ultimo uma virtude que é sempre necessária nos fundistas — iniciativa.

O veterano José Galvão (Bf.) ainda é duro de roer. Que o diga o jovem Carlos Sustelo (Sp.), que apenas conseguiu nos 50 centímetros melhores, no lançamento do disco. As marcas alcançadas são irrisórias.

Belo despique entre os especialistas do salto em comprimento. Julio Fernandes (Sp.), outro veterano, também, difícil de deitar abaixo, ganhou a prova no terceiro ensaio, enquanto R. Soromenho (Bf.) e Tadeu de Freitas (Sp.) estiveram em despique até ao derradeiro «pulso» para se classificarem 2.º e 3.º respectivamente.

houve sequer uma repetição a tirar interesse.

Os aspectos são, na verdade, diferentes, e os despiques aumentam ou diminuem a emotividade do espectador mediante a «raiva» atinge, ou não, alto nível. Os «Nacionais» de 1969 cotaram-se numa panorâmica de largos horizontes. Houve desejo evidente de vencer, houve estímulo, houve, sobretudo, a noção de que o «crónometro» e a fita métrica não podem subjugar o atleta.

Foi um «Nacional» em três dimensões: nível técnico, despique desportivo e vitalidade. Não foram só os seniores, já galardoados, que nos deram a medida exacta da sensacional melhoria no âmbito nacional, foram, também, os juniores, que estiveram na brecha, lutando de igual para igual.

Em 1967, os benfiquistas conquistaram os «Nacionais» com uma diferença de pontuação na ordem 18; em 1968, os «leões» desforaram-se em bom estilo e chamaram a si o triunfo, por 223-190 (33 pontos a



Nos 400 metros, Barceló de Carvalho de barba rij

às quais, parece impossível, não são alheias algumas pertinências dos seus atletas, com reclamações que não abonam em nada uma sã mentalidade desportiva. Infelizmente, ainda se põem em Portugal problemas desta natureza.

O domínio do vencedor partiu na primeira jornada com quatro disciplinas em que foi muito forte — 1500 metros, altura, 5000 metros e comprimento. Na segunda ronda, pôde completar a panorâmica com as competições dos 800 metros, triplo e, ainda, com posições-chaves no martelo,

10 000 barr. Os fortes o que nos com peso. Fez inclinação que júri sua se forn sam acor gres. Se «leo» o qu aber luçã tem tam dos tiçã bito um seiro to é tabe tere atrá os enoi



Antero Lourenço, não concluiu a prova de 10 000 metros: caiu em plena pista e teve de ser assistido por colegas e adversários

A luta dos pontos

Vejamos como se desenrolou a competição através das expressões numéricas abaixo indicadas:

	SP.	Bf.
Altura	14	8
110 barr.	12	10
Dardo	10	12
100 m.	8	14
400 m.	8	14
1.500 m.	14	8
Disco	11	11
5.000 m.	14	8
Comprimento ...	14	8
4 x 100 m.	3	7
	108	100

Martelo	10	12
400 barr.	10	12
Vara	14	7
Peso	6	16
200 m.	6	16
800 m.	16	6
3000 obst.	14	8
10 000 m.	9	10
Tripla	14	8
4 x 400 m.	7	3
	214	199

O ano passado os «leões» alcançaram o termo do campeonato com a seguinte pontuação: 223-190.

OS MELHORES ATLETAS ATRAVÉS DA TABELA PORTUGUESA

- 1.º Tavares Alves (Sp.) 2,00 m. (altura) 903 pontos
- 2.º Carlos Sustelo (Sp.) 59,12 m. (martelo), 895
- 3.º F. e Silva (Bf.), 11,5, (100 m) 892
- 4.º Barceló Carvalho (Bf.) 21,5 (200 m) 892
- 5.º Tadeu de Freitas (Sp.) 15,39 (triplo) 888
- 6.º Alberto Matos (Sp.), 14,5 s. (110 barr.), 886
- 7.º Barceló Carvalho (Bf.), 48,6 s. (400 m), 876
- 8.º Morujo Julio (Sp.), 3 m 53,2 (1500 m), 873
- 9.º Morujo Julio (Sp.) 1 m 53,4 (800 m), 871
- 10.º Julio Fernandes (Sp.) 15,08 (triplo) 866
- 11.º Marçal Andrade (Bf.) 21,8 (200 m) 863
- 12.º Julio Fernandes (Sp.) 7,11 (compr.) 862
- 13.º José Faria (Bf.) 1 m 54,2 (800 m) 859
- 14.º Rogério Soromenho (Bf.) 7,09 (compr.) 859
- 15.º Domingos Capindanga (Sp.) 1 m 54,4 s (800 m) 856



Desterrado no «Campo Grande», Sustelo lança o martelo

Mena Antunes (Bf.), Fernando Reis (Bf.), Fernando Mamede (Sp.) e José Pina (Sp.), nos 400 m; Pericles Pinto (Sp.) no comprimento e altura; Rui Mingas (Bf.), na altura; Raposo Borges (Sp.), no dardo; Carlos Lopes (Sp.), nos 5000 m; Luís Reis (Bf.), no disco e Vladimir Simões (Bf.), no comprimento.

Esta luta, que tem sabor especial — e só assim se compreende que os adeptos acorram em largo número às bancadas dos estádios para admirar os seus atletas preferidos — vem desde a infância do atletismo, e podemos dizer que nestes cinquenta anos mais próximos da nossa época não

maior). Esta época os sportinguistas não quiseram perder a posição que haviam conquistado, e arrecadaram novamente o título, com a seguinte expressão numérica: 214-199.

A força do vencedor ficou expressa na excelente divisão das suas pedras pelas vinte disciplinas do programa, divisão que nos pareceu mais consentânea com as actuais realidades «leoninas».

Não se esqueça, porém, que os «encarnados», para além dos problemas inerentes à divisão dos seus valores pelas disciplinas, vêm debatendo-se com outras questões mais graves,

CAMPEÕES

NACIONAIS (1969)

100 m. — F. e Silva (Bf.), 10,5. (10,8).
200 m. — B. Carvalho (Bf.), 21,5 (22,1).
400 m. — B. Carvalho (Bf.), 48,6 (48,9).
800 m. — M. Julio (Sp.) 1 m 53,4 s. (1 m 54,7).
1.500 m. — M. Julio (Sp.), 3 m 53,2 (3 m 54,6).
5.000 m. — M. Oliveira (Sp.), 14 m 53 s. (14 m 56,4).
10.000 m. — A. Pinto (Bf.) 32 m. 18,2 s. (30 m. 37 s.).

110 barr. — A. Matos (Sp.) 14,5 (14,6).
400 barr. — A. Matos (Sp.) 54,0 (54,0).
3.000 Obst.: — M. Oliveira (Sp.), 9 m. 11 s. (9 m. 18,4).

ALTURA — T. Alves (Sp.) 2,00 m. (1,94).
MARTELO — C. Sustelo (Sp.) 59,12 m. (55,82).
DARDO — C. Eufrásio (Bf.) 62,30 (64,88).

COMPRIMENTO — J. Fernandes (Sp.) 7,11 m. (7,09 m.).

DISCO — C. Sustelo (Sp.) 43,16 m. (44,06 m.).
PESO — Luis Reis (Bf.) 14,61 m. (14,06).

TRIPLA — Tadeu Freitas (Sp.) 15,39 (14,85).

VARA — Raposo Borges (Sp.) 3,85 m. (4,05).
4 x 100 m. — Benfica, 43,5 (43,3).

4x400 m. — Sporting, 3 m 19,3 s. (3 m 27,4).

Entre parêntesis as marcas e os tempos registados pelos campeões do ano passado.

Barceló de Carvalho Carlos Sustelo e Tadeu de Freitas os melhores na ronda n.º 2



de Carvalho mostrou ser homem
barba rija

10 000 metros e 400 metros
barreiras.

Os «encarnados» foram
fortes nas estafetas — aliás
o que é uma tradição cara
nos benfiquistas; no salto
com vara e lançamento do
peso.

Felizmente, não houve
incidentes com a interpreta-
ção dos Regulamentos, o
que nos diz que a acção do
júri foi perfeita, dentro da
sua actual valia, pois, como
se sabe, ainda estão em
formação quadros que pos-
sam dar o rendimento que
acompanhe o ritmo do pro-
gresso.

Sob o olhar técnico, os
«leoninos» não alcançaram
o que todos nós desejamos
abertamente — uma revo-
lução total nas marcas e
tempos, mas foram, o que
também julgamos que to-
dos desejam, uma competi-
ção séria, válida, no âm-
bito português, a atestar
um ligeiro progresso «ca-
seiro», ainda que lento. Isto
é, há mais atletas a es-
tabelecerem marcas de in-
teresse, enquanto, há anos
atrás, entre os primeiros e
os segundos o vácuo era
enorme.



Para Manuel de Oliveira não há obstáculos...

● Alberto Matos (Sp.) vol-
tou a demonstrar as suas
altas qualidades de barreiris-
ta em velocidade rápida e
prolongada. Não tem adver-
sários. Mena Antunes (Bf.) e
Fernando Reis (Bf.) foram
afastados irremediavelmente
do título nos 400 m barr.
Tempos modestos, quer dizer
sem despiques que forçasse
uma marca de evidência.

● Três benfiquistas — Bar-
celó de Carvalho, Marçal
Andrade e Fonseca e Silva,
dominaram nos 200 metros.
Excelentes, mesmo com ven-
to favorável. É impressionan-
te o poder e a classe do pri-
meiro na distância. Está por
um fio o máximo nacional.

● Tal qual como os «encar-
nados» nos 200 metros, os
«leões» dominaram nos 800
metros. Marcas de bom quila-
te e luta entre os verde-bran-
cos em alto nível. Morujo Júlio,
José Pina e Domingos
Capindica, também, não tem
adversários à sua altura. Ape-
nas um benfiquista tentou
fazer qualquer coisa — Joa-
quim Sobral — mas foi afa-
stado na recta final.

● No martelo Carlos Sustelo
(Sp.), continua a ser o

«rei». Esperamos que as mar-
cas com que nos tem brin-
dado vão melhorando. O jo-
vem sportinguista tem largas
qualidades. Assim, a sua von-
tade seja um facto. Todos os
restantes lançadores não pas-
saram do quadro de estagna-
ção a que estão presos ines-
piciavelmente.

● Manuel de Oliveira (Sp.),
mesmo em baixo de for-
ma (está tentando subir pa-
cientemente os degraus da
escala da boa condição físi-
ca) chegou para os adversá-
rios, nos 3000 m obstáculos.
O seu tempo diz-nos das difi-
culdades que encontrou. Car-
los Tavares (Bf.), fez o que
pôde depois da sobrecarga
das provas a que foi chama-
do a participar. Os restantes
limitaram-se a cumprir sem
forçar a nota.

● Sensacional a actuação de
Tadeu de Freitas e Júlio
Fernandes (Sp.) no triplo
salto. Marcas extraordinárias,
as melhores da época e muito
próximas do «récord» nacio-
nal. Grande emoção. A dis-
ciplina mais bem disputada.
Os benfiquistas Rogério So-
romenho e Vladimiro Simões
cotaram-se dentro do seu ha-
bitual.

● No peso os lançadores do
Benfica, mais uma vez
dominaram. Também, não
têm adversários. Pena é que
não subam na escala das
marcas, que são das mais
fracas, do atletismo portu-
guês. A dedicação dos spor-
tinguista foi apenas decora-
tiva.

● No salto com vara foi evi-
dente a saturação de to-
dos os intervenientes. Desde
Raposo Borges (Sp.), vence-
dor, a José Henriques (Bf.),
último classificado. Marcas
muito fracas.

● Nas duas léguas o calor
fez das suas — insolação
— que afastou Américo Bar-
ros (Sp.) da prova em con-
dições dramáticas. Teve de
ser tratado no Hospital. Fel-
izmente o caso não teve
graves consequências. Ana-
cleto Pinto (Bf.) fez um tem-
po medíocre para as suas
possibilidades. O mesmo se
pode dizer de Aldegalega
(Sp.).

● Finalmente, na estafeta
4x400 metros, golpe de
teatro — vitória dos «leões»
com um tempo aceitável. Os
«encarnados» sem duas das
suas pedras bases claudica-
ram.

O atletismo definiu: adversário também é companheiro

O lançamento do martelo
é uma espécie de «ovelha
ronhosa» do atletismo. Des-
tiram-no sem piedade e dele
apenas se recebem notícias
como se se tratasse dum pa-
rente vago e distante.

Alberto Matos, Barceló de
Carvalho, Morujo Júlio e Ma-
nuel de Oliveira bisaram ví-
tórias. Quatro «estrelas» no
céu pouco constelado da mo-
dalidade.

No peso, o Benfica apre-
sentou argumentos de... peso.

Os três primeiros lugares
pertenceram-lhe.

A vara de Raposo Borges
estava decididamente contra
o dono. O atleta transpunha
a fasquia mas a vara derru-
bava-a posteriormente. E Ra-
poso, desorientado, chegou a
andar à vara.

Tadeu ganhou o triplo com
muito brilhantismo. Se ele
não é mau só com um salto,
com três então...

Os 10 quilómetros foram
trágicos. Dois atletas retira-
dos da pista por haverem
atingido o limite das forças
e o vencedor — Anacleto Pin-
to — a ser assistido depois
da prova. Quanto terminou
esta prova de fundo todos
respirámos... fundo.

A estafeta 4x400 metros
empolgou a assistência, que
vibrava a cada passagem do
testemunha. Fomos disso...
testemunha.

As concorrentes femininas
eram tantas que se recorreu
a eliminatórias. E, aqui para
nós, muitas das eliminatórias
não mereciam tal injustiça...

As senhoras dão-se muito
bem. Prova terminada e be-
líssimas que fervejam... Pudera,
com aquele calor todo!

Terminada a competição, os
atletas do Benfica, num gesto
que os nobilita, saudaram vi-
brantemente os do Sporting
e acorreram a felicitações.
Bela e feliz atitude, de pes-

soas que sabem que adver-
sário também é companheiro.
Quem perde assim, não per-
de afinal. E foi bonito ver-se
como os justos vencedores
recebiam os parabéns dos
dignos vencidos — com ale-
gria e abraços prolongados.

Ser do Sporting ou do Ben-
fica é uma honra que os seus
representantes no Torneio de
Avalade souberam justificar.

O atletismo deu o exemplo.
Que o siga quem tiver idên-
tico espírito elevado e a mes-
ma grandeza de alma. Isto
é — os Desportistas.

F. C.



A Lúdia e o disco... Mas o triunfo pertenceu à sua colega
Adília Silvério

Mais um título para as atletas «leoninas»

— o Regional de seniores

O Sporting por intermédio
das suas atletas ainda que
dificilmente, arrecadou mais
um título regional — o de
seniores.

O seu triunfo foi na ver-
dade contrariado ao máximo
pelas adversárias, especial-
mente, pelas atletas benfi-
quistas, que de ano para ano
têm vindo a subir na escala
de valores. Não nos espanta-
ria um triunfo encarnado, sa-
bendo que o Benfica possui,
na verdade, um excelente
lote de juniores capazes de
bater o pé às raparigas do
Sporting, muito mais expe-
rientes.

As marcas e os tempos, su-
biram ligeiramente no com-
puto geral e a divisão dos
títulos foi, agora, mais ra-
cional. Isto é, os três clubes
em despiques não deixaram
de vincar a sua personali-
dade nas disciplinas que lhe
são mais gratas.

O interesse desportivo do
campeonato atingiu expo-
nte extraordinário, pois foi

apenas por quatro pontos
que o Sporting revelou o
título.

Eis os resultados da última
ronda:

800 metros — 1.ª, Maria
Céu Lopes (Sp.), 2.25,6; 2.ª,
Branca Seabra (Bf.), 2.26,1;
3.ª, Maria Irene Gomes (Vit.
Set.), 2.32,6; 4.ª, Odete Graça
(Bf.), 2.35,00; 5.ª, Anabela
Santos (Bf.), 2.36,6; 6.ª, Fer-
nanda Pinto (Bf.), 2.37,5.

Peso — 1.ª, Adília Silvério
(Sp.), 11,45; 2.ª, Lúdia Faria
(Sp.), 9,76; 3.ª, Ana Maria
Gomes (Sp.), 9,45; 4.ª, Julia
Magalhães (Sp.), 8,20; 5.ª, Odete
Cunha (Sp.), 7,89; 6.ª, Gisela
Sousa (Sp.), 7,40.

200 metros — 1.ª, Maria
Amélia Carriço (Vit. Set.),
26,4; 2.ª, Maria Manuela Si-
mões (Bf.), 26,7; 3.ª, Umbe-
lina Nunes (Bf.), 26,9; 4.ª,
Isabel Saraiva (Bf.), 27,2;
5.ª, Dominique Daupias (Sp.),
27,3; 6.ª, Aida Carriço (Vit.
Set.), 28,5.

Altura — 1.ª, Fátima Fer-
nandes (Bf.), 1,44; 2.ª, Ade-
laide Marques (Vit. Set.),
1,35; 3.ª, Lurdes Henriques
(Bf.), 1,35; 4.ª, Gisela de
Sousa (Sp.), 1,30.

4x400 metros — Sporting
(Maria Conceição Pina, Eli-
sabeth Simões, Florinda Ser-
ra, Céu Lopes), 4.15,8; Ben-
fica (Odete Graça, Fernanda
Pinto, Anabela Santos, Bran-
ca Seabra), 4.19,9.

Classificação final

1.º, Sporting Clube de Por-
tugal, 112 pontos; 2.º, Sport
Lisboa e Benfica, 108; 3.º,
Vitória Futebol Clube, 37.

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Os vinte títulos em dis-
puta ficaram assim divi-
didos:

SPORTING, (13) — 110
barr.; 1.500 m; Altura,
5.000 m.; disco; Compri-
mento; 800 m.; 400 m.
barr.; 3000 obst.; martelo;
triplo; Vara e 4 x 400 m.

BENFICA (7) — 100 m;
400.; Dardo; 4 x 100 m.;
200 m.; 10 000 m.; e peso.

Em relação ao ano pas-
sado temos: para o Spor-
ting (14), 100 m.; 1.500 m;
5.000 m.; 110 barr.; altura;
martelo; dardo; compri-
mento; 400 barr.; 200 m.;
800 m.; disco; triplo e
10.000 m.

Para o Benfica (6) —
400 m.; 4 x 100 m.; 3000
obst.; peso; Vara e 4x400
metros.



Foi com este comprimento de pernas que Tadeu Fernan-
des ganhou o salto em comprimento

HÓQUEI EM PATINS TORNEIO INTERNACIONAL DO HÓQUEI CLUBE DE SINTRA

O Hóquei Clube de Sintra, á semelhança do que vem acontecendo desde há anos, vai organizar VI Torneio Internacional de Hóquei em

Patins, no âmbito das comemorações do 29. aniversário da colectividade.

O torneio que se disputa nos dias 29, 30 e 31 de Agosto, tem a participação, além do clube organizador, do Sport Lisboa e Benfica, do Sport Fátima e do Clube de Futebol União de Sintra, e da equipa espanhola do Club Patin Villanueva. Estarão presentes, durante o torneio, as gentis patinadoras do Benfica.

Ainda dentro das comemorações do 29. aniversário, terá lugar nos próximos dias 19, 23 e 26 um torneio para veteranos em que participam as equipas do S. L. Benfica, Grupo Sportivo Dramático de Cascais e duas equipas do Sintra.

O Paço de Arcos foi convidado a mandar uma equipa mas esta não se pôde comprometer.

SAINT GILLOISE

Vencedor do Torneio de Juniores da Bélgica

BRUXELAS, 18 (F. P.) — O Torneio Internacional de Juniores de Futebol, organizado pelo R. Gosselies Sports, foi ganho pelo Union Saint Gilloise.

Classificação final: 1.º — Union Saint Gilloise; 2.º — Olympic Charlois; 3.º — OSC Lille; 4.º — Spartanova Turim; 5.º — Cannes; 6.º — La Gantoise; 7.º — Gosselies Sports; 8.º — Iserlohn.

BÉLGICA UM OLHAR EM QUATRO DIAS

Quatro rápidos dias na Bélgica — a ouvir, a falar, a ver e a ler, mas os olhos e os sentidos totalmente postos no Mundial de Ciclismo em Estrada. Aliás, senti logo de entrada que a Bélgica vivia dominada pelo acontecimento, e também pelos Mundiais de Pista, em que os «seus» Sercu e Bracque representavam a grande esperança. Isto não falando, claro, de Merckx e a sua corte (De Vlaemirck, Godafrout, Van Looy, Stevens) com vista a Zolder.

Mas, para lá deste acontecimento febril — que eu já contei ao leitor — houve muito mais que eu pude verificar neste rápido olhar de quatro dias. E tentarei, agora, reproduzir.

● Roelants: esperança para Atenas

Gaston Roelants é uma figura quase legendaria do desporto belga. Agora, em Stuttgart, Roelants foi o «capitão» da equipa da Europa de atletismo que derrotou os Estados Unidos — a honra que merecia. Nos 10 000 metros chegou a par do alemão Haase e a Europa conseguiu o objectivo principal: ganhar os dois primeiros lugares na prova e arrecadar 8 pontos.

Mas a grande luta entre os dois atletas ficou adiada para Atenas, onde, em 16 de Setembro se disputarão os Europeus. Roelants, 32 anos, forte, vigoroso, apaixonado pela modalidade quer vencer os 5 e os 10 000 metros. E afirmou depois de Stuttgart:

— Em Atenas não procederei da mesma forma. Atacarei a 3000 metros do fim, para não deixar a Haase possibilidades de aplicar a sua ponta final. Se eu entrar na última volta com 50 metros de avanço poderei esperar calmamente e sem preocupações pelo seu derradeiro esforço

● Jackie Stewart não é invulnerável... — escreveu Jacky Ickx

Jacky Ickx é outro dos modismos «coqueluches» dos desportistas belgas. Corredor automobilístico arrebatou tudo e todos no último Grande Prémio da Alemanha — o célebre e temido Circuito de Nurburgring.

A preeza transformou-o em novo «herói nacional» e Jacky escreveu um curioso artigo a propósito do seu êxito.

— «A lição capital da corrida» — escreve ele — «foi esta: gravou-se que

Jackie Stewart, o melhor de todos, o Merckx do automobilismo, não é invulnerável».

E mais adiante:

— «Herde de minha mãe um dom extraordinário para esta profissão: memória visual. Eu estava identificado e familiarizado com cada uma das 175 curvas do percurso. E não desperdicei essa vantagem».

E a terminar Jacky Ickx afirma:

— «Que vou agora fazer?

Defender o melhor possível o meu segundo lugar no Campeonato do Mundo. Para isso conto, com um bom carro, um bom motor, uns bons pneus e um bom moral. Chegará?»

*

Mais me contou a Bélgica nestes quatro dias, claro está, E mais também eu, noutra ocasião, contarei ao leitor. Combinado?

Amadeu José de Freitas

DESporto PELO MUNDO

TÊNIS

VIENA, 18 — Os espanhóis Manuel Santana e Manuel Orantes venceram os seus jogos das meias-finais nos Campeonatos Internacionais de Ténis, que estão a ser disputados em Kitzbuehl, pelo que a final, a disputar amanhã, será um encontro puramente espanhol.

Santana venceu o checoslovaco Milan Holecck por 8-6, 6-8 e 6-1. E Oranteo venceu o jugoslavo Zeljko Franulovic por 6-1, 5-7 e 6-4.

Na final em pares, Santana-Orantes venceram Bob Hewitt (África do Sul) e

Martin Mulligan (Itália) por 7-5, 6-3 e 7-5

PUGILISMO

COPENHAGUE, 18 — O empresário dinamarquês Mogens Palle, desmentiu hoje as notícias segundo as quais não se realizaria já o combate entre o dinamarquês Tom Bogs e o italiano Carlos Duran, para disputa do título europeu dos médios-ligeiros.

O combate terá lugar em Copenhague, em 4 de Setembro, como estava previsto. De facto, Duran tinha-se lesionado num braço mas está absolutamente recomposto e encontra-se mais do que nunca apto a combater.

CELULOSE BILLERUD, S. A. R. L.

Fábrica de produção de pastas de celulose
LEIROSA — FIGUEIRA DA FOZ

Concurso para a admissão de CORRESPONDENTES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E ESTENODACTILOGRAFAS

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

- Ser dactilógrafa competente teclado nacional.
- Ter conhecimentos:
 - Perfeitos de inglês comercial.
 - Bons de língua inglesa escrita e falada.
- Possuir o Curso Geral dos Liceus, o Curso Geral do Comércio ou outras habilitações literárias equivalentes.

REQUISITOS DE PREFERÊNCIA:

- Ter prática de estenografia.
- Ter conhecimentos de outros idiomas.

OFERECEMOS:

- Boa retribuição compatível com o lugar a desempenhar e de harmonia com a competência profissional.
- Semana de 5 dias.
- Transportes gratuitos.
- Refeições subsidiadas pela Empresa servidas na Cantina privativa.
- Estabilidade de emprego e integração numa Empresa moderna, num bom ambiente de trabalho.

O concurso de admissão a realizar em data a marcar, entre as candidatas seleccionadas, será válido por um ano e as concorrentes aprovadas serão admitidas por ordem na classificação obtida.

Só serão atendidas as respostas recebidas até ao dia 25 de Agosto de 1969, inclusive, que sejam manuscritas em português pelas próprias interessadas que além de satisfazerem às condições exigidas indiquem «curriculum vitae» e ordenado pretendido.

As candidatas a empregadas de escritório já inscritas nos Serviços da Empresa que estejam interessadas em prestar provas de competência profissional deverão responder a este anúncio.

As despesas de deslocação serão pagas pela firma.

As respostas devem ser dirigidas com brevidade aos:

Serviços do Pessoal

Apartado 2 — MARINHA DAS ONDAS.

NATAÇÃO

«Record» nacional dos 200 metros livres

FUNCHAL, 18 (L) — A jovem nadadora do Marítimo, Julia Garcês Sousa, estabeleceu novo recorde absoluto de natação nos 200 metros livres ao fazer o tempo de 2m e 49.9s

Por motivos alheios á sua vontade, Julia Garcês não estará presente nos Campeonatos Nacionais de Natação.

CONHEÇA A EUROPA UTILIZANDO O CAMINHO DE FERRO

A C. P. em colaboração com a E. G. T. proporciona-vos durante o corrente ano a oportunidade de efectuar viagens individuais e económicas a Madrid, Lourdes, Andorra, Paris, Roma, etc.

Peça folheto descritivo e esclarecimentos nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (S. Bento), na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

5 horas no Tejo

Comunica-nos a C. P. que os passeios no Tejo realizados aos domingos, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, terminam no fim de Agosto, efectuando-se o último passeio no domingo dia 31.

YBARRA & C.ª, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN VICENTE

8 de Setembro

TENERIFFA
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 284 21

ATENÇÃO

PEQUENAS PARCELAS DE TERRENO

Vendem-se a preços entre 10 contos e 22 contos e 500\$00 cada ou com os hectares e de preços que os compradores desejarem, com terras muito férteis para pomares, vinhas, oliveiras, eucaliptos, figueiras, hortas e searas, garantido-se abundante e finíssima água de nascente em qualquer local, ótima região para caça e pesca em ribeiras e barragens, local muito sossegado e com óptimos ares indicado para férias, fins-de-semana, recreio, caça, pesca e obter bons rendimentos ao capital, junto aldeia onde há estabelecimentos comerciais de tudo, café com televisão, estrada alcatroada, carreiras de camionetas que dão ligação para todo o País, lareira, telefone, electricidade, etc. e a pouco mais de uma hora de Lisboa em automóvel e a 20 km de Évora, a cidade museu e onde há grandes piscinas, também a 20 km de Montemor-o-Novo. Para pagamento a pronto fazemos desconto 10% e também damos facilidades recebendo pequeno sinal e o restante a pagar em pequenas prestações mensais. O dinheiro perde o valor todos os dias, aproveite esta oportunidade para fazer uma boa aplicação de capital, é garantido que daqui a 1 ou 2 anos, depois de algumas propriedades terem construídas, a que comprar vale 2 ou 3 vezes mais que o preço que comprou, sem lá fazer qualquer melhoramento, sempre assim aconteceu em casos destes. Também é bom local para instalar pomar de pereiras e macieiras, aviação, vacaria, etc.; em Évora há Cooperativa Agrícola e Leiteira que se encarrega da venda dos produtos ou o proprietário pode enviá-los para Lisboa, tem a vantagem de na região comprar palhas, rações e verde baratos. Também vendemos conjunto de casas com grandes armazéns e com terreno em volta que desejarem. Mostra e trata no próprio local Iglantino Coelho, Herdade da Cravosa, junto á aldeia de S. Sebastião da Giesteira, que fica a 5 km da estrada de Montemor para Évora, seguindo pela estrada alcatroada que vai para o Escoural. Também trata e mostra plantas a Technidauto — Sociedade Geral de Construção, Lda., Avenida 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa. T. 539773, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18.30 h. Somos os donos e não intermediários e damos todas as referências e garantias. Como a nossa firma constrói prédios e moradias para venda, pode aceitar terrenos em troca, com ou sem projectos, pagamos ou recebemos diferença valor. Também compramos terrenos para prédios e moradias. Tomamos empreitadas de construção e fazemos construções e urbanizações em sociedade ou comparticipação nos lucros com os donos dos terrenos. Preferimos Lisboa e arredores, mas pode interessar noutros pontos do País.

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



Staf Vandenberche — o treinador do Lierse, confiante junto dos seus pupilos

LIERSE—CLARAS AMBIÇÕES EUROPELAS

MAS, PRIMEIRO DO QUE TUDO, DESEJO
DE MANTER O SEU LUGAR NA «ÉLITE» BELGA

Lierse — um fenómeno que já não é raro: um momento, um «pulo» do ananimator para o palco dos grandes acontecimentos.

Aconteceu a esta equipa de futebol da Bélgica: vencedora da «taça» no seu país, e-la a caminho da «Taça das Taças», eufórica, decidida, mas consciente.

De tal forma que o clube cancelou a sua inscrição na «Taça Rappon» — ausência que é explicada pelo seu presidente:

— Pareceu-nos mais cuidadoso proceder desta forma. Se não veja-se: os nossos jogadores acabariam por passar o defeso em viagens, jogos, recepções, acabando por não ter aquele mínimo de repouso que tão necessário lhes é para reservarem forças com vista a uma época que se adivinha muito difícil.

Quanto a este aspecto também o treinador Stup Van den Bergh tem uma opinião:

— Não estou aborrecido com a decisão. Mesmo que as deslocações à Polónia, Checoslováquia e Dinamarca fossem consideradas como viagens de prémio e se recomendasse aos jogadores prudência e calma durante os encontros, eu estou certo de que eles não o fariam e se dariam à luta com todo o seu entusiasmo. E acabaria, claro, por ser perigoso. Desta forma os nossos rapazes tiveram um descanso útil.

E o técnico prossegue: — Recomeçamos os treinos em 10 deste mês, com quatro sessões por semana. Faremos dois jogos de preparação e espero que estaremos «O.K.» para 31 de Agosto, data em que faremos o nosso primeiro jogo para a «taça».

Entretanto o clube viu sair

quatro jogadores, um deles, Olieslaegers, o condutor de jogo da equipa a meio campo. O técnico pensa substituí-lo por Kraus, um dianteiro o que, no entanto, lhe irá abrir uma lacuna no ataque. Quanto a reforços só foram conseguidos os de Van Ofstael e Neulemans. Problemas para Von den Bergh:

— A seu tempo os remediremos — afirma o treinador. E acrescenta:

— Temos duas intenções para a próxima época: esperarmos ser uma agradável surpresa, talvez até uma sensação, na «Taça das Taças»; mas, primeiro que tudo, tentaremos manter-nos entre a elite futebolística da Bélgica.

As bodas de prata de uma grande competição ciclista

A «VOLTA A ESPANHA»: EDIÇÃO DE LUXO PARA 1970

De há muito que a Volta a Espanha de 1970 está em marcha. Praticamente desde que terminou a deste ano, em Maio passado. É assim que trabalham, afinal, todas as grandes organizações que lizado um notável esforço de valorização. Estão nesse caso todas as grandes competições velocipédicas internacionais, como o «Tour», a «Vuelta» e o «Giro», e até de uma grande parte das principais «clássicas» de cinco, oito dias ou dez dias.

Pois a organização da «Volta a Espanha» do próximo ano já está em marcha. E não se esqueça que a prova só se realiza em Abril do próximo ano...

A «Vuelta» comemora em 1970 as suas bodas de pra-

ta e os organizadores pretendem, naturalmente, assinalar devidamente a passagem da efeméride.

Com esse objectivo o «comité» organizador da «ronda» ciclista espanhola tem vindo a reunir-se com regularidade para trabalhar na esquemática da corrida.

Assim, sabe-se já que se pretende que a próxima edição da «Vuelta» tenha a duração de vinte dias — mais dois que habitualmente — e outras tantas etapas tendo, nesse sentido, sido pedida a necessária autorização à União Ciclista Internacional.

No que respeita aos participantes, embora seja cedo ainda para adiantar o que quer que seja de concreto, pois as conversações com as casas comerciais, directores desportivos e corredores, estão ainda numa fase embrionária, espera-se que se apresentem na «Vuelta» concorrentes de nacionalidades ainda inéditas naquela prova. Nesse caso será adoptada a fórmula de equipas comerciais para os corredores profissionais e equipas nacionais através dos tempos têm reapareado os países que ali acudiram pela primeira vez.

Por outro lado está a ser preparada uma homenagem a todos os vencedores da «Vuelta» ainda vivos, cerimónia que se realizará no dia da apresentação das equipas.

Parece que os organizadores estudam a possibilidade de fazer a partida da «Vuelta» numa cidade do sul de Espanha, incluindo no percurso as zonas mais aciden-

tadas. A prova terminará, como tradicionalmente, em Bilbao, disputando-se a última etapa em sistema de contra-relógio individual.

Está prevista para os primeiros dias do próximo mês de Setembro uma reunião do «comité» organizador com a Delegación Nacional de Educación Física e Deportes, afim daquela entidade ser informada dos projectos em curso e estudar as directrizes a seguir de acordo com a Federação de Ciclismo.

GRANDE PRÉMIO DE DORTMUND

Cerca de 50 corredores profissionais belgas, holandeses, alemães, luxemburgueses, ingleses, suíços e dinamarqueses, disputam, em 14 de Setembro, o Grande Prémio da União, que é constituído por um circuito de 160 quilómetros.

Esta prova conta já com a inscrição de Eddy Merckx, Ham Ottembros, novo campeão mundial de estrada, os irmãos Vlaeminck e todos os melhores especialistas alemães, apenas com a excepção de Rudi Altig que já tem um compromisso em Lugano para essa data.

CICLISMO

BRNO, 18 — A soviética Raisa Obsdovskaya ganhou o título de campeã do Mundo de perseguição individual com o tempo de 4 m. 1 s. 79/100, batendo na final a sua compatriota Tamara Grokushina (4 m. 3 s. 60/100).

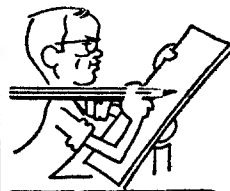
NOTÍCIAS DO FUTEBOL

● José Luis, Sertucha, Juanet e o central Luis, renovaram os seus contratos com o Desportivo da Corunha.

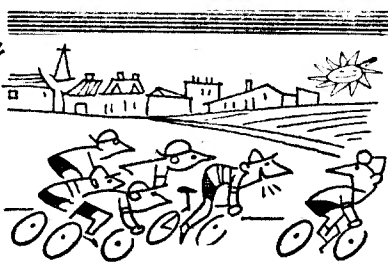
● A nova estruturação dada ao campeonato uruguaio, com a inclusão de mais uma equipa (passou a ser onze concorrentes) levantou grande celeuma no seio da Federação, pelas profundas alterações que foi necessário introduzir na prova, uma das quais consiste em que seis

das vinte jornadas se disputem a meio da semana, a fim de permitir a selecção nacional um largo período de preparação com vista ao mundial do México.

● Está em estudo a organização de um pequeno torneio internacional a nível de selecções, para o próximo ano, na Argentina, com a participação da Espanha, Jugoslávia e Argentina.



o lapis do Pargana
COMENTA...



— O que é que tu achas mais difícil na «Volta»?
— É chegar em 1.º lugar a Lisboa!...



— Se eles soubessem como é bom descansar...



— O nosso Manel diz que se ganhar compra as terras do Zé Nabel!...



— Será neste avião que «eles» vem para assinar o contrato?!



— Para evitar estas situações abstém-te de discutir e «caso Eusebio»...



— Mas o menino pediu algum autógrafa?!...
— Não. Pedi um... «pontapé directo»!...



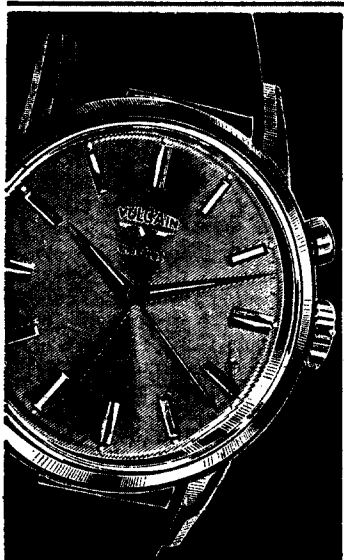
— Olha mãe: é aqui que o pai costuma ver os desafios de futebol!...



No atletismo não foram «leões», foram «galgos»...



O Sporting prepara-se para enfrentar os espanhóis...



Este relógio tem algo mais do que o seu. Ele desperta!

O VULCAIN CRICKET é de linhas modernas e conserva a sua alta qualidade. Além disso desperta no seu pulso, acorda-o e lembra-lhe as suas obrigações. Poder-se-á exigir mais de um relógio?

Veja a colecção VULCAIN nos principais relojarias e ourivesarias do país.

VULCAIN
cricket



A infrutífera fuga de Manuel Mestre a caminho de Chaves



O GOLPE DE MESTRE

Na berma da estrada havia, aqui e além, uma pontinha de descontentamento. Quem lá vinha, isolado na frente, não era um nortenho, nem sequer alguém do Benfica ou do Sporting, que esses são de toda a parte.

Quem pedalava como um forçado, na dura batalha da evasão, era um rapaz de longe, lá do outro extremo do País: o algarvio Manuel Mestre. Colhia, evidentemente, muitos e admirativos aplausos — *ai, sen valente!* — especialmente as suas «não-conquistas», que estes deviam ser mais, pois o ciclismo é, mais que nenhum outro, o

espectáculo desportivo da proeza individual.

Vai ser apanhado! — Ouvi, já perto de Chaves, num vaticínio fácil que viria a ter confirmação.

Mas o que não sabiam os vaticinadores (nem sequer eu próprio) era aquilo que o Manuel Mestre me contou depois, contou ele que, carregado de dores num joelho, estava a ver que a etapa para Chaves era a última da sua participação nesta «Volta». Não aguentaria mais, por certo. Assim, nesta soalheira manhã de domingo, por estradas do Minho e Trás-os-Montes, o Manuel Mestre considerou que era chegada a sua última oportunidade. Mas oportunidade de quê? De que se falasse dele? Da magra glória de andar, durante algumas horas, nas bocas do mundo? Nem sequer isso. Tal como me dissera o Manuel Castro, outros e mais prosaicos eram os anseios do moço do Tavira: ele só queria ganhar algum dinheiro, para acabar de pagar a bicicleta!

Pobre ciclismo profissional, este, onde o actor do espectáculo tem de batalhar e sofrer para pagar o próprio utensílio de trabalho. Pequeno drama de que não se poderiam aperceber as gentes que, na berma das estradas, esperavam a «estrela» dos super-homens. O golpe de Mestre era tão só a manifestação corriqueiramente humana, trivialmente nacional, do esforço para além da recompensa, do suor gasto para poder suar na sua própria máquina. Agora, suponho, o Manuel Mestre poderá chamar sua à bicicleta. Ele veio para a «Volta a Portugal» (e a bicicleta) para ganhar o direito a pedalar sem dívidas.



Joaquim Coelho recebe da cançonetista Lena Branco a faixa que o distingue como vencedor da etapa de ontem. O corredor da Ambar não parece (todavia) muito expansivo...

32ª Volta a Portugal em bicicleta



SINAL DE PERIGO PARA A COELIMA

Meu caro Mário:

Depois destes primeiros dias de prova, destas primeiras etapas mais dificultadas pela extensão do que exactamente pelo relevo do traçado ou pela velocidade imposta (uma coisa que até agora parece não ter feito ainda a sua aparição na Volta) verifico, apesar disso, que algumas equipas começam a ver-se consideravelmente reduzidas no seu potencial humano.

Ontem, por exemplo, verifiquei pela tua reportagem que a simpática Coelima está reduzida a cinco estradistas. Um conjunto formado por gente jovem, todos promessas autênticas do nosso ciclismo denuncia agora (e naturalmente) os efeitos de uma época pródiga em competições.

De resto, e como tu sabes, eu tenho acompanhado de muito perto essa actividade velocipedica e por isso imagino a mágoa de um homem que certamente andará na Volta com uma velha «Peugeot» azul (as cores da sua equipa) vendo ficar para trás os seus corredores um após outro, muito perto do carro-vassoura. Mas também estou certo que apesar de todas essas contrariedades, jamais o desânimo se terá apossado dele, nem terá sido bastantes para neutralizar o sorriso de

optimismo com que enfrente as realidades.

Já terás deduzido a quem me refiro: ao velho amigo Fernandes, o dirigente da Coelima, que me habituei a admirar ao longo deste meu conviver com o ciclismo, pela espantosa serenidade que sempre o vi manter em todas as circunstâncias.

E se ele andar por aí, como eu penso, se tiveres ocasião de o ver, diz-lhe da minha parte, que enquanto todos seguem ansiosamente o comportamento dos mais fortes, eu aqui no torvelinho da redacção e no silêncio das noites em que espero os teus telefonemas «daqui em diante temo receber a notícia de que a Coelima desapareceu como equipa, da classificação geral.

O Fernandes não merece esse desgosto, pelo carinho que lhe merecem os seus bebés. Mas se tal acontecer, transmite-lhe ainda a minha convicção de que esse insucesso será estímulo para o futuro. A teimosia em alguns casos é virtude. Pois o Fernandes que teime, que insista, que seja virtuoso. Fazem falta na estrada as camisolas bicromas da Coelima.

Um abraço para ti e para ele do

ENCARNAÇÃO VIEGAS

PRÉMIOS PARA OS CICLISTAS

Os ciclistas que participam na «Volta a Portugal» recebem, diariamente, um prémio de presença no valor de 250 escudos. Por seu lado a classificação do «combinado» (dotada com os prémios «Cuf-Sanders») habilita as seguintes quantias:

1.º	25 000\$00
2.º	16 000\$00
3.º	13 000\$00
4.º	11 000\$00
5.º	10 000\$00
6.º	8 000\$00
7.º	7 000\$00
8.º	6 000\$00
9.º	5 000\$00
10.º	4 000\$00
11.º	3 500\$00
12.º	3 000\$00
13.º	2 500\$00
14.º	2 000\$00
15.º	1 500\$00
16.º	1 000\$00
17.º	1 000\$00
18.º	1 000\$00
19.º	1 000\$00
20.º	1 000\$00

Prémio diário	500\$00
No caso de haver duas etapas	250\$00

Prémios por etapa em estrada	
1.º	1 200\$00
2.º	500\$00
3.º	300\$00

Prémios por etapa em pista	
1.º	500\$00
2.º	250\$00
3.º	150\$00

Cada minuto de avanço em relação ao segundo classificado vale 200\$00. Quantia limite que pode ser ganha pelo mesmo corredor nestas condições: 1000\$00.

CAMISOLA VERDE (Prémio «Café Puro»)	
1.º classificado...	5000\$00
2.º	2500\$00
3.º	1500\$00
Em cada dia ...	250\$00

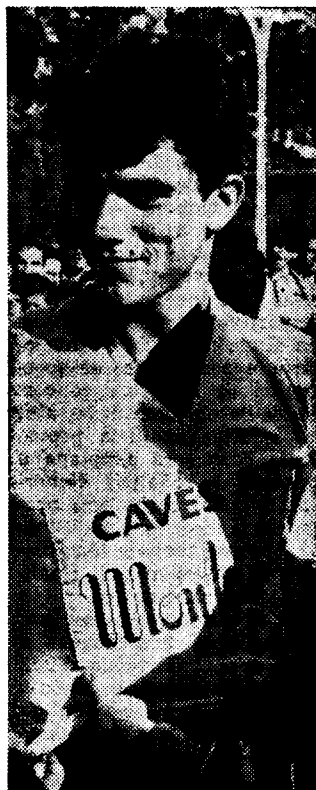
Havendo mudança de camisola no mesmo dia (caso de duas etapas), o prémio será dividido.

PRÉMIO DA MONTANHA (Camisola azul)

1.ª CATEGORIA	
1.º	600\$00
2.º	400\$00
2.ª CATEGORIA	
1.º	400\$00
2.º	300\$00
3.º	150\$00
3.ª CATEGORIA	
3.º	300\$00
2.º	200\$00
3.º	100\$00

CLASSIFICAÇÃO FINAL	
1.º	3000\$00
2.º	2000\$00
3.º	1000\$00
Em cada dia ...	250\$00

Havendo mudança de camisola no mesmo dia (caso de duas etapas), o prémio será dividido.



O benfiquista Fernando Mendes (leader) do «Prémio da Montanha»

na VOLTA do correio

Caríssimo Adelino Tavares da Silva:

Del o teu recado ao «Ratinho». Ele, o Manuel de Castro, viu-se quando lhe lembrei a história do aprendiz de filigranador que andava de bicicleta às escondidas do patrão. «É verdade, é verdade. Já lá vai um par de anos...» — e riu, divertido com a recordação da sua aventura de rapaz que queria ser ciclista. Depois, quando lhe transmiti o recado da tua lembrança sobre a camisola amarela que ele ofereceu à mãe (para usar de blusa nos frios invernos da serra) o «Ratinho», já não sorriu, só havia no seu rosto uma imensa ternura. «Nunca mais tornei a vestir a camisola amarela» — disse. E disse mais: disse o que tem sido a sua vida, desde que tu, meu caro Adelino, lhe acompanhaste carinhosamente os primeiros passos de aventureiro da estrada.

Sabes — e daí, talvez não saibas — que o Manuel Castro correu no Sporting quando cumpriu o serviço militar em Lisboa, e deu que falar naquela «Volta» que o Roque ganhou. Depois voltou para o Académico, depois do Académico desistiu do ciclismo, depois o «Ratinho» passou-se para o F. C. Porto. Este o itinerário desportivo da sua vida. Mas nem tudo é desporto, profissional de ciclismo em Portugal é coisa que não compensa. E o «Ratinho» é casado, tem filhos — um rapaz e uma rapariga de que fala com enlevo. Tu conhece-lo da estrada. Sabes que esse rapaz de estatura meã não se intimida ante as distâncias e o desconhecido. E o homem é tal qual o ciclista: «Fui para França. Primeiro estive lá oito meses, sózinho. Trabalhava em prospecção de terrenos, ganhei dinheiro. Volttei a Portugal para levar a família. Mas desta vez só lá estivemos quatro meses. A minha senhora deu-se mal com o clima,

andava doente e tivemos de voltar».

O «Ratinho» agora corre pela Ambar, numa importante fábrica nortenha de artigos de escritório. E trabalha lá. «Todos trabalhamos na empresa e só treinamos à tarde. O profissional de ciclismo em Portugal é uma treta. Se a gente não tiver outro emprego...».

Adelino: tu conheces bem o Manuel de Castro. Sabes que o facto dele falhar na ilusão de uma fuga não o desencoraja para novas aventuras. Tu sabes que é assim o «Ratinho». Portanto compreenderás perfeitamente que ele me tenha dito, todo firmeza e convicção: «Ando a pensar em ir outra vez para França. Sou capaz de arranjar lá outro bom emprego e um homem tem que procurar melhorar a vida».

É isso: um homem não pode ficar, assim, passivamente no grande pelotão...

E sabes o que me disse o «Ratinho» quando lhe falei da sua fuga na etapa de sábado e lhe perguntei se ele tivera a esperança louca de andar 150 kms sózinho? Pois disse-me «Pareceu-me que o Mendes se ia embora e eu arranquei também. Mas o Mendes ficou-se e quando dei por mim estava só. Não, não pensei que pudesse ganhar a etapa. Mas há povoações de passagem, há metas por essa estrada, e eu fui na mira de ganhar algum dinheirinho, que a gente bem precisa. Mas a coisa deu pouco. Fartei-me de «esgarhar» e não chegou a um conto de reis...»

O «Ratinho» ficou contente com o teu recado. E aqui, na volta do correio, vai o outro capítulo da sua vida, depois daquele que tu conhecestes, de um frustrado aprendiz de filigranador que amava a bicicleta e a odisséia das grandes distâncias.

Um abraço do MARIO ZAMBUJAL